



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA
MESTRADO EM LÍNGUA E CULTURA

CARLA CAROLINA FERREIRA GOMES QUERINO

RELATÓRIOS DO ASILO SÃO JOÃO DE DEUS: EDIÇÃO E ESTUDOS

Salvador
2022

CARLA CAROLINA FERREIRA GOMES QUERINO

RELATÓRIOS DO ASILO SÃO JOÃO DE DEUS: EDIÇÃO E ESTUDOS

Dissertação apresentada ao Programa de pós-Graduação em Língua e Cultura - PPGLinC, Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Língua e Cultura.

Orientadora: Prof^a Dr^a Norma Suely da Silva Pereira

Salvador

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA), com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Querino, Carla Carolina Ferreira Gomes

Relatórios do Asilo São João de Deus: edição e estudos / Carla Carolina Ferreira Gomes Querino. -- Salvador, 2022.

203 f.

Orientadora: Norma Suely da Silva Pereira.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura) -- Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, 2022.

1. Asilo São João de Deus. 2. Saúde mental. 3. Edição Semidiplomática. 4. Codicologia. 5. Glossário Temático. I. Pereira, Norma Suely da Silva. II. Título.

CARLA CAROLINA FERREIRA GOMES QUERINO

RELATÓRIOS DO ASILO SÃO JOÃO DE DEUS: EDIÇÃO E ESTUDOS

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Língua e Cultura, Instituto de Letras, da Universidade Federal da Bahia.

Salvador, 17 de fevereiro de 2022.

Banca Examinadora

Norma Suely da Silva Pereira – Orientadora _____

Doutora em Letras pela Universidade Federal da Bahia,
Universidade Federal da Bahia

Eliana Correia Brandão Gonçalves _____

Doutora em Letras pela Universidade Federal da Bahia.
Universidade Federal da Bahia

Celina Márcia de Souza Abbade _____

Doutora em Letras pela Universidade Federal da Bahia.
Universidade do Estado da Bahia

Ao meu avô, meu dindo, meu amor e meu maior incentivador Claudemiro Cerqueira Gomes (*in memoriam*).

Às minhas dindinhas, Maria Clara e Lis Catharina pelas doses de doçura no percurso.

AGRADECIMENTOS

Não seria possível trilhar esse caminho sem a rede de apoio que me cercou durante o percurso.

A Deus, aos espíritos de luz, aos orixás, caboclos e inquices, por toda proteção e cuidado.

Aos meus pais, Marinalva e Carlos Alberto, por todo amor, carinho e compreensão. Por não permitirem que eu desistisse, por serem o meu sustento nos momentos de aflição, por me apoiarem incondicionalmente.

À Norma Suely da Silva Pereira, minha orientadora, pelo carinho, dedicação, paciência e amor colocado em cada orientação. Por rezar por mim nos momentos de maior dificuldade, por ter sido mais do que uma orientadora, uma mãe, que dispensa amor e cuidado, mas que puxa a orelha quando necessário.

Aos meus irmãos, Lucas e Vinícius, por me apoiarem e fazerem o possível para tornar o caminho mais suave.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB, pelo apoio à ciência em tempos tão sombrios para a educação.

Ao Arquivo Público do Estado da Bahia – APEB, por mesmo com toda dificuldade, ceder os fac-símiles, possibilitando a continuidade da pesquisa.

À Rose Mary e Élvia Falcão por toda amizade e apoio a todo tempo. Obrigada por vocês existirem em minha vida.

À Vânia, Fabiana, Bira, Telma, Rafael e Gabriel por serem mais do que amigos, por serem parte da minha família.

Às Equipes CEPEN/NDP e CEPPAJ com quem divido boa parte do meu dia, das minhas angústias e alegrias, foi tudo mais leve com o apoio de vocês.

A todos que estiveram comigo, mas que não coube a menção nessas breves linhas, obrigada por contribuírem para o meu crescimento pessoal e profissional.

QUERINO, C. C. F. G. **RELATÓRIOS DO ASILO SÃO JOÃO DE DEUS: EDIÇÃO E ESTUDOS**. 2022. Orientadora: Norma Suely da Silva Pereira. 203f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

RESUMO

A edição de textos de tempos pretéritos possibilita que pesquisadores e o público não especializado tenham acesso a informações e pormenores sobre fatos históricos, que constam nos documentos. Nesta dissertação, apresentam-se as edições fac-similares e semidiplomática de oito relatórios selecionados no *Livro de Ofícios Diversos do Asilo São João de Deus (1876-1884)*, códice manuscrito em letra cursiva do século XIX que reúne documentos que testemunham a comunicação entre o referido Asilo e a Santa Casa de Misericórdia da Bahia, no período compreendido entre 1876 e 1884. Acompanham as edições estudos codicológicos, paleográficos e diplomáticos, acerca do mesmo *corpus*, além de um glossário temático, orientado pela Teoria Comunicativa da Terminologia, no qual foram descritos os termos relacionados às profissões existentes no asilo, bem como as doenças mentais que acometiam os asilados, conforme registrado no *corpus*. Os documentos editados informam sobre as decisões tomadas no Asilo São João de Deus e descrevem, detalhadamente, as condições da estrutura física da instituição, bem como a situação de saúde dos pacientes e funcionários. Os relatórios relacionam as principais doenças mentais que motivaram o internamento dos pacientes, assim como outras doenças que os afetavam em virtude das precárias condições estruturais e de salubridade da instituição. Nesse sentido, a pesquisa contribui para um maior conhecimento acerca dos primórdios da psiquiatria na Bahia, mostrando ainda outros aspectos de questões relativas à saúde pública que afetavam a província da Bahia durante o segundo reinado, sob o governo de D. Pedro II, uma realidade da qual se dispõe ainda de poucas fontes de estudos, uma vez que os registros em documentação manuscrita rara e incompleta nem sempre são acessíveis aos interessados no assunto. Para a abordagem do *corpus* e desenvolvimento da pesquisa foi utilizado referencial teórico de caráter interdisciplinar, que incluiu, entre outros, a Filologia, a Linguística Histórica, a Paleografia, a Codicologia, a História Cultural e a Terminologia. Os resultados tornaram possível estabelecer o perfil da instituição e dos internos, bem como um panorama das características e tratamento da doença mental e de outras doenças recorrentes na instituição, no período. Observou-se que as várias possibilidades de adoecimento mental ainda não eram bem compreendidas e que os tratamentos realizados ainda não tinham como base os estudos científicos. A maior preocupação era, certamente, a de retirar das ruas indivíduos que não se adequavam ao perfil esperado de sanidade mental, os que apresentassem alucinações, e ainda indivíduos desvalidos que perambulavam, em situação de rua, a exemplo de muitos libertos, vítimas do descaso político e social.

Palavras-chave: Asilo São João de Deus. Saúde mental. Edição Semidiplomática. Codicologia. Glossário Temático.

QUERINO, C. C. F. G. REPORTS OF SÃO JOÃO DE GOD ASYLUM: EDITION AND STUDIES. 2022. Advisor: Norma Suely da Silva Pereira. 203f. Dissertation (Master in Language and Culture) – Institute of Letters, Federal University of Bahia, Salvador, 2022.

ABSTRACT

The edition of texts from past times allows researchers and the non-specialized public to have access to information and details about historical facts, which are contained in the documents. In this dissertation, we present the facsimile and semidiplomatic editions of eight reports selected from the Livro de Ofícios Diverse do Asilo São João de Deus (1876-1884), a codex handwritten in cursive from the 19th century that brings together documents that testify to the communication between the aforementioned Asilo and the Santa Casa de Misericórdia da Bahia, in the period between 1876 and 1884. Codicological, paleographic and diplomatic studies on the same corpus accompany the editions, in addition to a thematic glossary, guided by the Communicative Theory of Terminology, in which the terms related to the existing professions in the asylum were described, as well as the mental illnesses that affected the asylum seekers, as registered in the corpus. The edited documents inform about the decisions taken at Asilo São João de Deus and describe, in detail, the conditions of the physical structure of the institution, as well as the health situation of patients and employees. The reports list the main mental illnesses that led to the patients' hospitalization, as well as other illnesses that affected them due to the precarious structural and health conditions of the institution. In this sense, the research contributes to a greater knowledge about the beginnings of psychiatry in Bahia, showing other aspects of issues related to public health that affected the province of Bahia during the second reign, under the government of D. Pedro II, a reality of which there are still few sources of studies, since the records in rare and incomplete handwritten documentation are not always accessible to those interested in the subject. In order to approach the corpus and develop the research, an interdisciplinary theoretical framework was used, which included, among others, Philology, Historical Linguistics, Paleography, Codicology, Cultural History and Terminology. The results made it possible to establish the profile of the institution and the inmates, as well as an overview of the characteristics and treatment of mental illness and other recurrent illnesses in the institution during the period. It was observed that the various possibilities of mental illness were not yet well understood and that the treatments performed were not yet based on scientific studies. The biggest concern was, of course, to remove from the streets individuals who did not fit the expected profile of mental health, those who presented hallucinations, and even destitute individuals who roamed, in a street situation, like many freedmen, victims of neglect political and social.

Keywords: São João de Deus Asylum. Mental health. Semidiplomatic Edition. Codicology. Thematic Glossary.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Solar Boa Vista, Salvador	22
Figura 2	Trecho do contrato firmado entre a Santa Casa de Misericórdia e o Governo da província.	23
Figura 3	Trecho do Relatório nº346, fôlio 31v, L. 1-5.	24
Figura 4	Capa inserida para catalogação do Livro no APEB.	35
Figura 5	Capa, lombada e sobrecapa do Livro de ofícios diversos do Asilo São João de Deus 1876-1884.	35
Figura 6	Marcas d'água do suporte onde estão lançados os relatórios do Asilo.	36
Figura 7	Brasão do fabricante do papel	37
Figura 8	Marca d'água com inscrição AL MASSO no papel.	37
Figura 9	Medidas do fôlio, comprimento e largura.	38
Figura 10	Mancha de tinta no fôlio 14r.	39
Figura 11	Perfurações sugestivas da ação de insetos.	39
Figura 12	Rasgo e riscos de grafite.	40
Figura 13	Imagens que indicam descolamento da capa e dos fôlios.	40
Figura 14	Indícios de restauração do documento.	41
Figura 15	Trecho de relatório produzido pelo Administrador do Asilo, Doutor José de Teive e Argolo.	43
Figura 16	Trecho de relatório produzido pelo Diretor do Serviço Clínico do Asilo, Dr José Francisco da Silva Lima.	44
Figura 17	Fac-símile do fôlio 30v.	49
Figura 18	Fac-símile do fôlio 31r	51
Figura 19	Fac-símile do fôlio 31v.	54
Figura 20	Fac-símile do fôlio 32r.	57
Figura 21	Fac-símile do fôlio 32v.	60
Figura 22	Fac-símile do fôlio 33r.	63
Figura 23	Fac-símile do fôlio 33v.	66
Figura 24	Fac-símile do fôlio 34r.	69
Figura 25	Fac-símile do fôlio 34v.	72
Figura 26	Fac-símile do fôlio 35r.	75
Figura 27	Fac-símile do fôlio 35v.	78
Figura 28	Fac-símile do fôlio 36r.	81
Figura 29	Fac-símile do fôlio 36v.	84
Figura 30	Fac-símile do fôlio 37r.	87

Figura 31	Fac-símile do fólio 37v.	90
Figura 32	Fac-símile do fólio 38r.	93
Figura 33	Fac-símile do fólio 55r.	95
Figura 34	Fac-símile do fólio 55v.	98
Figura 35	Fac-símile do fólio 56r.	101
Figura 36	Fac-símile do fólio 56v.	104
Figura 37	Fac-símile do fólio 57r.	107
Figura 38	Fac-símile do fólio 57v.	110
Figura 39	Fac-símile do fólio 58r.	113
Figura 40	Fac-símile do fólio 58v.	116
Figura 41	Fac-símile do fólio 59r.	119
Figura 42	Fac-símile do fólio 70v.	122
Figura 43	Fac-símile do fólio 71r	125
Figura 44	Fac-símile do fólio 71v.	128
Figura 45	Fac-símile do fólio 72r.	131
Figura 46	Fac-símile do fólio 72v.	134
Figura 47	Fac-símile do fólio 73r.	137
Figura 48	Fac-símile do fólio 73v.	140
Figura 49	Fac-símile do fólio 74r.	143
Figura 50	Fac-símile do fólio 76v.	145
Figura 51	Fac-símile do fólio 77r.	148
Figura 52	Fac-símile do fólio 77v.	150
Figura 53	Fac-símile do fólio 83r.	153
Figura 54	Fac-símile do fólio 83v.	156
Figura 55	Fac-símile do fólio 84r.	159
Figura 56	Fac-símile do fólio 84v.	162
Figura 57	Fólio 33r, L.14 e fólio 56v., L. 13	164
Figura 58	Traçado dos grafemas <s> e <z> manuscritos pelo Administrador do Asilo, Doutor José de Teive e Argollo, no relatório nº 346	166
Figura 59	Traçado dos grafemas <s> e <z> manuscritos pelo médico Doutor José Luiz de Almeida, encarregado do Serviço Clínico no relatório nº 513.	166
Figura 60	Variação na grafia da palavra “Dezembro” por dois escreventes em 1877 pelo Doutor José Luiz de Almeida (f. 34v, L.8) e 1879 por Anísio Circundes de Carvalho (f. 70v, L.6) respectivamente.	167

Figura 61	Sinal monetário utilizado nos relatórios.	167
Figura 62	Protocolo inicial composto do Título – RELATÓRIO, seguido da titulação e cargo do emissor ou remetente.	174
Figura 63	Texto: assunto apresentado no relatório.	174
Figura 64	Protocolo final ou escatocolo. Datas tópica e cronológica, assinatura, nome e cargo do autor do relatório.	175
Figura 65	Fórmula diplomática.	175
Figura 66	Árvore de domínio.	179

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Apresentação do <i>corpus</i> analisado.	42
Quadro 2	Exemplos de uso de grafia etimologizante.	165
Quadro 3	Exemplos de abreviaturas por siglas simples e reduplicadas.	168
Quadro 4	Exemplos de abreviaturas por suspensão ou apócope.	169
Quadro 5	Exemplo de abreviatura por contração ou síncope.	169
Quadro 6	Exemplos de abreviaturas por letra sobrescrita ou sobreposta.	170
Quadro 7	Exemplo de abreviatura por sinal especial.	171
Quadro 8	Exemplo de abreviatura alfanumérica.	172
Quadro 9	Exemplo de abreviatura complexa.	172

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 O ASILO SÃO JOÃO DE DEUS NO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO, SANITÁRIO E DA SAÚDE MENTAL NA BAHIA, NO SÉCULO XIX	17
2.1 O ASILO SÃO JOÃO DE DEUS.....	20
3 ESTUDO CRÍTICO-FILOLÓGICO	29
3.1 APONTAMENTOS TEÓRICOS.....	29
3.2 DESCRIÇÃO DO CÓDICE E DO <i>CORPUS</i> SELECIONADO.....	33
3.2.1 Descrição codicológica	34
3.2.2 O <i>corpus</i> selecionado: aspectos da <i>scripta</i>	42
3.3 CRITÉRIOS DA EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA.....	45
3.4 EDIÇÕES FAC-SIMILAR E SEMIDIPLOMÁTICA.....	49
3.5 ASPECTOS PALEOGRÁFICOS.....	164
3.5.1 Abreviaturas	167
3.6 ASPECTOS DIPLOMÁTICOS.....	173
4 O LÉXICO ESPECIALIZADO E O GLOSSÁRIO TEMÁTICO	176
4.1 ESTRUTURA DO GLOSSÁRIO	178
4.1.1 Subdomínio das profissões existentes no Asilo	180
4.1.1.1 Subárea das profissões administrativas existentes no Asilo.....	182
4.1.1.2 Subárea das profissões de apoio existentes no Asilo.....	183
4.1.1.3 Subárea das profissões de assistência à saúde existentes no Asilo.....	187
4.1.2 Subdomínio das doenças, subárea das doenças mentais	186
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	191
REFERÊNCIAS	194

1 INTRODUÇÃO

O exame das fontes primárias seguido da realização de edições permite uma análise sistemática de questões sociais, culturais e históricas, bem como dos aspectos linguísticos relacionados ao manuscrito e ao seu contexto de escrita. No presente estudo, empreendeu-se uma pesquisa com base em relatórios que integram o Livro de Registro de Ofícios Diversos do Asilo São João de Deus (1876-1884), que se encontra sob a guarda do Arquivo Público do Estado da Bahia – APEB, na Seção de Arquivo Colonial e Provincial, catalogado sob o número 7151. O Livro reúne relatórios e ofícios da instituição, o Asilo São João de Deus, fundado em Salvador, a 24 de junho de 1874, sob a gestão da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, com o objetivo de tratar pacientes com problemas mentais (CONTRACTO, 1873).

Poucas fontes de estudos são encontradas sobre os primórdios da psiquiatria na Bahia. Os registros em documentação manuscrita rara e incompleta nem sempre são acessíveis aos interessados no assunto. Desse modo, a pesquisa documental, de caráter descritivo e de natureza qualitativa e exploratória, realizada por meio da seleção e edição de oito relatórios disponíveis no referido Livro, os quais dão a conhecer aspectos do pensamento da época acerca da saúde pública e mais especificamente sobre a saúde mental no período, vem preencher uma lacuna, na medida em que abre caminho para futuras investigações em vários campos do conhecimento. Os documentos editados oferecem um léxico rico e diversificado, com a utilização de termos da área de saúde que eram próprios do período, alguns dos quais já em desuso, mas que importa conhecer para refletir sobre como tais conceitos ainda permanecem, em certa medida, na base de construções e práticas do presente.

Os relatórios selecionados foram elaborados pelos administradores e diretores clínicos do asilo, que se sucederam no período compreendido entre 1878 e 1881, os quais descrevem a situação dos pacientes, os aspectos sanitários e administrativos da entidade, bem como as principais ações e atendimentos realizados na instituição. Neles são registrados, a quantidade de pacientes que ali chegavam, distinguindo-os por gênero, e forma de acesso à instituição, se pagantes, os chamados pensionistas ou se indigentes, bem como informando sobre as principais moléstias que os acometia, e o desfecho do tratamento adotado: se a cura, e/ou alta médica, ou o óbito. Além disso, os documentos expõem aspectos relativos às condições das instalações, à situação econômica e higiênico/sanitária do local e dos recursos humanos.

A seleção dos manuscritos se deu, levando em consideração o interesse da estudante pesquisadora em analisar documentos relacionados à área de saúde, bem como, para aprofundar as pesquisas desenvolvidas desde o período da Iniciação científica, na graduação, articulando os conhecimentos na área de saúde, adquiridos em uma formação anterior, em enfermagem, com o atual percurso na área de Filologia.

Além de oferecer uma gama de informações acerca da situação de saúde e da organização social, econômica e política do período, o *corpus* analisado dá pistas da condição sanitária e epidemiológica da Bahia no século XIX, que lidava naquele período com graves questões de insalubridade, as quais aumentavam os riscos de disseminação de muitas enfermidades, a exemplo de surtos de doenças como a varíola, e as febres de etiologias diversas. O foco especial no que tange aos transtornos mentais, enseja a realização de estudos linguísticos bem como outros de natureza histórica, social e cultural que podem ser ampliados futuramente.

Compreendendo a importância das perspectivas internas e externas que o *corpus* apresenta para o estudo da mudança linguística e entendendo as práticas da área da saúde como ações de sujeitos integrados a uma sociedade, e por isso mesmo capazes de revelar as características socioculturais de um povo, construiu-se a seguinte questão de pesquisa: como a leitura, a edição semidiplomática e a abordagem terminológica de oito relatórios de um Livro de registro de ofícios do Asilo São João de Deus podem contribuir com o estudo da língua e das práticas relativas à saúde mental na Bahia do século XIX?

Assim, para um melhor aproveitamento dos documentos, realizou-se uma edição semidiplomática acrescida de um glossário temático, com orientação teórica na Teoria Comunicativa da Terminologia, considerando termos relacionados à saúde mental, no contexto do Asilo. O tipo de edição escolhida, a semidiplomática, por sua característica mais conservadora, possibilita o acesso aos relatórios, ampliando a compreensão das questões ali tratadas, permitindo ainda análises futuras sob as mais diversas perspectivas, entre as quais as variadas possibilidades de investigações acerca da história da língua.

Para a realização do estudo, foi necessário proceder ao levantamento de referências relativas ao tema proposto, ampliando os conhecimentos acerca da Filologia, da Paleografia, da Codicologia e da Diplomática, bem como de outras

ciências necessárias para o adequado tratamento do tema, a exemplo da Linguística Histórica e da Terminologia para o estudo da língua de especialidade.

Com a finalidade de proceder a uma investigação mais detalhada dos manuscritos, tanto do ponto de vista paleográfico e codicológico, bem como para seleção de novos relatórios para compor o *corpus* de investigação, foram realizadas visitas ao Arquivo Público do Estado da Bahia - APEB, na etapa inicial da pesquisa. A continuidade deste movimento ficou prejudicada, pelo fechamento do APEB para a realização de uma reforma nas suas dependências e, em seguida, em virtude das medidas sanitárias restritivas, decorrentes do agravamento da pandemia de Covid-19, o que impossibilitou novas visitas, acarretando inclusive o atraso no cumprimento do cronograma e conclusão da pesquisa, que, por fim, foi possibilitada pelo envio dos fac-símiles pela equipe do APEB, gravados em um CD.

O léxico especializado identificado nos documentos editados, em face da atividade que descreve, é bem diversificado, testemunhando o processo de mudanças nas práticas na área de saúde, quando em comparação com os termos e práticas atualmente utilizados. Assim, após a edição, realizou-se uma seleção de termos, com foco nos termos relativos à saúde mental, os quais foram examinados e descritos à luz dos estudos terminológicos (BARBOSA, 2001; ABBADE, 2006; CABRÉ, 2010; KRIEGER, FINATTO, 2019), com a construção de verbetes que apresentam as acepções do período, de acordo com o contexto e com as obras lexicográficas sincrônicas consultadas.

Esta dissertação está constituída de seis (06) seções. Na primeira, a *Introdução*, é realizada uma apresentação da discussão realizada nas seções seguintes, com a indicação do códice em que se encontra o *corpus* selecionado para edição, justificando sua escolha, dada a importância das informações que contém e apresentando a estratégia teórico-metodológica utilizada na pesquisa. Além disso, abordam-se algumas das dificuldades enfrentadas durante a pesquisa, como o fechamento do APEB para reforma e, posteriormente, em razão das medidas restritivas impostas pela pandemia de Covid-19. A segunda seção, intitulada *O Asilo São João de Deus no contexto socioeconômico, sanitário e da saúde mental na Bahia, no século XIX*, apresenta o contexto histórico, social, econômico e nosológico¹ da

¹ Referente a nosologia. Estudo e classificação das doenças (AULETE, 2021).

Província da Bahia no período, bem como informações sobre a fundação e condições estruturais e nosológicas do Asilo São João de Deus. Na terceira seção, intitulada *Estudo crítico-filológico*, são apresentadas as edições fac-similar e semidiplomática do *corpus* estudado, precedidas dos critérios e fundamentos teóricos acerca da Crítica textual e acompanhadas de estudos paleográficos, codicológicos e diplomáticos do documento, realizadas por meio da apreciação das características intrínsecas e extrínsecas do *corpus*. Na quarta seção, apresenta-se de um glossário temático, composto dos termos relativos às doenças mentais citadas nos relatórios editados e às profissões observadas no contexto do Asilo, construído com base nos pressupostos da Teoria Comunicativa da Terminologia. A seguir, nas considerações finais, são apresentadas reflexões sobre os principais resultados obtidos durante a realização da pesquisa, que mostram um panorama dos principais tipos de doença mental até então conhecidos, suas características e formas de tratamento, bem como denunciam as formas como se davam as relações sociais, culturais, históricas e aquelas relativas ao contexto da saúde pública no período em que o documento foi redigido, traçando-se um paralelo com questões que são observadas na atualidade. Finalizando, são apresentadas as referências consultadas.

2 O ASILO SÃO JOÃO DE DEUS NO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO, SANITÁRIO E DA SAÚDE MENTAL NA BAHIA, NO SÉCULO XIX

Durante o século XIX observou-se um fortalecimento do comércio na Bahia por meio de intervenções políticas para o aumento das exportações de gêneros alimentícios e outros produtos primários, mantendo-se a importação de produtos manufaturados. A capital da província recebeu muitos trabalhadores rurais e imigrantes que chegavam pelos portos, a maioria deles vindos de Portugal, além de muitos escravizados, que mesmo após a proibição do tráfico em 1850, eram comercializados de outras partes do Império ou chegavam por meio do tráfico clandestino. O período foi marcado por transformações urbanísticas na província, como o aumento de lojas, bancos e caixas de crédito, a criação das companhias de iluminação a gás e desenvolvimento do transporte público, além da criação das primeiras fábricas (SANTOS, FERRAZ, 2013; TAVARES, 2001).

Salvador era, no período, um ponto estratégico para o escoamento da produção agrícola, constituindo-se assim, em local de passagem de diversos povos, especialmente europeus e africanos, que muitas vezes chegavam até aqui adoecidos, ou que contraíam doenças circulantes no local. Muitos negros escravizados morreram durante a viagem de seus locais de origem até a província, quer pelas doenças que contraíam durante o percurso, devido às más condições sanitárias dos porões dos navios, quer pelas condições precárias de higiene e alimentação às quais eram submetidos (SOUZA, 2011).

Com a chegada de indivíduos de diversos lugares, que faziam longas viagens de navio, ocorreriam as aglomerações e a disseminação de inúmeras enfermidades, algumas até então desconhecidas, que acabavam piorando as condições de saúde da população, além de exercer interferência na economia local, intensificando, assim, a necessidade de intervenções para minimizar esses impactos (SANTOS, FERRAZ, 2013).

Por outro lado, Santos e Ferraz (2013) assinalam que os viajantes, ao chegar na cidade de Salvador, se deparavam com um cenário deplorável, com sujeira à vista, pessoas maltrapilhas e muitas doenças, revelando, desta forma, o cenário de penúria e insalubridade no qual a população estava imersa,

especialmente os mais pobres como os negros e mestiços. Essas condições contribuíram ainda para a grande mortalidade de indígenas da província. De acordo com Souza (2019), além do trânsito de pessoas que chegavam nos navios, a destruição da mata atlântica e a inserção de animais domésticos na alimentação da população, podem ter contribuído para a disseminação de novas doenças infectocontagiosas.

As primeiras epidemias surgiram no ainda século XVI, a exemplo da varíola e do sarampo, que levaram centenas de nativos à morte além de provocar mutilações nos sobreviventes. No século XVII, foi a vez da febre amarela vitimar milhares de pessoas.

De acordo com Santos e Ferraz (2013), outro fator de disseminação de doenças eram os festejos religiosos, momentos em que as famílias, oriundas da zona rural, se juntavam àquelas da capital, aumentando o contingente populacional da cidade, e gerando aglomerações, que somadas ao clima quente e às condições sanitárias desfavoráveis, formavam o ambiente propício para o desenvolvimento e propagação de doenças, conhecidas então como miasmas, que consumiam a população.

Sob o reinado de D. Pedro II, na província da Bahia, a elite branca, que representava o poder local, seguia ocupando cargos públicos, administrando os engenhos, comercializando produtos agrícolas, e principalmente valendo-se do trabalho escravo. A partir de meados do século XIX, a conjuntura econômica modifica-se, com a queda no valor das exportações de algodão e açúcar, o envio de negros para outras províncias e a depressão na Europa, o que causou a decadência financeira dessa elite (HOLTHE, 2002; MATTOSO, 1992).

No final do século XIX, pouco havia mudado em Salvador, capital da província, no contexto escravagista. A cidade ainda carregava um estigma que a impedia de crescer e seguir o modelo europeu. As alforrias sem qualquer tipo de assistência aos libertos, que ficavam, muitos deles em situação de mendicância, contrariavam os anseios nascentes de modernização da cidade, sem que, no entanto, fosse tratada a gênese do problema, que perpassava pela escravidão, seguida do abandono dos libertos sem qualquer auxílio ou assistência a esses indivíduos que não raro adoeciam e chegavam à loucura, situação prevalente entre aqueles que pertenciam, majoritariamente, a um grupo

social com baixo ou nenhum poder aquisitivo, estando socialmente desfavorecidos. Outros casos de adoecimento mental atingiam aqueles que, ainda que pertencessem a um grupo social abastado, tinham ideias à frente do seu tempo ou ainda, os que apresentavam alterações mentais decorrentes de outras causas (RIOS, 2006).

Nesse período, como se disse, Salvador passou por transformações que resultariam em algum desenvolvimento social e econômico, o que impulsionou o crescimento populacional. Entretanto, conforme aponta Mattoso (1992), devido às situações ocasionadas por guerras, doenças, secas e condições sanitárias adversas, a contagem populacional por ocasião do recenseamento oscilava bastante. Além disso, não eram levados em conta as crianças com idade inferior a sete anos, os agregados e suas famílias, bem como os escravizados.

Conforme já mencionado, em uma sociedade ainda sem os conhecimentos de higiene e saúde pública, vários foram os problemas enfrentados, como as condições insalubres da cidade, os grandes surtos epidêmicos, dentre eles, a varíola (mal de bexiga), a febre amarela, o cólera, a malária ou maleita² e a febre tifoide, além do beribéri, que acometeram Salvador, ao longo dos séculos, atingindo, principalmente, homens e mulheres das camadas mais pobres, fossem livres, escravizados, ou libertos, que viviam expostos ao calor e à umidade, em geral morando em habitações insalubres. Além disso, a população sofreu, no período, com a escassez de alimentos causada pela seca que atingiu vários países dos continentes africano, asiático e que também chegou à América, matando milhões de pessoas no Brasil (NASCIMENTO, 2007).

Décadas após a Independência, teve início o processo de higienização das capitais brasileiras, copiando o modelo da Europa, que recolhia indivíduos de classes desvalidas e os muito violentos, que não estivessem em plenas faculdades mentais, para serem tratados em instituições (JACOBINA, 2001). Ao lado disso, era imprescindível o combate às epidemias que devastavam os centros urbanos, ceifando vidas, impossibilitando as atividades comerciais e,

²Maleita s.f. [do Lat. *male acta*] - também chamada Febre intermitente. (FIGUEIREDO, 1913, p. 1225).

como consequência, provocando crise no abastecimento de produtos de primeira necessidade, entre outras mercadorias.

Como opção para evitar a proliferação das doenças, os médicos passaram a sugerir medidas preventivas mais rígidas que poderiam ser aplicadas a fim de evitar tal situação: a mudança de hábitos e estilo de vida dos habitantes, intervenções na infraestrutura da cidade, reordenação do espaço urbano e o recolhimento dos desvalidos e alienados para espaços onde pudessem ter a assistência médica necessária. Nesse sentido, as Santas Casas assumiram o papel de cuidar dos indivíduos desamparados, devendo comunicar todo o cuidado e decisões ao Governo Provincial, o que era registrado por meio de ofícios e relatórios, dentre outros documentos (JACOBINA, 2001). Assim, foram criados o Asilo São João de Deus o Asilo de Mendicidade e funcionando como abrigos de doentes mentais e de indigentes, respectivamente (SOUZA, 2011).

O Asilo São João de Deus, inaugurado em 1874 e funcionando por muito tempo no Solar do Engenho Velho de Brotas passou a se chamar Hospital Juliano Moreira, em 29 de agosto de 1936, como homenagem póstuma ao eminente psiquiatra baiano do início do século XX, grande fomentador do desenvolvimento da psiquiatria no Brasil (JACOBINA, 2019). Hoje, a instituição integra a rede de Saúde do Estado, funcionando em nova edificação, no bairro de Narandiba. Já o Asilo da Mendicidade, que integrava a rede de assistência da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, foi criado no final do século XIX, destinado a recolher, abrigar e manter pessoas desamparadas que viviam nas ruas, sem abrigo e sem alimentos. Hoje sob o nome de Abrigo D. Pedro II, a instituição mantém-se em funcionamento, atualmente administrada pela Prefeitura de Salvador e localizada no bairro de Piatã (COSTA, 2001; SOUZA, 2019; GOMES, 1912; JACOBINA, 2019).

2.1 O ASILO SÃO JOÃO DE DEUS

A realidade da província da Bahia, no período oitocentista, não era muito diferente. Em vista disso, para atender à necessidade de adequação aos paradigmas mais inovadores na atenção à saúde mental que já eram ansiados

pela população, foi criado, em fins do século XIX, na Cidade de Salvador, o Asilo São João de Deus, também denominado de Hospício São João de Deus Conforme Rios (2006),

A velha cidade da Bahia precisava 'modernizar-se'. Era preciso trilhar os caminhos que outras já haviam feito. Salvador precisava perder o seu ar de cidade colonial. Seu modo oitocentista de ver e viver os problemas, não combinava com a aceleração que os novos tempos anunciavam para o mundo. Era preciso 'civilizar-se' (RIOS, 2006, p.62, grifos da autora).

O processo de higienização tinha por objetivo, na verdade, retirar das ruas da cidade indivíduos que apresentavam alterações mentais, os chamados loucos e alienados, que já tinham se tornado um problema de saúde pública naquela ocasião. A criação de asilos, com a proposta de abrigar e oferecer algum auxílio às pessoas consideradas alienadas, complementava a intervenção urbanística. Pessoas que apresentavam alterações psiquiátricas, ou aquelas que tinham comportamento diferente do que era tido como "adequado", rotuladas como loucas, maníacas ou dementes, eram silenciadas, retiradas do convívio social e estigmatizadas, preconceito que, infelizmente, ainda se observa na sociedade contemporânea.

O Asilo São João de Deus foi instalado no Solar Boa Vista, edificação construída na segunda metade do século XVIII, imóvel que fora anteriormente adquirido pelo Dr. Antônio José Alves, pai do poeta Castro Alves. Em 1869, a propriedade localizada no distrito do Engenho Velho de Brotas, foi comprada pelo Governo provincial com vistas à instalação do Asilo. A edificação ficava fora do centro urbano, em local elevado e ventilado. Possuía um mirante e um extenso pátio, atendendo, inicialmente, aos requisitos então estabelecidos para a instalação do asilo (JACOBINA, 2001; SILVA, 2005).

Figura 1: Solar Boa Vista, Salvador - Ba, janeiro de 1918



Fonte: www.cidade-Salvador.com

Quanto à recepção da nova instituição pela sociedade local, conforme apurou Rios (2006), parece não ter havido nenhuma reação negativa. Embora o cuidado médico para a doença mental não fosse ainda muito comum, o asilo representaria um grande avanço em termos de tratamento, visto que, até então, os doentes considerados mansos permaneciam em casa ou perambulando pelas ruas, enquanto que os furiosos ou alucinados, especialmente os de condição socioeconômica desfavorável, eram aprisionados na cadeia pública, juntamente com delinquentes e criminosos de toda a espécie, ou internados nos porões úmidos e escuros do Hospital de Caridade da Santa Casa da Misericórdia. Esses locais eram denominados por Rios (2006) como “asylos-depósitos”³ (RIOS, 2006).

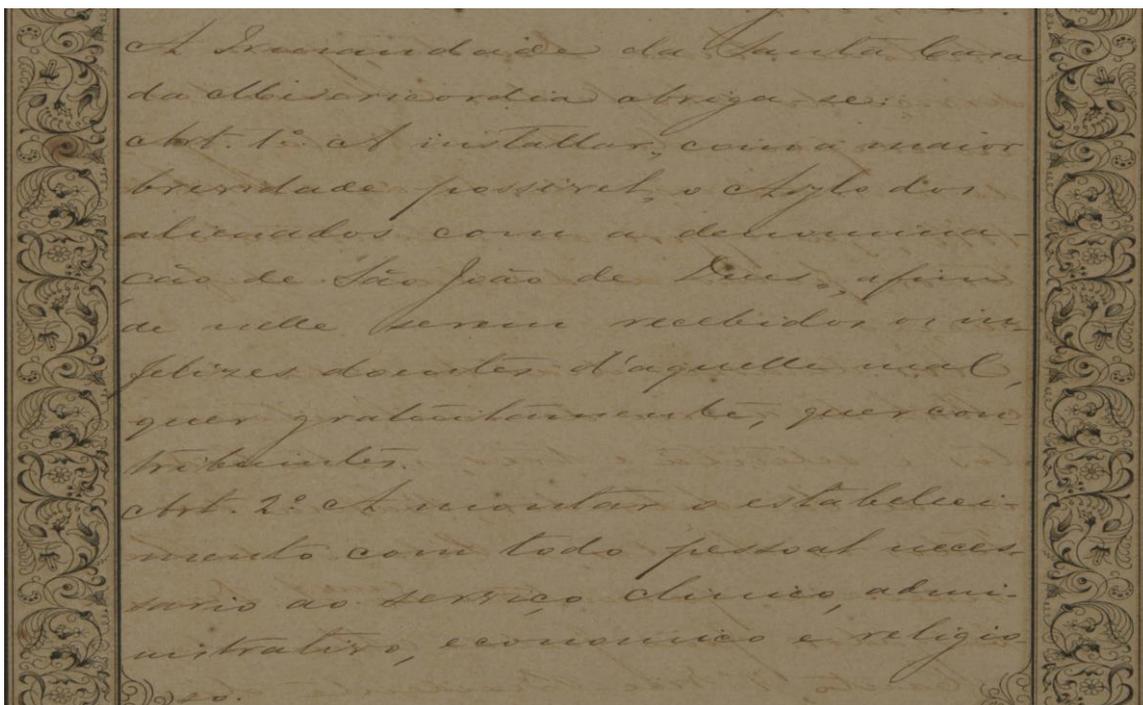
Na ocasião da criação do Asilo, a Santa Casa de Misericórdia ficou responsável por prover a instituição tanto com os recursos humanos necessários para o seu funcionamento, quanto com os insumos, além de ficar a seu cargo a realização das adequações na estrutura do imóvel para que atendesse às necessidades a que seria destinado, como salas de banho, refeitório,

³ Muitos doentes considerados crônicos ou incuráveis apenas permaneciam abrigados. Eram também depositados os indivíduos considerados inconvenientes, os que incomodavam, os que não faziam parte do mundo produtivo: os pobres, doentes, velhos indigentes, mulheres sem provedor e crianças sem família (RIOS, 2006, p. 148)

enfermarias, farmácia, lavanderia e o que mais fosse necessário para o seu pleno funcionamento (MOREIRA, 2011).

As competências e obrigações das partes envolvidas para funcionamento da instituição estão explicitadas em acordo firmado e registrado em contrato, conforme se observa na figura 2 e na transcrição que segue:

Figura 2: Trecho do contracto firmado entra a Santa Casa de Misericórdia e o Governo da província.



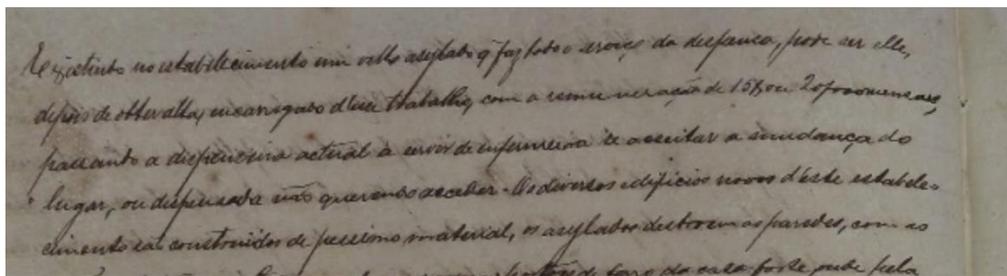
Fonte: Imagem cedida pelo Centro de Memória Jorge Calmon, recorte realizado pela autora.

Transcrição:

A Irmandade da Santa Casa | da Misericordia obriga-se: | Art. 1.º A instalar, com
a maior | brevidade possível, o Asylo dos | alienados com a demonina- | ção de
São João de Deus, a fim | de nelle serem recebidos os in- | felizes doentes
d'aquelle mal, | quer gratuitamente, quer con- | tribuintes.| Art. 2.º A montar o
estabeleci- | mento com todo pessoal neces- | sario ao serviço clinico admi-
nistrativo, economico e religio- | so. (CONTRACTO, 1873, f. 58r, L.9-22).

Apesar de ficar sob a responsabilidade da Santa Casa prover o Asilo com recursos humanos qualificados, a leitura dos relatórios evidencia que, por vezes, a qualificação não era um critério primordial para o preenchimento dos postos de trabalho, conforme é possível observar no relato constante no trecho apresentado na figura 3

Figura 3: Trecho do Relatório n°346, fólio 31v, L. 1-5.



Fonte: Imagem cedida pelo APEB, recorte realizado pela autora.

Transcrição:

Existindo no estabelecimento um velho asylo que faz todo o serviço da despensa, pode ser elle, | depois de obter alta, encarregado d'esse trabalho com a remuneração de 15\$ ou 20\$000 mensais, | passando a despenseira actual à servir de enfermeira se acceitar a mudança do | lugar, ou despensada não querendo acceder. Os diversos edificios novos d'este estabele- | cimento são construidos de pessimo material, os asylos destroem as paredes, com as [...]

(LIVRO, 1884, f. 31v, L.1-5).

Em relatório destinado ao diretor da Faculdade de Medicina da Bahia, Dr. Alfredo Britto, os médicos Antônio Pacífico Pereira, Nina Rodrigues e Luiz Pinto de Carvalho, criticavam as intervenções realizadas na estrutura do Solar Boa Vista, pela Santa Casa. Em verdade, as intervenções não trouxeram benefício aos asilados. Observa-se que não foram realizadas adequações necessárias ao atendimento do público ao qual se destinava, demonstrando falta de preocupação e cuidado com o lado humano destes indivíduos, bem como um desconhecimento de questões técnicas relativas à assistência de pessoas com distúrbios mentais:

A verdade, porém, é que essa transformação não foi feita sinão em parte e que, mesmo n'esta, foi ella pessimamente planeada e executada. Assim, creou-se uma *Casa-Forte* ou pavilhão cellular, que é hoje uma vergonha para os nossos fóros de povo civilizado. Edificou se um grande prédio, chamado o *Dormitório*, que não obedece a preceito algum de um pavilhão de alienados. No estabelecimento construíram uns banheiros e uma lavanderia dos typos mais rudimentares e primitivos [...]

(PEREIRA, RODRIGUES, CARVALHO, 1905, p.8).

Após a realização das reformas, o então Provedor⁴ Manoel de Souza Dantas, inaugurou o Asilo São João de Deus, que passou a funcionar na então freguesia de Brotas, bairro que mantém o nome, atualmente, local que considerou estar em razoável estado de salubridade, consciente de que as condições ainda não eram as mais adequadas. No contrato firmado entre a Santa Casa e o Governo Provincial ficaram estabelecidas as responsabilidades de cada entidade na administração e funcionamento do asilo. O Governo da província ficou, então, responsável por destinar algum aporte financeiro, enquanto à Santa Casa e ao seu provedor, caberia a gestão do hospício com a elaboração e envio de relatórios semestrais dando ciência das condições da instituição (SILVA, 2005).

A leitura dos relatórios editados, permitiu traçar um perfil dos asilados, bem como um panorama da situação vivenciada pelos internos. No período de 1878 a 1881, eram em sua maioria pacientes jovens, considerando-se a distribuição nas faixas etárias: entre 21 e 30 anos (40 indivíduos), aproximadamente 38% do total de asilados, de 31-40 anos (29 pessoas) aproximadamente 27%, e de 41 a 50 anos (38 pessoas) cerca de 35% do total de asilados. A maioria era de mulheres, mais de 61%, e quanto à etnia, a maior parte era composta de negros (36, cerca de 34%) e mestiços (31, cerca de 29%), totalizando (67%). Com relação ao estado civil, eram em sua maior parte solteiros (88%) e com referência ao modo ou classe de internamento, a maior parte era de indigentes.

As instalações não permitiam uma separação muito segura entre homens e mulheres, e isto era fonte de preocupação, pelo risco de abusos e fugas. Quanto às doenças ali tratadas, conforme os relatos, as que ofereciam maior risco de gravidade e morte não eram enfermidades relacionadas ao sistema psíquico, mas as denominadas moléstias intercorrentes, ou seja, o adoecimento por um fator inesperado para aquele tipo de hospital. Nesse sentido, as “afecções palustres ou paludosas” foram as principais doenças mencionadas, que atingiram e mesmo levaram a óbito não apenas asilados, mas os profissionais da instituição também. A criação de uma enfermaria, para o

⁴Provedor - *s.m.* Official del-Rei, que provê e examina o estado de alguma arrecadação, fábricas, provimentos, bens e administrações, e dirige, e corrige o que não é conforme as Leis respectivas (SILVA, 1789, p. 521).

isolamento e tratamento desses casos é sugerida em relatório, para que as doenças intercorrentes não fossem se disseminando entre os demais internos e empregados da instituição.

Com relação às doenças mentais, o relatório nº 346, indica que a demência é a que mais se observava entre os asilados, principalmente a demência de espécie “aphatica”, seguido da monomania, da mania e, por fim, da imbecilidade.

Os dados revelados pelos relatórios, associados aos constantes pedidos de providências neles registrados, ratificam que aquele era um ambiente insalubre. O quantitativo de pacientes e trabalhadores que contraíam as chamadas doenças intercorrentes, por mais de uma vez, inclusive, confirmam o quadro catastrófico que necessitava de intervenção com urgência, como solicitado em relatórios endereçados à Santa Casa de Misericórdia da Bahia.

O adoecimento de asilados por beribéri, uma doença que à época ainda não se conhecia perfeitamente a causa nem o tratamento também denuncia as más condições de salubridade do local, visto que hoje se sabe ser uma enfermidade causada pela deficiência das vitaminas B1 e Tiamina, as quais podem ser adquiridas por meio de alimentação adequada. Essa doença, que também pode estar relacionada com o alcoolismo, afetou diversos asilados conforme se observa no quadro estatístico do asilo no ano de 1878. No período, dado o desconhecimento da sua etiologia, evolução e tratamento, se pensou, inclusive que fosse uma doença contagiosa. Veja-se a definição do beribéri registrada em um importante dicionário de medicina do período, como uma doença

própria aos países intertropicales, que ataca alguns indivíduos isoladamente ou muitos ao mesmo tempo, tanto os brancos como negros. É caracterizada pela fraqueza geral, inchaço do corpo, paralyssia; e terminando, nos casos fataes, por suffocação, asphyxia ou extenuação das forças; e, nos favoráveis, por evacuação abundante das ourinas, e pela restauração gradual das forças (CHERNOVIZ, 1890, p.313-314).

Conforme indicam os relatórios, nesse período, a medicina ainda não dispunha de muitos recursos farmacêuticos para tratar as doenças mentais, assim, o tratamento envolvia, entre outros, o desenvolvimento de atividades relacionadas às habilidades individuais dos asilados, “higiene do corpo e do

espírito” e, em alguns casos, o emprego de métodos coercitivos e de contenção, como reclusão na “casa forte” e o uso de colete de força (LIVRO, 1884, f. 36v, L. 5).

O tratamento medicamentoso envolvia drogas narcótico-calmantes para os casos de insônia e delírio, além de medicamentos como cloral, sais de morfina, cloridrato de morfina, bromureto de potássio e beladona, todas elas utilizadas para combater a excitação cerebral. Acreditava-se que o uso dessas drogas, associado à realização de atividades internas, boa higiene e hidroterapia, era uma boa forma de tratar esses pacientes (LIVRO, 1884, f.73v).

As atividades desenvolvidas pelos internos relacionadas aos cuidados com o jardim e a horta, por exemplo (LIVRO, 1884, f. 73v), são certamente percussoras das atividades terapêuticas que exploram as aptidões dos pacientes de longa permanência, realizadas hoje por profissionais com embasamento científico específico na área da Terapia Ocupacional.

Com relação aos recursos humanos, a equipe era composta de um corpo administrativo que contava com um administrador, um tesoureiro, um amanuense, e um escriturário, um capelão, um agente, um maquinista, um feitor, um jardineiro e um porteiro. O corpo clínico era formado por médico, quatro enfermeiros e quatro enfermeiras cujo salário era inferior comparado ao salário do enfermeiro, além de profissionais não especializados como as responsáveis pela cozinha e pela dispensa, um cozinheiro e um servente de cozinha (LIVRO, 1884). Percebe-se que equipe não era adequada ao número de internos, visto que os relatórios registram queixas quanto à insuficiência dos recursos humanos.

Quanto aos recursos financeiros, os relatórios descrevem a dificuldade em resolver a precariedade da estrutura física do asilo, como as condições do assoalho, portas e janelas, o que coloca em risco a integridade dos asilados. Observa-se também que foi informada a necessidade de murar o asilo para que evitasse fugas dos asilados mais agitados. Em mais de um relatório há registro de queixas quanto às más condições estruturais da edificação, demonstrando a patente condição de precariedade e de insalubridade do local bem como das instalações e do mobiliário, por terem sido pensados para um uso residencial e não para uma instituição de saúde mental. Observa-se ainda que há registro da

necessidade de aquisição de uma ambulância e de medicamentos indicados para uso em situação de urgência.

3 ESTUDO CRÍTICO-FILOLÓGICO

A leitura e edição de textos manuscritos produzidos em tempos pretéritos pode envolver uma série de dificuldades para a realização de suas etapas, a exemplo da decifração da escrita e da transcrição do texto, bem como da compreensão do léxico empregado nos documentos. Assim, o trabalho filológico requer um olhar atento às nuances que o manuscrito oferece, para que se possa, como assinala Toledo Neto (2020, p.193), construir uma edição “que procure resolver as dificuldades próprias da letra manuscrita e aquelas causadas por acidentes materiais, formais e substanciais⁵ do testemunho”, de modo a apresentar ao leitor uma adequada crítica filológica.

Além de esclarecer os fatores relativos a cada tradição de testemunhos e facilitar o acesso às fontes, uma vez que diminui as dificuldades pela decifração da caligrafia do *scriptor*, das abreviaturas e pelo esclarecimento acerca de passagens mais obscuras, a edição de manuscritos possibilita o conhecimento de aspectos sociais, culturais e históricos, que podem já não ser observados atualmente, fixando assim, memórias de tempos pretéritos e possibilitando a difusão destas informações.

A edição filológica é composta não somente pela reescrita do texto em outro suporte, mas requer a análise, interpretação e explicitação de aspectos relacionados ao contexto de produção do documento, que remetem à sua história social, cultural e econômica. Para penetrar nos meandros do texto, a Filologia estabelece diálogo com várias disciplinas, entre as quais estão a Paleografia, que analisa a grafia; a Codicologia que busca compreender elementos que envolvem o suporte, o material utilizado na escrita, a tinta e método de encadernação; e a Diplomática que caracteriza as tipologias documentais e estuda os aspectos intrínsecos ao texto.

3.1 APONTAMENTOS TEÓRICOS

Entendida como um procedimento de expressão gráfica e fixação da linguagem, a escrita revela os fatos históricos e sociais das civilizações (HIGOUNET, 2003). Materialização gráfica do discurso oral, a produção escrita é a principal forma

⁵ O autor distingue três níveis de análise da filologia. O nível material que se refere a matéria do testemunho (suporte e tinta); o nível formal referente ao que denomina “roupagem paleográfica” e gráfica (formas das letras, diacríticos, pontuação, grafos, alógrafos etc.); e o nível substancial que trata das questões morfossintáticas, lexicais e semânticas do testemunho (TOLEDO NETO, 2020, p. 193).

de fixação da informação possibilitando a sua difusão, alcançando o máximo de pessoas possível. Sem a produção escrita, os conhecimentos sobre questões sociais, históricas e dos saberes, dos mais específicos aos mais genéricos, não alcançariam um número maior de indivíduos, desde os estudiosos aos leigos (QUEIROZ, 2005).

Spina (1977) toma a Filologia como Crítica textual, considerando a função de restauração e restituição da genuinidade do texto. Por outro lado, o autor destaca que cabe deduzir o que está além do texto, caracterizando, dessa forma, uma das funções da Filologia, a função transcendente. O autor distingue, então, três funções principais para a Filologia, a saber: função substantiva, que se concentra no texto, restituindo a sua forma, com a intenção de prepará-lo para a publicação; a função adjetiva, que busca o estabelecimento de informações que não estão contidas no texto, por meio de outras fontes, como a autoria e a datação, por exemplo; e, por fim, a função transcendente, pela qual o texto deixa de ser um fim em si mesmo, permitindo acessar conhecimentos acerca da constituição dos povos ou comunidades em determinado período, buscando a história da cultura, para além do texto.

Etimologicamente compreendida como 'amor à palavra', a Filologia é caracterizada por Cambraia (2005, p. 18) como um termo de emprego polissêmico, que é definido como “o *estudo global de um texto*, ou seja, a exploração exaustiva e conjunta dos mais variados aspectos de um texto: linguístico, literário, crítico-textual, sócio-histórico” dentre outros. Alinhada com a definição proposta por Cambraia, Santos (2006, p. 79) destaca a importância do estudo da literatura e da cultura por meio de documentos e textos de uma civilização, cabendo à Filologia Textual as funções de “recuperação do patrimônio cultural escrito, exame da tradição textual e do processo de transmissão dos textos, elaboração de edições fidedignas ou críticas” e à Linguística Histórica “o estudo da história da língua e ainda o estudo de civilizações que interferem no processo de formação de uma língua ou conjunto de línguas”.

Para o exercício da prática filológica, destaca-se a importância da Paleografia (PETRUCCI, 2003), da Diplomática (BELOTTO, 2002; DURANTI, 2015) e da própria História (NUNES, 2018), ciências interdisciplinares no processo de restituição do texto. Sobretudo no exame dos manuscritos, conforme assinala Pereira (2018), para uma adequada compreensão do contexto das práticas culturais de todas as épocas, faz-se necessária a aplicação de procedimentos e metodologias de várias ciências, de acordo com o teor, época e características próprias do *corpus* examinado, visto que são muitos e de natureza diversa os obstáculos que podem dificultar um perfeito

entendimento do texto, a exemplo, entre outros, da antiguidade da fonte e da língua em que foi escrita, da qualidade material do suporte, dos materiais empregados na escrita, do traçado das letras, dos tipos de abreviaturas empregadas e ainda, da maior ou menor condição de preservação dos documentos.

Castro (1995) destaca ainda como um dos esforços do filólogo, o estabelecimento do texto, no sentido de preparar uma edição, que facilite ao leitor a sua análise. Compreendendo que a edição de textos possibilita além do estudo de aspectos referentes à história e à cultura dos povos, a análise do ponto de vista linguístico, uma vez que as línguas mudam naturalmente com o passar do tempo, conforme assinala Faraco (2006), os estudos relacionados ao texto recorrem também aos conhecimentos que emergem das ciências do léxico (lexicologia, lexicografia e terminologia) (BARBOSA, 2001; BIDERMAN, 2001; ISQUERDO; FINATTO, 2010; KRIEGER, MACIEL, 2001).

Como destaca Cambraia (2005), ao longo do tempo um texto sofre modificações, no processo de transmissão, de modo que a mensagem pode não chegar ao leitor como foi passada pelo emissor. Essas modificações podem ser classificadas como endógenas, que são as mudanças no texto relacionadas ao processo de cópia, que podem ser autorais, quando o próprio autor retifica o texto, ou não autorais, quando a mudança ocorre sem o seu conhecimento; e as exógenas que estão relacionadas aos danos no suporte ou material de escrita, que podem ocorrer ao longo do tempo, a exemplo do contato com a umidade, com o fogo, pela ação de insetos, pelo manuseio e em razão do próprio tempo, que podem danificar o suporte e causar dificuldades na leitura das fontes. Mesmo com o advento da imprensa não foi excluída a possibilidade de corrupções no texto, voluntárias ou não, uma vez que os tipógrafos, também realizavam modificações no texto, tais como as observadas no trabalho que os copistas realizavam, como destaca Teixeira (2006).

Conforme enfatizam Lose e Telles (2017) o tipo de edição a se construir, deve estar diretamente relacionado com a funcionalidade que se busca, observando-se as características do *corpus* e do público a que se destina. Desse modo, além do público-alvo é importante observar a existência de edições anteriores, para que não haja repetições. Como destaca Cambraia (2005), quanto ao *corpus*, há duas possibilidades principais de tradição a se observar para a escolha do tipo de edição: a

monotestemunhal, quando se toma apenas um testemunho⁶ de um texto; e a politestemunhal, que considera mais de um testemunho do mesmo texto.

Tendo em vista que, com as buscas realizadas no Arquivo Público do Estado da Bahia, na Biblioteca Gonçalo Moniz e no Centro de Memória Jorge Calmon, este último vinculado à Santa Casa de Misericórdia da Bahia, não se conseguiu localizar nenhuma cópia do *corpus* selecionado, ou edição anterior do códice, admite-se que se trata de documentos de tradição monotestemunhal. Nesse contexto, conforme discute Cambraia (2005) torna-se possível a realização de quatro tipos de edições, a saber: a *fac-similar*, a diplomática, a semidiplomática, que o autor denomina também de paleográfica e a interpretativa.

A *fac-similar* é, entre todas, a edição que possui menor grau de mediação, sendo representada pela reprodução de um documento, realizada de forma mecânica ou digital, como uma fotografia ou fotocópia (BORGES; SOUZA, 2012).

Conforme destaca Cambraia (2005, p.93) a edição diplomática possui um baixo grau de intervenção, na qual é realizada a transcrição do texto, sem que seja realizada nenhuma alteração na escrita, caracterizando-a como “uma edição rigorosamente conservadora”, que mantém inclusive as formas abreviadas, retirando apenas a dificuldade da letra manuscrita.

No que se refere à edição semidiplomática, também chamada de diplomático-interpretativa, realizam-se poucas intervenções para tornar o texto mais acessível ao leitor, como por exemplo, o desdobramento das abreviaturas, a inserção ou supressão de alguns elementos, por conjectura e a introdução de notas explicativas, caracterizando o que Cambraia (2005) denomina como uma edição com médio grau de mediação.

Já a edição Interpretativa, conforme define o mesmo autor, é aquela que permite o grau máximo de intervenção, considerando, entre outros aspectos, a uniformização da escrita, a atualização da pontuação e o desenvolvimento de conjecturas que vão além da correção de erros óbvios, tornando o texto mais acessível ao público não especializado.

No presente estudo, optou-se por uma edição semidiplomática do *corpus* selecionado, uma vez que esta, por seu caráter mais conservador do que a edição

⁶ Os testemunhos são os manuscritos ou impressos que transmitem a obra. Refere-se ao exemplar de um texto com todas as características próprias: suportes, lições, variantes (DUARTE, 2007).

interpretativa, permite uma transcrição com grau intermediário de mediação no texto, e tem como pontos de intervenção mais significativos o desenvolvimento das abreviaturas e o estabelecimento de conjecturas para os trechos de leitura mais difícil, o que tem por objetivo facilitar o acesso aos especialistas de outras áreas (TELLES, 2009; BORGES, SOUZA, 2012). Desse modo, preservam-se aspectos da realidade linguística do texto editado, evidenciando as características da língua na qual o texto foi produzido, que testemunha a história do seu grupo de falantes e faculta o desenvolvimento de outros estudos linguísticos.

3.2 DESCRIÇÃO DO CÓDICE E DO *CORPUS* SELECIONADO

Para a realização deste estudo, foram selecionados os 08 (oito) relatórios que constam do Livro de Ofícios Diversos do Asilo São João de Deus (1876 -1884). O códice produzido no final do século XIX, contém ofícios e relatórios escritos por mais de um escrevente, profissionais de duas categorias que estavam à frente da administração do Asilo, o administrador e o diretor clínico, os quais descrevem as principais ações, decisões e os problemas ocorridos na instituição, conforme o que julgaram de maior importância. Compreende-se que são sujeitos que tiveram acesso ao ensino formal, tendo em vista os cargos que ocupavam. A letra cursiva, com ligeiras diferenças que marcam a escrita de cada punho, é de fácil leitura, e a escrita segue as normas linguísticas vigentes à época. O livro tem seus fólios escritos em ambas as faces do papel, sendo a numeração, manuscrita, inserida apenas no recto de cada fólio, na borda superior à direita. Possui encadernação que conta com capa, lombada e a quarta-capa ou sobrecapa, produzidas em um material rígido, de coloração escura na parte externa. Estes e outros aspectos codicológicos serão retomados e detalhados mais adiante.

Os 733 ofícios registrados no Livro referem-se às comunicações rotineiras entre a Santa Casa de Misericórdia e o Asilo. Os 08 relatórios identificados, por sua vez, apresentam informações mais detalhadas sobre as condições estruturais, de recursos humanos e dos asilados, permitindo um olhar ampliado sobre a situação do Asilo e da Província, no que se refere aos aspectos nosológicos e sociais.

A escolha pelos relatórios se deu, então, por sua característica de relato pormenorizado, dando a conhecer as condições de estrutura e funcionamento da instituição, registrando, inclusive, a estatística de ocorrências, bem como os nomes

das principais doenças que acometiam os asilados, o que favoreceu a realização de um dos objetivos definidos na pesquisa, que foi a abordagem terminológica. Por apresentar-se em *corpus* mais reduzido, em relação aos ofícios e de conteúdo mais amplo que aqueles, considerou-se que os relatórios forneceram as informações necessárias aos propósitos da investigação empreendida, podendo sua edição ser concluída em tempo hábil, adequando-se ao cronograma da pesquisa.

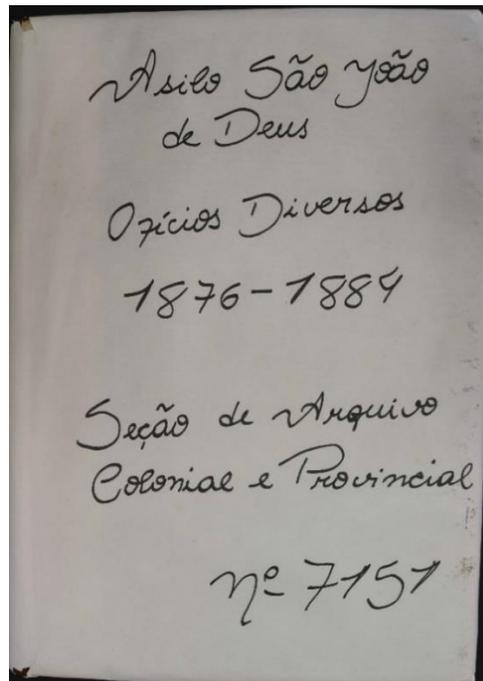
3.2.1 Descrição codicológica

A Codicologia é a ciência que estuda o códice⁷ em sua perspectiva material, no que se refere ao suporte, à tinta, à letra e à encadernação e ainda quanto aos aspectos históricos e culturais, referentes à bibliografia material (DUARTE, 2007). Assim, para a adequada apresentação do documento, além dos aspectos referentes à escrita propriamente dita, é necessário que sejam analisados aspectos relacionados ao suporte e aos instrumentos de escrita.

Como forma de catalogação e arquivamento de documentos adotada pelo Arquivo Público do Estado da Bahia – APEB, o livro teve a capa e a sobrecapa envolvidos em papel de cor clara e identificados conforme se vê na figura 4.

⁷ O códice é o livro manuscrito organizado por cadernos cosidos e encadernados (DUARTE, 2007, p.3).

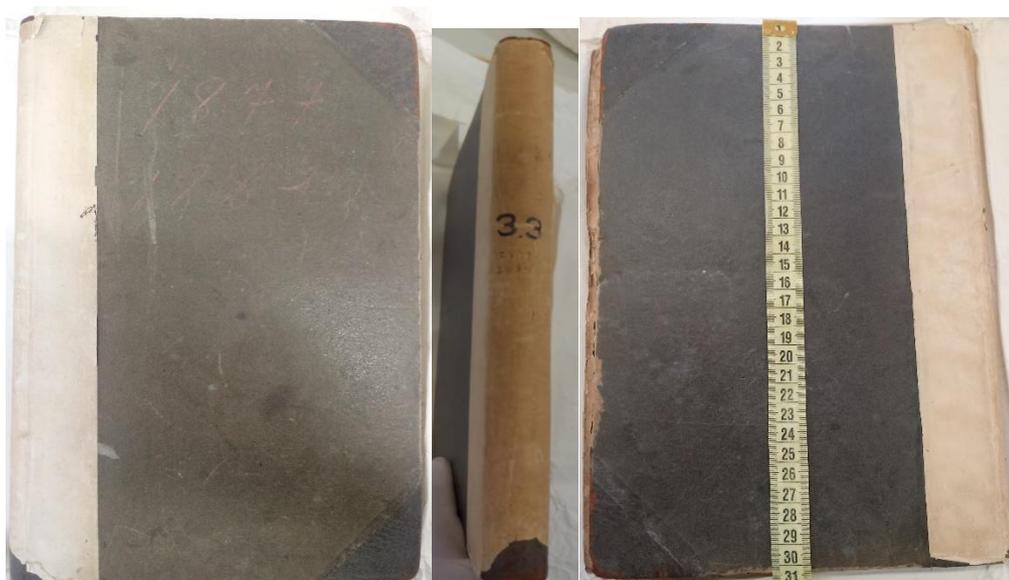
Figura 4: Capa inserida para catalogação do Livro no APEB.



Fonte: Imagem capturada pela autora.

A capa do códice possui uma tarja em material de coloração mais clara e marcas que sugerem o uso anterior de protetores e/ou adornos nas quinas do livro conforme observa-se na figura a seguir:

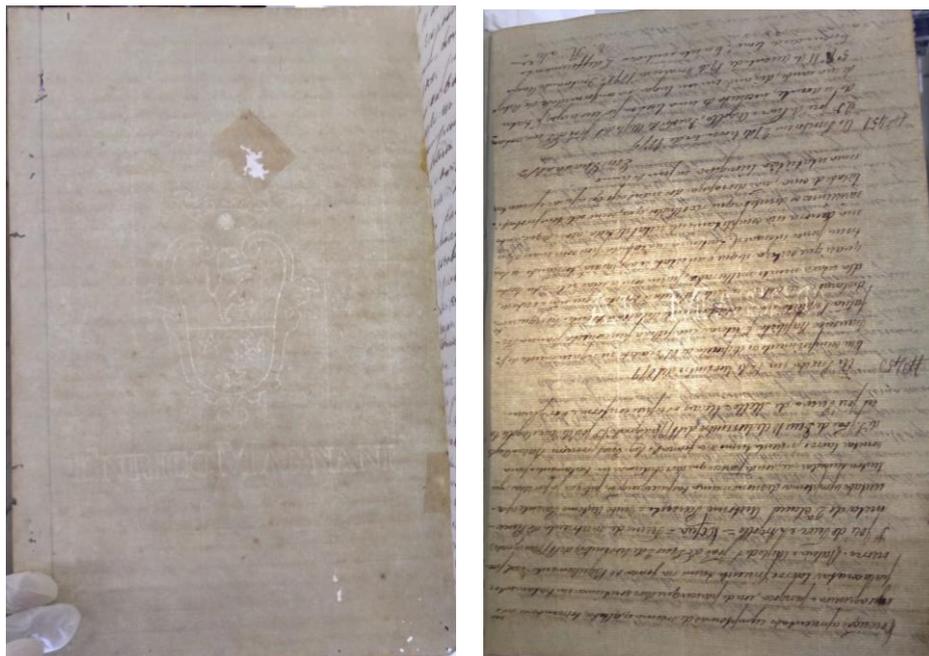
Figura 5: Capa, lombada e sobrecapa do Livro de ofícios diversos do Asilo São João de Deus 1876-1884.



Fonte: Imagens capturadas pela autora.

O códice possui 164 fólios escritos no recto e no verso. O texto está lançado em coluna única, em papel pautado amarelado, possivelmente em virtude da ação do tempo, apresentando duas marcas d'água, sendo uma com o Brasão do fabricante e a inscrição ENRICO MAGNANI e outra com a inscrição AL MASSO, conforme se observa na figura abaixo:

Figura 6: Marcas d'água do suporte onde estão lançados os relatórios do Asilo.



Fonte: Imagens capturadas pela autora.

Marcas d'água semelhantes foram observadas no estudo realizado por Oliveira (2014), que estudou o papel e as filigranas⁸ dos séculos XVIII e XIX na capitania e província do Mato Grosso, tendo encontrado papel produzido pelo mesmo fabricante, utilizados na escrita de outros documentos daquela localidade. No brasão, centralizado no fólio, observa-se a presença de um leão em posição ereta, sobre duas patas, voltado para o lado direito, com uma coroa acima de sua cabeça, logo abaixo dele há três estrelas com cinco pontas cada. Abaixo das estrelas, há uma cruz, seguida da inscrição ENRICO MAGNANI. Na figura 7 é possível observar melhor o brasão:

⁸ De acordo com Duarte (2007), as filigranas são marcas feitas ainda no molde da fabricação do papel de forma semelhante que a marca d'água, e que pode ser observado à contraluz. Por meio destas marcas é possível identificar o fabricante e estimar o período de fabricação do papel (DUARTE, 2007).

Figura 7: Brasão do fabricante do papel



Fonte: Oliveira (2014).

O fabricante do papel é da região da Péscia, na Itália. A família Magnani era tradicional na fabricação de papel desde 1783, quando iniciou a atividade na Toscana, investindo um capital alto para reestruturar, equipar e iniciar a produção. A fábrica dos irmãos Magnani tinha representação em Portugal, o que fazia com que o papel chegasse a vários lugares do mundo, o que demonstra a sua visão empresarial e organização administrativa (OLIVEIRA, 2014, p. 255, 216).

Além do brasão do fabricante, alguns fólios também apresentavam a inscrição AL MASSO, semelhante a que se observa na figura a seguir. Essa inscrição indica o tipo do papel, alçaço.

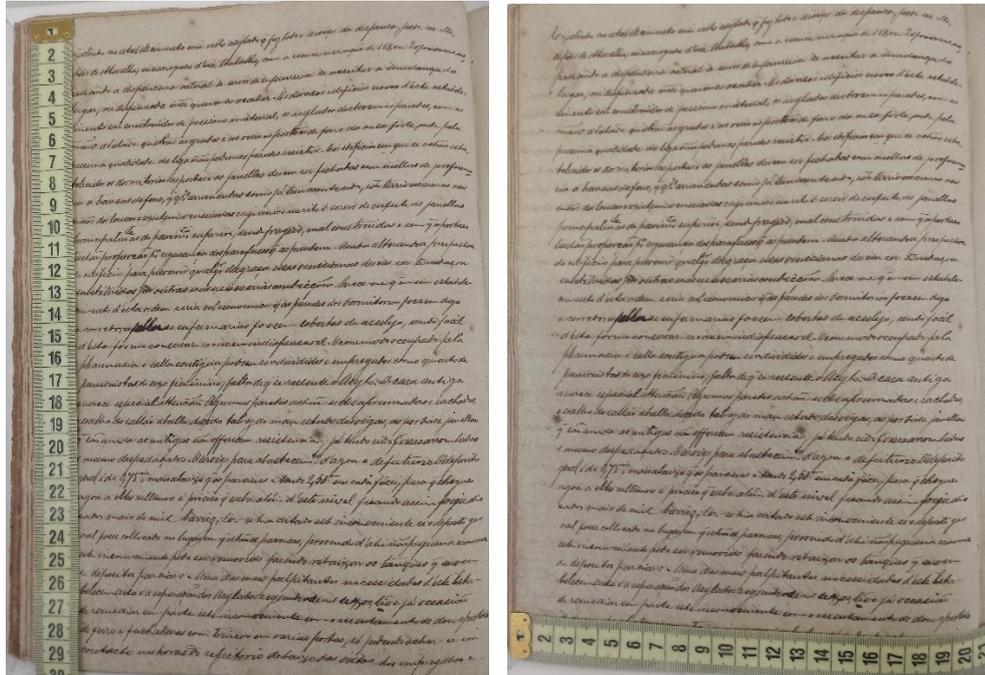
Figura 8: Marca d'água com inscrição AL MASSO no papel.



Fonte: Oliveira (2014, p. 271).

Os 40 fólhos do *corpus* selecionado possuem aproximadamente 29 cm de comprimento e 21 cm de largura, figura 9. Como é possível observar, a mancha escrita é bem distribuída, geralmente ocupando todo o fólho.

Figura 9: Medidas do fólho, comprimento e largura.



Fonte: Imagens capturadas pela autora.

No tocante ao material de escrita, observa-se a utilização de uma tinta de coloração acastanhada, semelhante à cor da tinta ferrogálica. É possível visualizar pequenas manchas de tinta em algumas partes dos fólhos, que, no entanto, na maioria das vezes, não inviabilizam a leitura da informação. No fólho 34r, por exemplo, observa-se uma mancha na parte superior, que remete a um pingo de tinta no papel, medindo aproximadamente 1cm de largura, como se observa na figura abaixo:

Figura 10: Mancha de tinta no fólio 14r.



Fonte: Imagem capturada pela autora.

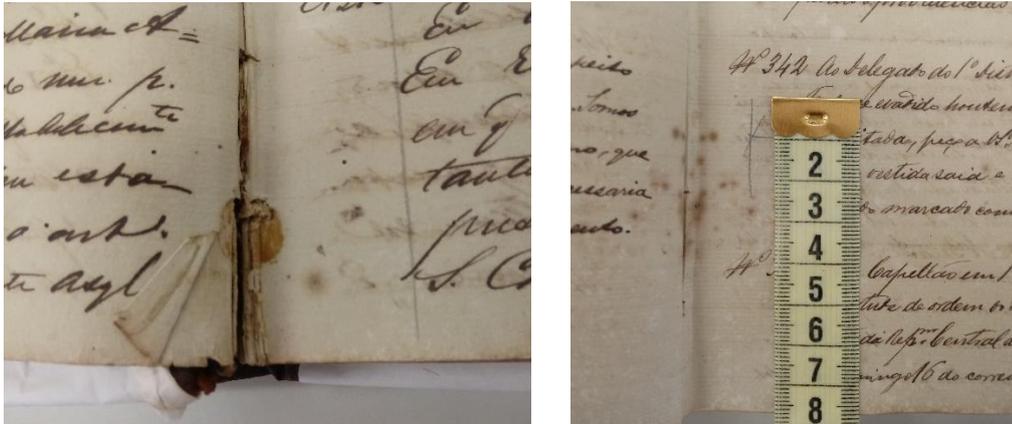
Além de manchas de tinta, os fólios apresentam perfurações sugestivas da ação de insetos; rasgos, fólios soltos, além de riscos que podem ter sido em decorrência do manuseio, pois a coloração é semelhante à do mineral grafite, conforme é possível verificar nas figuras 11 e 12.

Figura 11: Perfurações sugestivas da ação de insetos.



Fonte: Imagens capturadas pela autora.

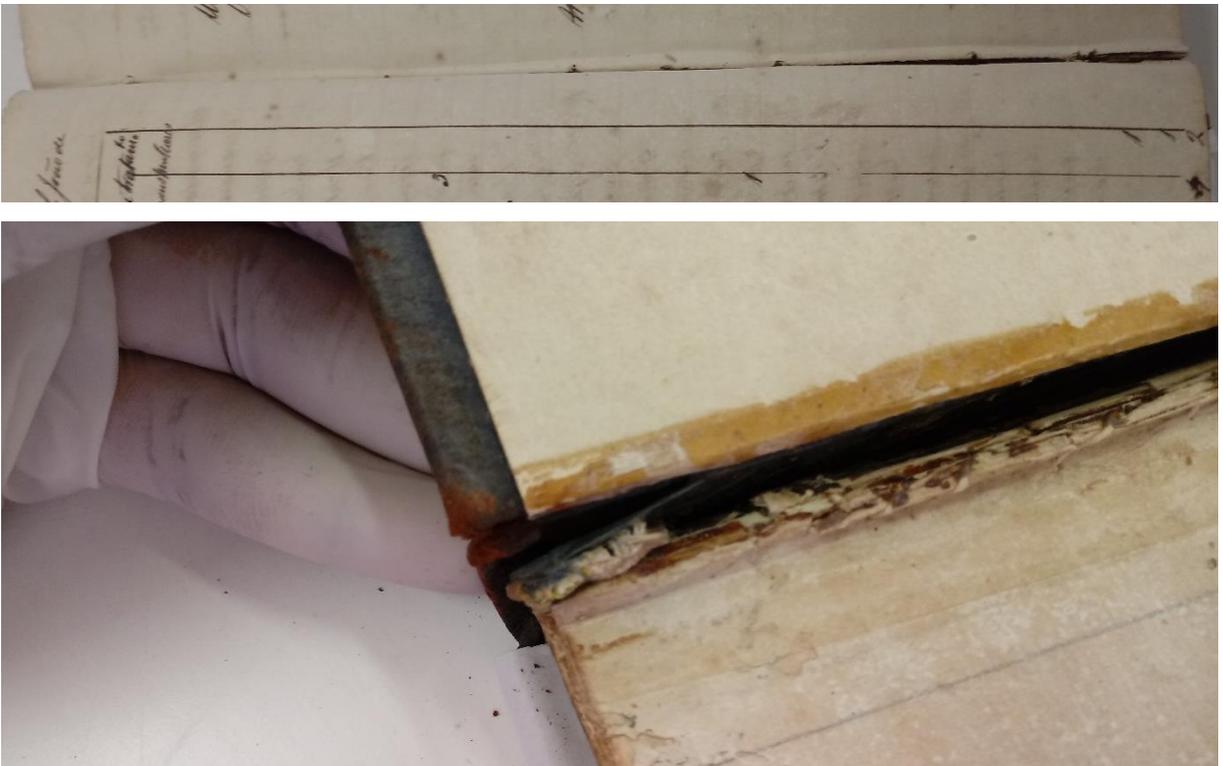
Figura 12: Rasgo e riscos de grafite.



Fonte: Imagens capturadas pela autora.

Além das marcas já observadas, as imagens abaixo permitem verificar que a deterioração do Livro estava provocando o descolamento dos cadernos da capa. É possível verificar também manchas sugestivas de contato com metal, pois possuem coloração semelhante à ferrugem.

Figura 13: Imagens que indicam descolamento da capa e dos fólhos.





Fonte: Imagens capturadas pela autora.

Apesar dos indícios de deterioração, observou-se também a realização de intervenções na tentativa de restaurar os fólhos, como é possível conferir a seguir:

Figura 14: Indícios de restauração do documento.



Fonte: Imagens capturadas pela autora.

O códice possui inúmeras marcas de desgaste relacionadas ao tempo, à manipulação do suporte e ao uso de determinados materiais de escrita, estando, contudo, de maneira geral, em bom estado de conservação. Por isso, é possível realizar a leitura das informações sem grandes dificuldades. Nesse sentido, merecem destaque as estratégias de preservação adotadas pelo APEB. Além das intervenções

para restauração, o Arquivo possui uma organização para que os pesquisadores acessem os documentos de forma indireta, em alguns casos, realizando eles próprios a edição fac-similar e cedendo aos pesquisadores, reduzindo assim a manipulação e possibilidade de deterioração do documento.

3.2.2 O *corpus* selecionado: aspectos da *scripta*

Para este estudo, foram selecionados inicialmente cinco relatórios, tendo sido incluídos outros três durante o processo de análise do *corpus*, perfazendo um total de 40 fólios, cuja mancha escrita encontra-se lançada no recto e no verso de cada fólio. Como já se disse, os relatórios foram produzidos pelos Administradores e pelos Médicos encarregados do Serviço Clínico do Asilo que ocupavam as funções a cada período, os quais os remetiam ao Provedor e ao Mordomo da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, dando ciência da situação nosológica, estrutural e de recursos humanos pela qual o asilo passava.

Dos oito relatórios analisados, cinco (os de nº 346, 434, 512, 530 e 564) foram produzidos pelos Administradores. Os de número 346 e 434 pelo Doutor José de Teive e Argollo, e os de número 512, 530 e 564 pelo Doutor Anísio Circundes de Carvalho. Já os médicos encarregados da parte clínica escreveram três relatórios (os de nº 347 e 435; e 513). O Médico Interino e depois Diretor do Serviço Clínico, Doutor Francisco José da Silva Lima, escreveu os relatórios de número 347 e 435, e Doutor José Luiz de Almeida Couto redigiu o relatório de número 513, conforme especificado no quadro a seguir:

Quadro 1: Apresentação do *corpus* analisado.

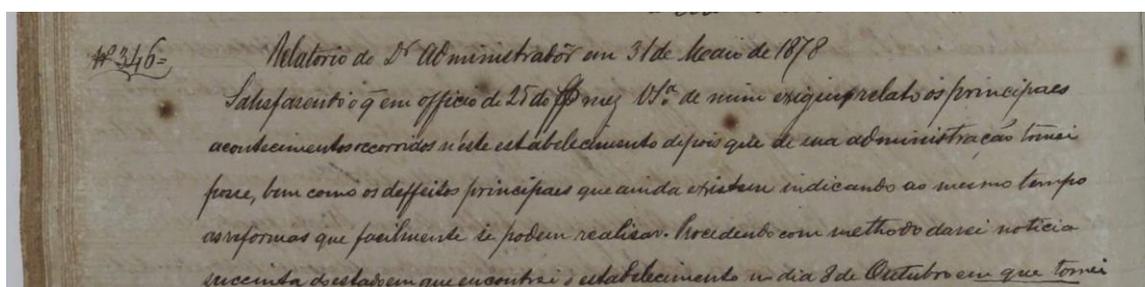
RELATÓRIO	AUTOR	DATA/PERÍODO	FÓLIOS
346	Administrador Doutor José de Teive e Argollo	13 de maio de 1878	30v, 31r, 31v, 32r e 32v
347	Médico Diretor do Serviço clínico Doutor Francisco José da Silva Lima	1º de junho de 1878	33r, 33v, 34r, 34v, 35r, 35v, 36r, 36v, 37r, 37v e 38r.
434	Administrador Doutor José de Teive e Argollo	1º de junho de 1879	55r, 55v, 56r e 56v.

435	Médico Interino Doutor Francisco José da Silva Lima	30 de junho de 1879	56v, 57r, 57v, 58r, 58v e 59r.
512	Administrador Doutor Anísio Circundes de Carvalho	ano compromissal de 1879 – 1880	70v, 71r, 71v e 72r.
513	Encarregado do Serviço Clínico Doutor José Luiz de Almeida Couto	ano compromissal de 1879 – 1880	72r, 72v, 73r, 73v e 74v.
530	Administrador Doutor Anísio Circundes de Carvalho	20 de janeiro de 1881	76v, 77r e 77v.
564	Administrador Doutor Anísio Circundes de Carvalho	ano compromissal de 1880 – 1881	83r, 83v, 84r e 84v.

Fonte: elaborado pela autora

Todos os escreventes utilizam letra cursiva, de fácil leitura inclinada à direita. As grafias possuem traçados regulares e a mancha escrita ocupa todos os espaços de ambas as faces de cada fólio, e apresentam, com frequência, além do texto corrido, quadros contendo informações estatísticas.

Figura 15: Trecho de relatório produzido pelo Administrador do Asilo, Doutor José de Teive e Argolo.

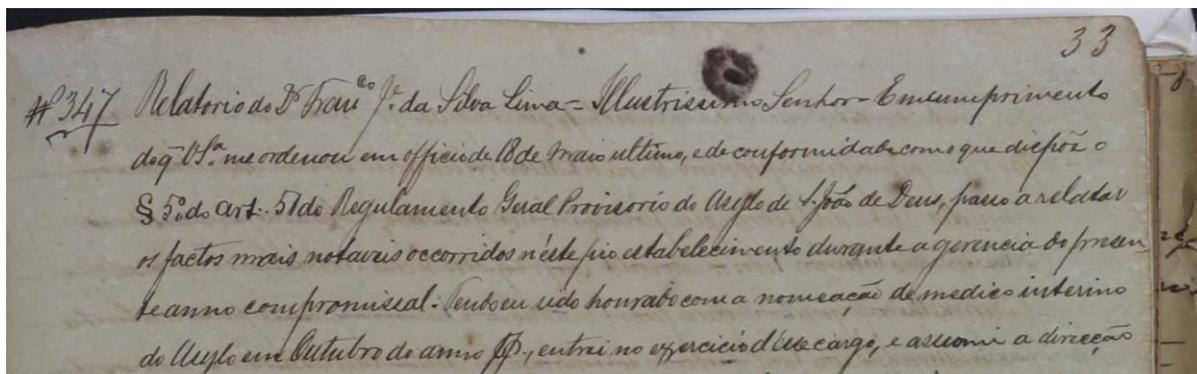


Fonte: Imagem cedida pelo APEB, recorte realizado pela autora.

Transcrição:

Nº 346 Relatório do Doutor Administrador em 31 de Maio de 1878
 Satisfazendo o que em officio de 25 do proximo passado mez Vossa Senhoria de mim exigiu relato os principaes | acontecimentos occorridos n'este estabelecimento depois que de sua administração tomei | posse, bem como os defeitos principaes que ainda existem indicando ao mesmo tempo | as reformas que facilmente se podem realizar. Procedendo com methodo darei noticia | succinta do estado em que encontrei o estabelecimento no dia 8 de Outubro em que tomei [...] (LIVRO, 1884, f. 30v, l.20-25).

Figura 16: Trecho de relatório produzido pelo Diretor do Serviço Clínico do Asilo, Dr José Francisco da Silva Lima.



Fonte: Imagem cedida pelo APEB, recorte realizado pela autora.

Transcrição:

Nº 347 Relatorio do Doutor Francisco Jose da Silva Lima - Illustrissimo Senhor – Em cumprimento | do que Vossa Senioria me ordenou em officio de 18 de maio ultimo, e de conformidade com o que dispõe o | § 5º do artigo 51 do Regulamento Geral Provisorio do Asylo de São João de Deus, passo a relatar | os factos mais notaveis occorridos n'este pio estabelecimento durante a gerencia do presen- | te anno compromissal. Tendo eu sido honrado com a nomeação de medico interino | do Asylo em Outubro do anno proximo passado entrei no exercicio d'esse cargo, e assumi a direção [...] (LIVRO, 1884, f. 33r, l.1-6).

Na figura 15 observa-se uma escrita de traçado rápido, com movimentos ligeiros e encadeados, características da *scripta* do Administrador do Asilo à época, Doutor José de Teive e Argollo. Na figura 16 percebe-se uma escrita um tanto mais tranquila e cuidada, produzida pelo Diretor do Serviço Clínico, o médico José Francisco da Silva Lima. A mancha escrita apresenta padrões formais semelhantes para ambos os punhos destacados: está lançada em uma coluna por fôlio, com letra cursiva do século XIX, inclinada à direita. O texto é bem alinhado, margeado, pontuado, acentuado. Ambos empregam as letras maiúsculas e minúsculas, de acordo com os padrões em uso em fins do século XIX. Grafemas como <p>, <f>, <j> e <g> são caudados, de forma que alguns tocam a letra da linha imediatamente inferior, sem, no entanto, dificultar a leitura, como a grafia do <s> e <z>, e do <t> e <d>, que em alguns trechos apresentam traçados muito similares que chegam a causar alguma dúvida na decifração. Verifica-se ainda a presença de letras maiúsculas em início de parágrafo, após ponto final e em nomes próprios, além de maiúsculas de destaque e abreviaturas, as quais podem às vezes dificultar a leitura do documento.

Nesse sentido, a análise do manuscrito permitiu verificar alguns aspectos do ponto de vista filológico, diplomático e paleográfico, especialmente no que tange aos aspectos linguísticos e *scriptográficos* (SPINA, 1977; CAMBRAIA, 2005), os quais serão retomados após a apresentação do texto editado.

3.3 CRITÉRIOS DA EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA

Cabe ao filólogo elaborar a edição pensando no seu objetivo e no público-alvo. No caso da edição aqui apresentada, os critérios estabelecidos visaram à facilitação do acesso ao documento, por estudiosos, especialmente linguistas e historiadores ou pelo público em geral, por meio da edição semidiplomática, aliada ao glossário terminológico que, complementando a edição, amplia a compreensão de aspectos relacionados ao contexto histórico e sanitário do período selecionado, em especial no que se refere ao contexto da saúde mental.

Considerando que a edição Semidiplomática, escolhida para este estudo, permite algum grau de mediação, possibilitando a realização de pequenas conjecturas com o fim de facilitar a leitura do manuscrito e, conseqüentemente, o acesso às informações relativas às questões sociais, políticas, econômicas e da nosologia psiquiátrica, foram realizadas algumas intervenções no texto, as quais são especificadas nos critérios estabelecidos. Ressalta-se, contudo, que não se produziram alterações do ponto de vista linguístico, uma vez que se buscou preservar a escrita. Desse modo, a edição semidiplomática permite ainda que sejam observadas as mudanças do ponto de vista morfológico, fonológico, sintático (LOSE; TELLES, 2017) e, com o auxílio de dicionários sincrônicos, é possível analisar questões do léxico.

Para o estabelecimento dos critérios da edição, concorda-se com Toledo Neto (2020), que, citando Ferreira (2016), traz à baila o conceito de “curadoria” do texto, na qual considera que o filólogo-editor tem o dever de tornar o texto acessível ao público, deixando claras todas as intervenções realizadas no texto, nos critérios ou normas de transcrição.

A escolha pela realização de uma edição semidiplomática considerou que as alterações realizadas no texto, estabelecidas nos critérios, facilitam o acesso às informações constantes no manuscrito, tendo em vista que interpreta no texto elementos que dificultariam a sua leitura, a exemplo da decifração dos caracteres da

letra manuscrita, dos sinais especiais, bem como da decifração e desenvolvimento das abreviaturas.

A apresentação do texto final da edição semidiplomática foi precedida dos fac-símiles de cada fólio, os quais foram cedidos pelo APEB e utilizados como base para a transcrição. A edição fac-similar, como será aqui denominada a apresentação dos fac-símiles, visto que correspondem à reprodução digital dos fólhos dos relatórios editados, possibilita a verificação da pertinência do texto editado semidiplomaticamente além de contribuir para a conservação do documento original, uma vez que diminui a necessidade do seu manuseio e conseqüente desgaste. Vale ressaltar que no atual contexto pandêmico, os fac-símiles foram de vital importância por permitir o acesso ao *corpus* e a continuidade da pesquisa em um momento em que os acervos estavam fechados e as pessoas reclusas em seus domicílios. Contudo, apesar dos benefícios, observa-se a dificuldade na análise tridimensional do suporte, ficando impedida a observação de aspectos relacionados à gramatura do papel, por exemplo. Além disso, a luz do equipamento utilizado no processo de digitalização também promove algum grau de deterioração do suporte (SILVA, 2019).

A edição semidiplomática dos relatórios selecionados, contempla ainda as análises codicológica, paleográfica, e diplomática do *corpus*, a fim de proporcionar uma descrição detalhada das condições físicas do suporte e dos aspectos intrínsecos e extrínsecos que envolvem a mancha escrita, de modo a oferecer uma ampla compreensão acerca do conteúdo dos documentos selecionados.

Tomando em consideração os objetivos anteriormente traçados para o desenvolvimento de uma edição conservadora, acompanhando os princípios propostos por Cambraia (2005) e Toledo Neto (2020), foram estabelecidos os seguintes critérios de transcrição:

1) a numeração dos fólhos foi apresentada na margem superior ao centro, indicada pela abreviatura da palavra fólio (f.), seguida do número correspondente e da face, se recto (r.) ou verso (v.), sendo inserida entre colchetes quando correspondente ao texto do verso, visto que nos originais editados a numeração consta apenas no recto dos fólhos;

2) o número do relatório foi inserido à margem esquerda, na primeira linha de cada relatório, tal qual se observa nos manuscritos, precedido da palavra número abreviada e seguido da numeração como se encontra no documento;

3) para os relatórios n.512 e n.513, que não apresentavam numeração à margem esquerda, foi feita a inserção por conjectura, seguindo a ordem dos demais documentos presentes no livro, entre colchetes [];

4) as linhas foram numeradas e informadas de cinco em cinco à margem esquerda, exceto nos trechos que apresentam quadros ou tabelas;

5) as abreviaturas foram desenvolvidas, com a inserção do trecho ou caracteres suprimidos, destacados em itálico;

6) as abreviaturas alfanuméricas, que indicam unidades de medida e a abreviatura da palavra número, por letra sobreposta, “n^o” por serem de uso corrente, não foram desdobradas;

7) os sinais e abreviaturas comumente utilizados no contexto jurídico na língua corrente foram mantidos como nos documentos originais;

8) os sobrenomes abreviados foram desenvolvidos mediante pesquisa acerca dos profissionais e personalidades do período citados nos relatórios;

9) palavras que continham destaque com sublinhado foram transcritas do mesmo modo;

10) a paragrafação, pontuação e os sinais de acentuação foram mantidos como nos manuscritos;

11) os numerais cardinais, que aparecem no texto, foram mantidos;

12) as letras maiúsculas e minúsculas foram transcritas conforme estão apresentadas nos manuscritos;

13) as consoantes geminadas ou duplicadas foram conservadas;

14) trechos com borrões, ilegíveis ou parcialmente ilegíveis foram representados pela expressão “ilegível”, entre colchetes, [ilegível];

15) trechos com borrões, mas cuja leitura foi possível, foram registrados transcrevendo-se a palavra ou trecho em negrito, entre colchetes [**abc**];

16) nos casos em que a leitura foi realizada por conjectura, a palavra e/ou letra de difícil leitura foi registrada entre colchetes [abc];

17) letras ou palavras que foram riscadas pelo *scriptor* foram representadas com tachado ~~abc~~;

18) palavras destacadas em letras com módulo em tamanho maior, à maneira de título ou subtítulo foram transcritas em **negrito**;

19) as palavras de leitura duvidosa, foram indicadas com interrogação entre parênteses (?);

20) expressões latinas foram transcritas em itálico, e o seu sentido no contexto, foi explicado por meio de nota;

21) elementos acrescentados na entrelinha ou na margem, foram inseridos entre colchetes, com uma seta indicando a direção da inserção;

22) os lapsos óbvios do escrevente foram marcados entre chaves {abc}, para a exclusão de caracteres, ou com inserção de caracteres entre colchetes [a], quando necessário, para delimitar a conjectura;

23) onde se observava o uso de sinal de igualdade “=” marcando a separação de algumas expressões ou frases, e na marcação da separação silábica no final das linhas foi utilizado o hífen “-”;

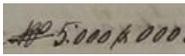
24) para melhor visualização, os quadros que se achavam sem a demarcação de grades de linhas e colunas foram demarcados como já estava nos demais;

25) as aspas nos quadros foram substituídas pela repetição do termo para maior facilidade de leitura das informações;

26) linhas e colunas nas tabelas e quadros foram mantidos se as linhas internas e externas, quando coube;

27) palavras que nos quadros estavam escritas na vertical, foram transcritas na horizontal, para facilitar a leitura;

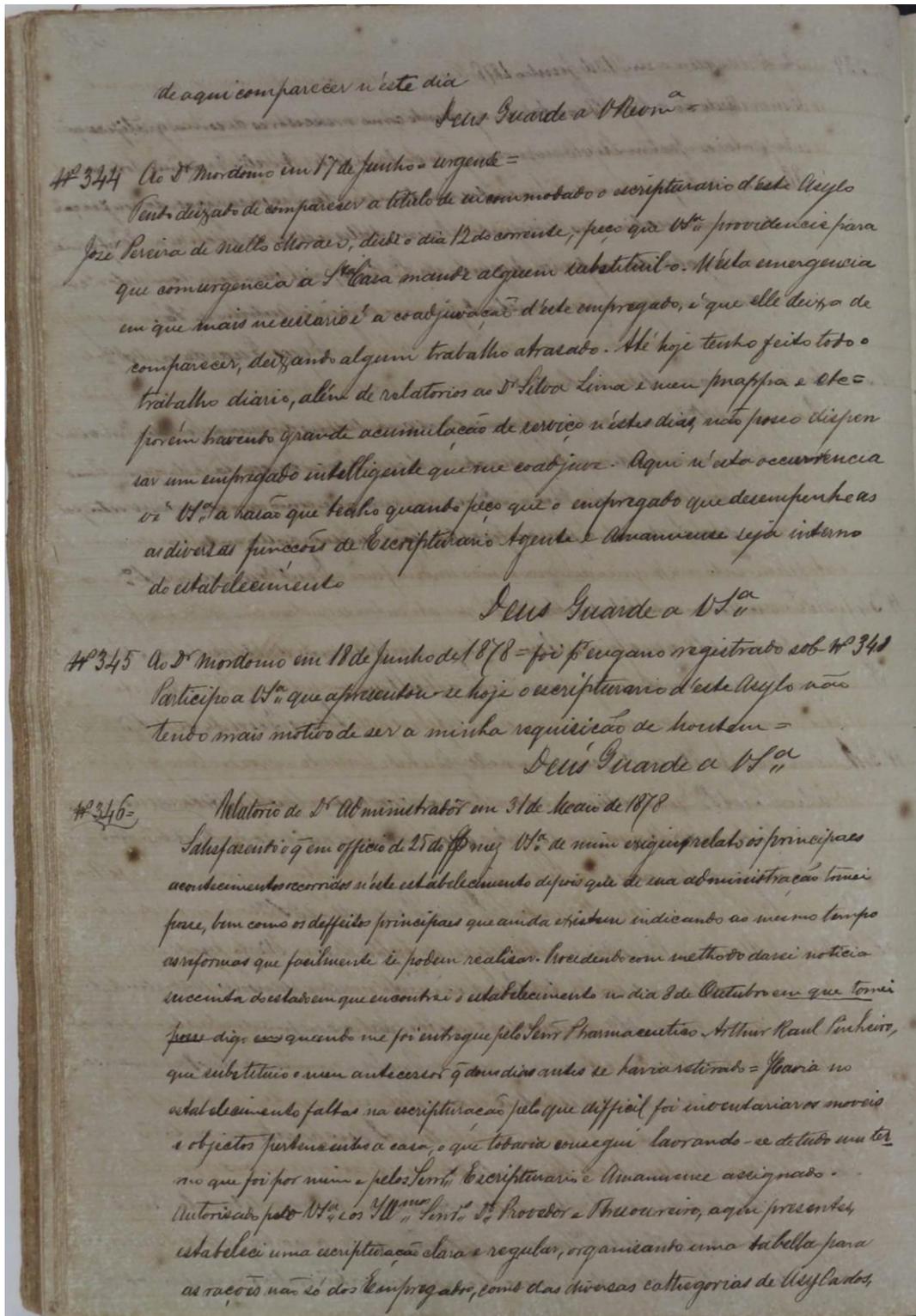
28) nos quadros e tabelas, o traço (–), que representa o zero, foi inserido apenas uma vez;

29) os sinais manuscritos que representam valores monetários, antecedendo os algarismos, conforme se observa nessa imagem , foram transcritos com os símbolos do padrão monetário do período Réis: “Rs” e “\$”;

30) eventuais ausências de fronteiras entre palavras não foram reproduzidas por constituírem-se claramente em características da scripta particular do escrevente e não fatos de língua.

3.4 EDIÇÕES FAC-SIMILAR E SEMIDIPLOMÁTICA

Figura 17: Fac-símile do fólio 30v.



Fonte: Imagem cedida pelo APEB.

[f.30v]⁹

nº 346 20

Relatorio do Doutor Administrador em 31 de maio de 1878¹⁰

Satisfasendo o *que* em officio de 25 do *proximo passado* mez *Vossa Senhoria* de mim exigiu relato os principaes acontecimentos occorridos n'este estabelecimento depois que de sua administração tomei posse, bem como os deffeitos principaes que ainda existem indicando ao mesmo tempo as reformas que facilmente se podem realisar. Procedendo com methodo darei noticia

25 succinta do estado em que encontrei o estabelecimento no dia 8 de Outubro em que tomei posse digo em quando me foi entregue pelo *Senhor Pharmaceutico Arthur Raul Pinheiro*, que substituiu o meu antecessor *que* dous dias antes se havia retirado - Havia no estabelecimento faltas na escripturação pelo que difficil foi inventariar os moveis e objectos pertencentes a casa, o que todavia consegui lavrando-se de tudo um ter-

30 mo que foi por mim e pelos *Senhores Escripuario e Amanuense* assignado. Autorisado por *Vossa Senhoria* e os *Illustrissimos Senhores Doutor Provedor e Thesoureiro*, aqui presentes, estabeleci uma escripturação clara e regular, organizando uma tabella para as rações não só dos Empregados, como das diversas cathegorias de Asylados,

⁹ O relatório inicia-se na linha 20 do fôlio.

¹⁰ A transcrição dos fôlios foi realizada em fonte menor (11), de forma que coubesse na página.

Figura 18: Fac-símile do fólio 31r

31

que vigora desde o mez de Maio. Com vista das faltas que existia na escripturaçã de movimento
 foram mandados liros e abertos de novo em 8 de Maio de 1878, no archivo tambem ha falta de varios
 documentos concernentes as entradas de asylato. d'essas faltas tem V.ª. o estabelecimento
 pelo meu officio reservado sob H.ª. 1.ª. Toda a escripturaçã actualmente acha-se em dia, clara e
 precisa, de baixo de ordem e methodo, podendo de momento responder a qualquer exigencia do
 serviço. O movimento de doentes de 8 de Outubro até a presente data conta de mais de mil e quatro
 e a escriptura da verdade tem figurado nos mappa diarios como precisissima. 2.ª classe dos respla-
 dos os Srs. J.º Dias Pinheiro e J.º Spanna Virginal de Castro, cujas sentenças são as exigidas pelo Regi-
 sro em que acim foram classificadas pelo meu antecessor. Algumas alterações foram feitas no
 pessoal do estabelecimento, sendo despedidos os retirando e alguns empregados, entre elles
 o Sr. Pharmaceutico Luiz Heringott e a exponeção em 1 de Maio exponeção q' ja eu havia sollicitado
 para reunir o Sr. Pharmaceutico Luiz Heringott a qualidades necessarias q' desempenhar esse cargo em
 residencia no estabelecimento. Da escriptura de esta lugar de Pharmaceutico resultou economia q'
 o estabelecimento sem prejuizo do serviço clinico sendo inferior a quantida de despendida com a com-
 pra de medicamentos ja manipulados, a que até então se gastava com botões e empregados.
 Entrando o pessoal de serviço das enfermarias si sufficiente, sendo q' a necessidade a ad-
 missao de um ajudante de enfermeiro para casa forte e de uma enfermeira q' fizesse vistas.
 Nos ultimos tempos em decesso doimento de febre palustre e pessoal de empregados tem
 diminuido pouco de um terço e mesmo de metade trezento e cinco embarcões a esta
 administração. Durante a minha administração tem fallecido dois empregados
 o Sr. Antonio Salinas que soffria de tuberculos pulmonares, sendo cura
 soffrimentos aggravados pulmonares que de um pneumocista soffreu, vindo a fallecer
 no dia 19 de Maio e o Sr. Eduardo Vianna que no dia 13 de Maio morreu de embor-
 cação palustre. Devesse se elle de fôrta de falta de um empregado de cate-
 goria superior que me possa codificar e substituir em seus empregos.
 Mediante acerbadas providencias as faltas podem ser sanadas sem omeio
 para o estabelecimento.
 Consta como empregados estabelecimento, um agente escripturario
 e um amanuense, q' altamente retribuidos comparativamente as mais
 empregados, não tem trabalho correspondente a ordenados q' fazem em
 diversos lugares podem ser preenchidos por um só empregado accumulando as
 diversas funções com residencia no estabelecimento e que possa substituir
 não é necessario q' entre elle não se o empregar no dia como a similar.

f. 31r

que vigora desde o mez de *novembro*. Em vista das faltas que existião na escripturação do movimento forão encerradoos livros e abertos de novo em 8 de *outubro* de 1878, no archivo tambem ha falta de varios documentos concernentes as entradas de asylados: d'essas faltas tem *Vossa Senhoria* conhecimento pelo meu officio reservado sob nº 1 -. Toda a escripturação actualmente acha-se em dia, clara e precisa, debaixo de ordem e methodo, podendo de momento responder a qualquer exigencia do serviço= O movimento de doentes de 8 de Outubro até a presente data consta do mappa junto que é a expressão da verdade. Tendo figurado nos mappas diarios como pensionista de 2ª classe dous asylos os *Senhores João Dias Pessoa Guimarães* e *Dona Joanna Virginia Autran de Sá*, cujas pensões não são as exigidas pelo *Regimento*. porém que assim foram classificados pelo meu antecessor. Algumas alterações foram feitas no pessoal do Estabelecimento, sendo despedidos e retirando-se alguns empregados, entre eles o *Senhor Pharmaceutico Pinheiro* que obteve exoneração em 10 de *Março*, exoneração que já eu havia solicitado por não reunir o *Senhor Pharmaceutico Pinheiro* as qualidades necessarias para desempenhar esse cargo com residencia no estabelecimento. Da suppressão d'este lugar de Pharmaceutico resultou economia para o estabelecimento sem prejuízo do serviço clinico sendo inferior aquanti[a]despendida com a compra de me{*n*}dicamentos já manipulados, a que até então se gastava com botica e empregado. Entretanto o pessoal do serviço das Enfermarias é defficiente, sendo [de abso]luta necessidade a admissão de um ajudante de enfermeiro para a casa forte e de uma enfermeira para pensionistas. N'estes ultimos tempos com o desenvolvimento de febres palustres o pessoal de empregado tem diminuído por vezes de um terço e mesmo de metade trasendo serios embaraços a esta administração. Durante a minha administração tem fallecido dous empregados o *Senhor Antonio Palhares* que soffria de tuberculos pulmonares, sendo seus

soffrimentos aggravados *por* contusões que de um pensionista soffreu, vindo a fallecer no dia 19 de Março; e o Senhor Eduardo Souza Vianna que no dia 13 maio morreu de intoxicação palustre. Resente-se este Asylo da falta de um Empregado de cathe-

25 goria es que me possa coadjuvar e substituir em meus impedimentos.

Mediante acertadas providencias estas faltas podem ser sanadas sem onus para o Estabelecimento.

Conta como empregados o estabelecimento, um agente, um escriptuario, e um Amanuense, *que* altamente retribuídos comparativamente aos mais

30 empregados, não tem trabalho correspondente aos ordenados *que* percebem..-

Estes tres lugares podem ser preenchidos por um só empregado accumulando as diversas funcções com residencia no estabelecimento e *que* me possa substituir.

Para isso é necessario *que* mereça elle não só a confiança da mesa como a minha.

[f. 31v]

Existindo no estabelecimento um velho asylado *que* faz todo o serviço da despensa, pode ser elle, depois de obter alta, encarregado d'esse trabalho com a remuneração de 15\$ ou 20\$000 mensais, passando a despenseira actual à servir de enfermeira se acceitar a mudança do lugar, ou despensada não querendo acceder. Os diversos edificios novos d'este estabelecimento são construidos de pessimo material, os asylados destroem as paredes, com as 5 mãos abalaõ e quebrão as grades e as vezes os portões de ferro da casa forte, onde pela pessima qualidade da liga não podem as paredes resistir. Nos edificios em que se achão estabelecidos os dormitorios as portas e as janellas devem ser fechadas com mollas de preferencia a trancas de ferro, *que quando* arrancadas como já tem acontecido, são terriveis armas nas 10 mãos dos loucos - existem venesianas cujo unico merito é servir de enfeite as janellas principalmente as do pavimento superior, sendo frageis, mal construidas e sem *que* os portaes tenham proporção *para* segurança dos parafusos *que* as prendem. Ainda alterando a prespectiva do edificio para prevenir qualquer desgraça essas venezianas devem ser tiradas, ou substituidas por outras nas necessarias condições. Parece-me *que* em um estabelecimento d'esta ordem seria *mais* economico *que* as paredes dos dormitorios fossem digo 15 e corredores [sallas] e enfermarias fossem cobertas de asulejo, sendo facil d'esta forma conservar-se o aseio indispensavel. O commodo occupado pela pharmacia e salla contigua pode[m] ser divididos e empregados como quarto de pensionistas do sexo fiminino, falta de *que* se ressentem o Asylo. A casa antiga 20 merece especial attenção. Algumas paredes achão-se desaprumadas e rachadas, o soalho do sallão aballa, devido talvez ao mau estado das vigas, as portas e janelas *que* são ainda as antigas não offerecem resistencia, já tendo sido *por* vezes arrombadas

e mesmo despedaçados. O serviço para abastecimento d'água é defeituoso. O depósito geral é de 0,75 m mais abaixo *que* os parciais e tendo 2,50 m em cada face, para *que* chegue
25 água a estes últimos é preciso *que* suba além d'este nível ficando assim prejudicados mais de mil barriz; ter-se-hia evitado este inconveniente se o depósito geral fosse collocado no lugar em *que* estão os parciais, provindo d'ahi não pequena economia este inconveniente pode ser removido fazendo rebaixar os tanques *que* servem
30 de depósitos parciais. Uma das mais palpitantes necessidades d'este Estabelecimento é a separação dos Asylados segundo seus sexos, tive já occasião de remediar em parte este inconveniente com o assentamento de dous portões de ferro e fechaduras com trincos em varias portas, só podendo achar-se em contacto nas horas do refeitório debaixo das vistas dos empregados e

Figura 20: Fac-símile do fólio 32r.

32

de evitar tambem p' esse modo pretendo p' abuzos q' ja se duram. E necessario por em
 p'vezar um outro economico, e a facilidade de uo d'uma se os auxylos, e esta mi-
 nha administracao era constante as fugas de loucos e disturbios praticados por elles na
 vizinhanca. segun do me consta, mas exercendo uma activa vigilancia tento podido
 evitar de algum modo estes factos. Notaria em um numero excessivo de auxylos, com poucos
 empregados para todo o serviço de fiscalizacao impossivel e que alguma vez se vade um
 facto d'estes. Um foi que uo vicio se trouxa abysal, sendo duas capturas, e um que
 se achava quasi restabelecido filho das lavras de diamantinas de nome Feliz, uo me-
 nico foi encontrado, nao obstante as diligencias empregadas, sendo de proseguir que
 se quise p' aquella covancia. E. forte comprehendo a necessidade de se diminuir a orçãõ
 de uma enfermaria, sendo ali hoje tratada os loucos que abocem no mesmo dormitorio,
 inconveniente que a H.ª não pode passar despercebido. Lembraria mais algumas obras mas
 que a falta de meios não permittera letava effeito, e q' faz com que seja inutil esse trabalho.
 infelizmente não posso deixar de lamentar ter sido grande somma gasta com algumas
 obras inúteis e p' snuils m. de seu valor real em todas ellas. Quanto tourei p'ced' de la
 administração encontrei a pensãoista de D. Cláudio, D. Joanna Virginia Rubron de la em
 estado p'nsperal tendo dado a luz no dia ante cedente a como membra que conceitou e
 no estabelecimento até o dia 2 de Outubro q' foi por ordem de H.ª Sr. D. Provedor, e
 que ao D. ~~Administrador~~ digo quando foi entregue ao D. Antonio Jose de Souza Lourenço.
 E competentes assumptos foram feitos no Juizo de Paz da Freguesia e p'mim assignados.
 He ali uo minha responsabilidade, p'ntificando immediatamente ao H.ª Sr. D.
 Provedor, uma enferma leprosa que soffrendo de uma febre ataxica abinamica, foi
 no Hospital regitada a titulo de doada e para cá enviada. O rendimento da soca citã
 catricados em seus pagamentos, e me não tem sido preciso obter que saldem os seus debi-
 tos e nem e' isto de esperar. Julgo mesmo inconveniente a sua morada no centro da soca
 onde um d'elles fãna reuniões de candombles. Com a soca e jardim toucho tido o maior
 trabalho. Foi-me preciso cercar grande parte da soca que se achava em abito, tendo na
 sido difficil assim mesmo acabar como abuzo de se temer de facerem as illas p'as
 doo amiraes dos vizinhos. Outro abuzo q' encontrei e que ja foi sanado com autho-
 rização do H.ª Sr. D. Provedor, foi de sem portão de communicação e q' de uma das
 portas do estabelecimento, que foi deixado em um estado de p'lorio d. O nome
 quantidade de fornicadores aqui existentes, m. os quaes estão habitados debaixo
 do edificio, onde não podem ser procurados alem da soca q' ultimam. E. soffros

f.32r

de evitar tambem *por* esse modo pretextos *para* abusos *que* já se derão. É necessario porém, prevenir um outro inconveniente, e é a facilidade de evadirem-se os asylados, antes da minha administração erão constantes as fugas dos loucos e disturbios praticados por elles na visinhança segundo me consta, mas exercendo uma activa vigilancia tenho podido

5 evitar de algum modo estes factos. Todavia em um numero crescido de asylados, com poucos empregados para todo serviço de fiscalisação impossivel é que alguma vez se não dê um facto d'estes. Assim foi que evadirão-se tres dos asylados, sendo dous capturados, e um que se achava quasi restabelecido filho das lavras diamantinas de nome Felix nunca mais foi encontrado, não obstante as diligencias empregadas, sendo de presumir que

10 seguisse *para* aquella comarca. [Vossa] *Senhoria* pode comprehender a necessidade indeclinavel da criação de uma enfermaria, sendo até hoje tratados os loucos que adoecem no mesmo dormitorio, inconveniente que á *Vossa Senhoria* não pode passar desapercibido. Lembraria mais algumas obras, mas que a falta de meios não permitem levar a effeito, o *que* faz com que seja inutil esse trabalho infelizmente não posso deixar de lamentar ter sido grande somma gasta com algumas

15 obras inuteis e *por* muito *mais* do seu valor real em todas ellas. Quando tomei posse d'esta administração encontrei a pensionista de 2ª Classe, *Dona* Joanna Virginia Autran deSá em estado puerperal tendo dado a luz no dia antecedente a uma menina que conservou-se no estabelecimento até o dia 27 de Outubro *quando* foi por ordem de [Illustriss]mo *Senhor Doutor* Provedôr entregue ao *Doutor Administrador* digo *quando* foi entregue ao *Doutor* Antonio José de Souza Gouveia.

20 Os competentes assentamentos forão feitos no Juizo de Paz da Freguesia e *por* mim assignados. Recebi sob minha responsabilidade, participando immediatamente ao *Illustrissimo Senhor Doutor*

Provedôr, uma enferma Cearense que soffrendo de uma febre ataxico adinamica, foi no Hospital regeitada a titulo de doida e para cá enviada. Os rendeiros da roça estão atrasados em seus pagamentos, e me não tem sido possivel obter que saldem os seus debi-
25 tos e nem é isto de esperar. Julgo mesmo inconveniente a sua morada no centro da roça onde um d'elles fasia reuniões de candoblés. Com a roça e jardim tenho tido o maior **[trabalho]**. Foi-me preciso cercar grande parte da roça que se achava em aberto, tendo-me sido difficil assim mesmo acabar com o abusivo costume de faserem n'ella pastores dos animaes dos visinhos. Outro abuso *que* encontrei e que já foi sanado com autho-
30 risação do *Illustrissimo* *Senhor* Procurador, foi de um portão de communicação e goso de uma das portas do estabelecimento, que foi deixado em um estado deploravel. A enorme quantidade de formigueiros aqui existentes, *muíto* dos quaes estão situados debaixo dos edificios, onde não podem ser procurados alem da secca *que* ultimamente soffremos

Figura 21: Fac-símile do fólio 32v.

tem contribuido para obter o resultado que desejava. Tambem ahorta a proma
 por mim principia a febre, a ter outros desmormentos e isto em estes cinco
 dias além das febris que por aqui tem gradualmente, cessando por vezes por
 poucos dias afeitas todos os resquícios empregados e este trabalho. Bem tratada,
 frequência e frequência de febre se há quem errar um grande proma e febre
 cuja consideração não é fácil, podendo ser empregados e illo alguns dos meios aqui existen-
 tes, supprindo o estabelecimento e trazendo com o superfluo algum resultado. Além
 de economias esta medida traz grandes vantagens quando a calubridade. São
 os factos e considerações que no extracto do tempo que me sobra das prescric-
 ções de medicina me pôde a primeira de 15 cento de que me desculpara se não
 puderem preencher seu fim. Aproveito esta occasião para receber um voto de gra-
 ças ao digno medico deste estabelecimento. *M. M. de S. Francisco do S. Lima*
 por sua dedicação a humanitario serviço que sobre se tomou, e de particular
 agradecimento pelos conselhos e cooperação que me tem prestado na direcção
 do este Asylo. Todos os demais empregados e outros tem desempenhado satis-
 fatoriamente as suas funcções, por estes e outros unicos de especial men-
 ção e digno loufellas. *Rev. Frei Antonio da Purissima Conceição - Cozeiro*
 que praticamente demonstra, como o pôde attestar o Sr. Com. Thesourario
 que comparando a despesa dos meses de Janeiro Fevereiro e Abril deste
 anno com a media dos dois annos de 75-76-77 ha uma economia de
 pelo menos 30%. Dessego a V.ª q me tenha disculpa pela boa ordem e
 moralidade do estabelecimento e mais que comparativamente com os outros.
 Mapa do movimento de alienados do Asylo de S. João de Deus desde 8 de Outubro
 de 1877 até a presente data =

	Entradas de Alia	Entradas de Luzaram	Entradas de Luzaram	Entradas de Luzaram	Entradas de Luzaram
Doentes					
Homens	36	8	8	8	28
Mulheres	58	5	5	8	50
Tomoma	94	13	13	16	78

Pharmacia 3 Medicaes 1878 assignado - O Administrador S. J. de Deus e Asylo

Fonte: Imagem cedida pelo APEB.

[f.32v]

tem contribuído para não obter o resultado que desejava. Também a horta e pomar por mim principiados poderiam ter outro desenvolvimento a não ser estes inconvenientes além das febres que por aqui tem grassado, chegando por vezes após muitos dias atacar todos os serventes empregados n'este trabalho. Com trabalho, perseverança e pequena despesa poder-se-há aqui crear um grande pomar e horta cuja conservação será facil podendo ser empregados n'ella alguns dos loucos aqui existentes, supprindo o estabelecimento e trasendo com o superfluo algum resultado. Além de economica esta medida traz grandes vantagens quanto a salubridade. São estes os factos e considerações que na estreitesa do tempo que me sobra das pesadas occupações diarias me é possivel apresentar a *Vossa Senhoria* certo de que me desculpará se não puderam preencher seu fim. Aproveito esta occasião para render um voto de louvor ao digno medico d'este estabelecimento o *Illustrissimo Senhor Doutor Jose Francisco da Silva* Lima por sua dedicação ao humanitario serviço que sobre se tornou, e de particular agradecimento pelos conselhos e coadjuvação que me tem prestado na direcção d'este Asylo. Todos os demais empregados internos tem desempenhado satisfatoriamente as suas funcções; dos externos é credôr unico de especial menção o digno Capellão *Reverendissimo Frei Antonio da Purissima Conceição* - Creio ~~ter~~ que praticamente demonstrei, como o pode attestar o *Senhor Corregedor Thesoureiro* que comparando a despesa dos meses de Janeiro Fevereiro Março e Abril d'este anno com a media das dos anos de 75,-76,-77 ha uma economia de pelo menos 30 %. Asseguro a *Vossa Senhoria* que me tenho desvelado pela boa ordem e moralidade do estabelecimento e creio que comparativamente com proveito.

Mappa do movimento de alienados do Asylo de São João de Deus desde 8 de Outubro de 1877 até a presente data-

	Existencia do dia	Entraram	Sahiram	Falleceram	Ficão existindo
Doentes					
Homens	36	8	8	8	28
Mulheres	58	5	5	8	50
Somma	94	13	13	16	78

30 Bahia 31 de Maio de 1878 assignado - O Administrador – Doutor Jose de Teive e Argollo

Figura 22: Fac-símile do fólio 33r.

33

#347 Relatório do Sr. Francisco da Silva Lima - Ilustríssimo Senhor - Encumprimento
 do q.º me ordenou em officio de 18 de Maio ultimo, e de conformidade com o que dispõe o
 § 5.º do art. 5.º do Regulamento Geral Provisorio do Asylo de S. João de Deus, passo a relatar
 os factos mais notavris occorridos n'este pio estabelecimento durante a gerencia de presen-
 te anno e em promissal. Tendo eu sido honrado com a nomeação de medico interino
 do Asylo em Outubro do anno pp., entrei no exercicio d'esse cargo, e assumi a direcção
 do respectivo servico clinico no dia dez do referido mez. Passando revista às enfermarias e aos
 quartos particulares encontrei um total de 94 asylos, sendo 36 homens e 58 mulheres,
 entre indigentes e pensionistas, e não conferindo exoctamente estes numeros com o
 conjunto derivado dos livros de registro de entradas e saídas e dos obitos, fiz organizar
 uma relação nominal completa dos asylos que encontrei. De accordo com o Sr.
 3.º Administrador e Moçoilmo foi encerrada a circumscripção d'aquelles livros, e aberta
 no data em que comecou a nova administração, isto é, a contar de 8 de Outubro.
 Estadística (1) Em virtude do que dispõe o supra citado artigo do Regi-
 Geral Provisorio, a presente narração dos factos mais notavris e a estadística termina em
 31 de Maio, abrangendo, por consequencia, um periodo de oito meses incompletos, a contar
 de 8 de Outubro ultimo.

O movimento geral durante esse periodo foi, em resumo, o seguinte.

	Existias	Entraram	Sahiram	Falleceram	Existiam
Homens	36	8	8	8	28
Mulheres	58	5	5	8	50
Total	94	13	13	16	78

A população do Asylo foi por tanto de 117, sendo 103 indigentes e 4 pensionistas (art. 3.º
 Classe. Os 13 que sahiram subdividem-se do seguinte modo:

curados	8	---	3 Homens	---	5 Mulheres
boadidos	2	---	2	---	
a requisicao	2	---	2	---	
nas manifestou loucura	1	---	1	---	
Total	13	---	8	---	5

Os diagnosticos dos que sahiram foram os seguintes

vllle

f. 33r

nº 347 Relatório do *Doutor* Francisco Jose da Silva Lima - Ilustrissimo Senhor – Em cumprimento do *que Vossa Senhoria* me ordenou em officio de 18 de maio ultimo, e de conformidade com o que dispõe o § 5º do *artigo* 51 do Regulamento Geral Provisorio do Asylo de São João de Deus, passo a relatar os factos mais notaveis ocorridos n'este pio estabelecimento durante a gerencia do presente anno compromissal¹¹. Tendo eu sido honrado com a nomeação de medico interino do Asylo em Outubro do anno *proximo passado* entrei no exercicio d'esse cargo, e assumi a direcção do respectivo serviço clinico no dia dez do referido mez. Passando revista às enfermarias e aos quartos particulares encontrei um total de 94 asylados, sendo [36] homens e 58 mulheres, entre indigentes e pensionistas, e não conferindo exactamente estes numeros com o

5

10 computo derivado dos livros de registro de entradas e sahidas e dos obitos, fiz organizar uma relação nominal completa dos asylados que encontrei. [D]e accordo com os *Senhores Doutor* Administradôr e Mordomo foi encerrada a escripturação d'aquelles livros, e aberta na data em que começou a nova administração, isto é, a contar de 8 de Outubro.

15 Estadistica - (1) Em virtude do que dispõe o supra citado artigo do *Regimento* Geral Provisorio, a presente narração dos factos mais notáveis e a estadistica termina em 31 de Maio, abrangendo, por consequencia, um periodo de oito meses incompletos, a contar

¹¹ O ano compromissal iniciava-se em 02 de julho e encerrava-se em 30 de junho do ano seguinte. O dia 02 de julho era uma data importante para a Santa Casa, pois comemorava-se a data da visitação de Nossa Senhora a Santa Isabel. Neste dia acontecia ainda a posse dos eleitos para a Mesa, principal órgão administrativo da instituição. Em 1896 o ano compromissal foi alterado e passou a acompanhar o ano civil (SANTANA, 2008).

de 8 de Outubro ultimo.

O movimento geral durante esse periodo foi, em resumo, o seguinte.

	Existião	Entraram	Sahiram	Falleceram	Existem
Homens	36	8	8	8	28
Mulheres	58	5	5	8	50
Total	94	13	13	16	78

A população do Asylo foi por tanto, de 107, sendo 103 indigentes e 4 pensionistas de 2ª e 3ª classe. Os 13 que sahiram subdividem-se do seguinte modo:

Curados	8	3 homens	5 mulheres
Evadidos	2	2	
A requisição	2	2	
Não manifestou loucura	1	1	
Total	13	8	5

30

Os diagnosticos dos que sahiram, foram os seguintes

volte(?)

Figura 23: Fólio 33v.

Os diagnósticos dos que sahiram foram os seguintes =

	Curados		Mortuos e mortos	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Demencia agitada	1	1		
" apathica	2	1	1	
Mania mania tranquilla	1		1	
Mania aguda intermitente	1		1	
Epilepsia	3	4	1	1
Inbecillidade	3			3
Febre febril	1		1	
Mãe manifesta loucura	1			1
Total	13	3	5	5

Os tres doentes affectados de imbecillidade t-ua uma praça de linba que foi requisitada pelo seu commandante, e a mulher em delirio foi enviada para a casa de cura com febre ataxico-dinamica, a quem, por ser pulgabala boca, não se deu admissoão no Hospital de Louidade, mas que a teve no logro pelo seu estado grave, e pela urgencia de tratamento. Um individuo não manifestou symptoma algum de deliriação mental e teve alta depois de excedido o tempo de observação marcado no Regulamento.

Nos 16 fallecidos as causas da morte foram =

	Homens =	Mulheres =
Alcoolismo chronico	2	0
Atrophia	0	2
Arteria	2	0
baehexia palubna	1	0
Congestão cerebral	1	0
Diarreia	1	1
Febre intermitente	0	2
- perniciosa	0	1
Tuberculose	1	2
Total	8	8

Os quatro estadisticos annuos (n.º 1) deduzem-se os seguintes factos mais importantes: Os 10 foylados somente correspondem ás edades extremas de 10 a 20 annos e de 61 a 80; Todo os mais em numero de 95, pertencem ao periodo de 21 a 60 annos;

Fonte: Imagem cedida pelo APEB.

[f. 33v]

Os diagnosticos dos que sahiram foram os seguintes-

		Curados		No mesmo estado	
		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Demencia agitada	1	1	–	-	-
Demencia apathica	2	1	1	-	-
Monomania tranquilla	1	-	1	-	-
Mania aguda intermittente	1	-	1	-	-
Epilepsia	3	1	1	1	-
Imbecilidade	3	-	-	3	-
Delirio febril	1	-	1	-	-
Não manifestou loucura	1	-	-	1	-
Total	13	3	5	5	-

15 Dos três doentes affectados de imbecilidade – 1- era uma praça de linha que foi requisitada pelo seu commandante, 2 evadiram-se, e a mulher em delirio foi uma retirante Cearense com febre ataxico- adynamica, a quem, por ser julgada louca, não se deu admissão no Hospital de Caridade, mas que a teve no Asylo pelo seu estado grave e pela urgência de tratamento. Um individuo não manifestou symptoma algum de alienação

mental e teve alta depois de excedido o tempo de observação marcado no Regulamento.

Nos 16 falecidos as causas da morte foram -

Alcoolismo chronico	Homens - 2 -	Mulheres - 0 -
Asthenia	- 0 -	- 2 -
Beriberi	- 2 -	- 0 -
Cachexia paludosa	- 1 -	- 0 -
Congestão cerebral	- 1 -	- 0 -
Diarrhéa	- 1 -	- 1 -
Febre intermittente	- 0 -	- 2 -
Febre perniciosa	- 0 -	- 1 -
Gastroenterite	- 1 -	- 2 -
	Total - 8 -	- 8 -

- 30 Do quadro estadístico anexo (nº 1) deduzem-se os seguintes factos mais **[importantes]**: Dos 107 asylados 11 somente correspondem ás idades extremas de 10 a 20 annos e de 61 a 80; todos os mais em numero de 96, pertencem ao periodo de 21 a 60 annos;

Figura 24: Fac-símile do fólio 34r.

34

dos 96 pertencem ao período de 21 a 34=45= seguintes e na ordem numerica os que tem de idade 34 a 40 que são 29= e que tem 41 a 50 que são 18 e os de 51 a 60 que são 9= Os alienados de cor preta, dos quaes 9 são africanos, são 30, isto é, em numero mais to q e dos Brancos e de que o dos pretos, q são respectivamente igual = 31= Quanto ao estado mental que são solteiros 88, e casados apenas 12. As affecções mentaes que mais avultão pelo seu numero são: em primeiro lugar a demencia, que sobre a 41 casos, sendo 23 de especie apathica; em depois as diversas especies de Monomania em numero de 19, a mania oca de 14, e a imbecillidade no de 11,

= Molestias intercorrentes =

O assumpto mais importante d'este relatório e para o qual chamo particularmente a attenção de V. Ex. e o que diz respeito ás molestias intercorrentes de q foram affectados, não só os doentes, mas tambem os empregados internos do Asylo; pelas considerações que passo a fazer sobre este ponto baseadas nos factos occorridos n'estes oito mezes e em outros analogos mencionados em anteriores relatórios do meu illustre antecessor o Sr. D. Simão de Lencastre. Tourinho poder-se-há julgar com segurança das condições de salubridade que offerece o Asylo de S. João de Deus aos seus habitantes. As molestias de q foram tractados os loucos extranhos, com excepção de muito poucos, no seu estado mental, manifestaram-se em 101 casos em um total de 107 ayleados. Fallarei em particular de algumas das principaes e na ordem da sua frequencia e gravidade. Febris paludiosas. Pelo quadro nosologico (sob N.º 2) vê-se que os casos de affecções paludosas clararam-se a 112, ou quasi metade dos casos de molestia intercorrente; d'elles 48 foram 46 de febre intermitteute, 1 de febre pernicioza e 1 de cachexia palustre; em compensação felizmente, os obitos por estas causas foram apenas 4, sendo de febre intermitteute 2, de febre pernicioza 1, e de cachexia 1. Dos 46 ayleados que tiveram febre intermitteute, soffreram-na:

Por uma só vez	23	23
Por duas vezes	7	14
Por tres vezes	3	9
Total	33	46

Os empregados internos do asylo são em numero de 14; a totalidade dos casos de febre intermitteute entre elles subio a 21= (Sofferam-na

Por uma só vez	7	7
Por duas vezes	2	4
Por tres vezes	2	6
Por quatro vezes	1	4
Total	12	21

f.34r

desses 96 pertencem ao periodo de 21 a 30,- 40 - seguindo-se na ordem numerica os que tem de idade 31 a 40 annos que são 29 - os que tem 41 a 50 que são 18 e os de 51 a 60 que são 9 - Os alienados de côr preta, dos quaes 9 são africanos, são 36, isto é, em numero maior do *que* o dos brancos e de *que* o dos pardos, *que* são respectivamente igual, - 31 - Quanto ao estado vê-se que são solteiros – 88 -, e casados apenas 12. As affecções mentaes que mais avultão pelo seu numero são: em primeiro lugar a, que sobe a 41 casos, sendo 23 da especie apathica; vem depois as diversas espécies de monomania em numero de 19, a mania no de 14, e a imbecilidade no de 11,

- Molestias intercurrentes -

10 O assumpto mais importante d'este relatorio e para o qual chamo particularmente a atten
ção de *Vossa Senhoria* é o que diz respeito às moléstias intercurrentes de *que* foram affectados, não só os loucos, mas tambem os empregados internos do asylo; pelas considerações que passo a faser sobre este ponto, baseadas nos factos occorridos n'estes oito meses e em outros analogos mencionados em anteriores relatorios do meu illustrado antecessor o *Senhor Doutor Demetrio C[yriaco]* Tourinho poder-
15 se-há julgar com segurança das condições de salubridade que offerece o Asylo de São João de Deus aos seus habitantes. As moléstias de *que* foram tractados os loucos extranhas, com excepção de muito poucas, ao seu estado mental, manifestaram-se em 101 casos em um total de 107 asylados. Fallarei em particular de algumas das principaes e na ordem da sua frequencia e gravidade. **Febres paludosas.** Pelo quadro nosologico (sob nº 2) vê-se que os casos de affec
20 ções paludosas elevaram-se a 48 ou quasi metade dos casos de moléstia intercurrente; d'estes 48 foram 46 de febre intermittente, 1 de febre perniciosa e 1 de cachexia palustre; em compensação, felizmente, os obitos por estas causas foram apenas 4, sendo de febre intermit
tente 2-, de febre perniciosa 1, e de cachexia 1. Dos 46 asylados que tiveram febre

intermittente, soffreram-na:

Por uma só vez	23	23
Por duas vezes	7	14
Por tres vezes	3	9
Total	33	46 -

30

O empregados internos do asylo são em numero de 14; a totalidade dos caos de febre intermittente entre elles subio a 21 - tiveram-na

Por uma só vez	7	7
Por duas vezes	2	4
Por tres vezes	2	6
Por quatro vezes	1	4
	12	21

Figura 25: Fac-símile do fólio 34v.

Numindo agora todos os casos de affecções palustres de q foram accometidos os
 asylados e empregados, em numero total sobre a 69= distribuiu-se esse caso pelos
 seis meses em q foram observados, vé-se que de Outubro a Janeiro a frequencia
 foi decrescendo, e d'ahi até 31 de Maio foi rapidam^{te} augmentando. A
 distribuição é a seguinte:

1877	Outubro (de da 31)	6=
"	Novembro	4=
	Dezembro	4=
1878	Janeiro	3=
	Fevereiro	9=
	Março	10=
	Abril	15=
	Maio	18=
	Total	<u>69=</u>

Foram ao todo 45 pessoas affectadas entre asylados (33) e empregados (12),
 e a estas accrescentamos os trabalhadores da fazenda e os famulos
 de serviço particular do Sr. D. Abimim trabo de Aijlo, que foram todos affectados,
 e alguns q mais de uma vez, aquelle numero esta muito mais elevado.
 Por estes dados vé-se que dos empregados soffreram de affecções palustres quatro
 quintos, e dos asylados quasi a terca parte; e considerando a totalidade da
 população residente no Aijlo, verifica-se que ella foi affectada na proporção
 de 45 para 121, isto é cerca de 37, 19 por cento, ou mais de um terço.
 Ora, uma localid^{de} qualquer onde a população é affectada de molestias palustres em
 mais de um terço, é necessariamente insalubre; mas se esta mesma circum-
 stancia ocorre permanentemente em um estabelecimento destinado a
 residencia compulsoria de individuos a quem se promette a saúde de
 espirito sem prejuizo da do corpo, ou se elles pelo contrario, amecam ambas e
 a propria vida, esse estabelecimento não se deve considerar habitavel, se as
 causas que o tornam tão insalubre não forem, ou não puderem ser remo-
 vidas. Se este estado de coisas d'aqui não se permanente, sendo tambem progressi-
 vo, desproheito se de comparação das esta dicitas de pocas anteriores com o do
 periodo terminado em 31 de Maio. No annua experiencia do Aijlo 1874 a 1875 regis-
 trou-se meu illustre collega o Sr. D. Demetrio, em seu relatório 18 casos de

Fonte: Imagem cedida pelo APEB.

[f.34v]

Reunindo agora todos os casos de affecções palustres de *que* foram accomettidos os asylados e empregados, o numero total sobe a 69 - Destribuindo estes casos pelos oito meses em *que* foram observados, vê-se que de Outubro a Janeiro a frequencia foi decrescendo, e d'ahi até 31 de maio foi rapidamente augmentando. A

5 distribuição é a seguinte:

1877	Outubro (de 8 a 31)	6 -
1877	Novembro	4 -
	Dezembro	4 -
1878	Janeiro	3 -
	Fevereiro	9 -
	Março	10 -
	Abril	15 -
	Maio	18 -
	Total	- 69 -

15 Foram ao todo 45 as pessoas affectadas entre asylados (33) e empregados (12), e se a estas accrescentassemos os trabalhadores da Fazenda e os famulos¹² do serviço particular do *Senhor Doutor* Administrador do Asylo, que foram todos affectados,

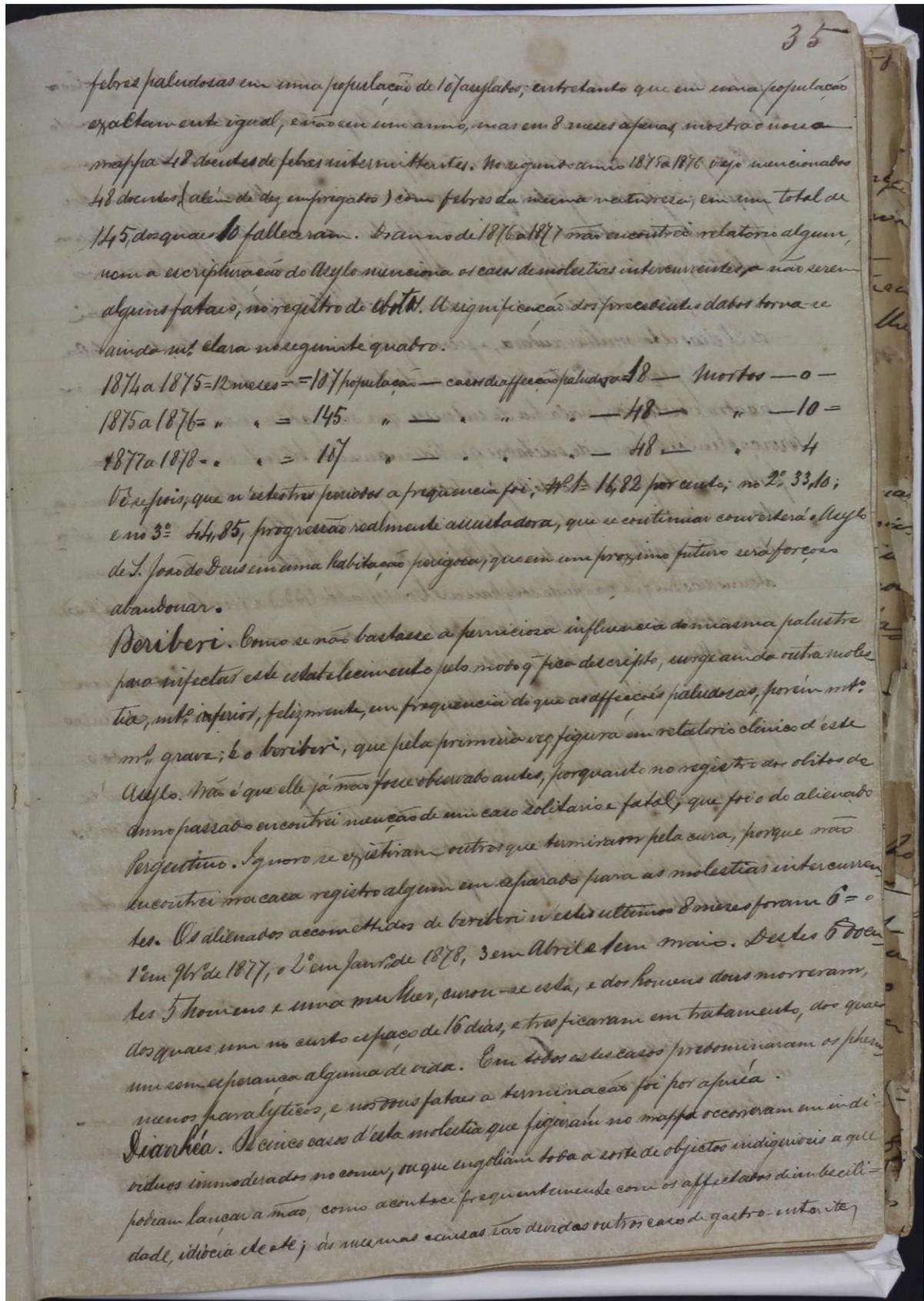
¹² *s.m.* [Latim *famulus*]. Servidor, criado. Funcionário subalterno de algumas comunidades religiosas (FIGUEIREDO, 1913, p. 855).

e alguns *por* mais de uma vez, aquelle numero seria muito mais elevado.

Por estes dados vê-se que dos empregados soffreram de affecções palustres quatro
20 quintos, e dos asylados quase a terça parte; e considerando a totalidade da
população residente no Asylo, verifica-se que ella foi affectada na proporção
de 45 para 121, isto é cerca de 37,19 por cento, ou mais de um terço.

Ora, uma localidade qualquer onde a população e affectada de moléstias paludosas em
25 mais de um terço, é necessariamente insalubre; mas se esta mesma circuns-
tancia ocorre permanentemente em um estabelecimento destinado a
residência compulsoria de individuos a quem se promette a saude de
espírito sem prejuízo da do corpo, onde elles pelo contrario, arriscam ambas e
a propria vida, esse estabelecimento não se deve considerar habitavel, se as
causas que o tornam tão insalubre não forem, ou não puderem ser remo-
30 vidas. Que este estado de cousas é aqui não só permanente, senão também progressi-
vo, deprehende-se da comparação das estadisticas de epocas anteriores com a do
periodo terminado em 31 de Maio. No 1º anno de existencia do Asylo 1874 a 1875 regis-
trou o meu ilustrado [**collega**] o *Senhor Doutor* Demetrio, em seu relatorio 18 casos de

Figura 26: Fac-símile do fólio 35r.



Fonte: Imagem cedida pelo APEB.

f.35r

5 febres paludosas em uma população de 107 asylados; entretanto que em uma população exactamente igual, e não em um anno, mas em 8 meses apenas, mostra o novo mappa 48 doentes de febres intermittentes. No segundo anno 1875 a 1876 vejo mencionados 48 doentes, (além de dez empregados) com febres da mesma natureza, em um total de 145, dos quaes 10 falleceram. Os anno[s] de 1876 a 1877 não encontrei relatorio algum, nem a escripturação do Asylo menciona os casos de molestias intercurrentes a não serem algumas fatais, no registro de obitos. A significação dos precedentes dados torna-se ainda *mais* clara no seguinte quadro.

1874 a 1875 -	12 meses -	- 107 população -	casos de affecção paludosa	- 18 -	Mortos -	- 0 -
1875 a 1876 -	12 meses -	145 população	casos de affecção paludosa	- 48 -	Mortos	- 10 -
1877 a 1878 -	12 meses -	107 população	casos de affecção paludosa	- 48 -	Mortos	4

15 Vê-se, pois, que n'estes tres periodos a frequencia foi, nº 1 = 16,82 por cento; no 2º 33,10; e no 3º 44,85, progressão realmente assustadora, que se continuar converterá o Asylo de São João de Deus em uma habitação perigosa, que em um proximo futuro será forçoso abandonar.

Beriberi. Como se não bastasse a perniciosa influencia do miasma palustre para infectar este estabelecimento pelo modo *que* fica descripto, surge ainda outra molestia, *muíto* inferior, felizmente, em frequencia do que as affecções paludosas, porém *muíto*

mais grave; é o beribéri, que pela primeira vez figura em relatório clínico d'este
Asylo. Não é que elle já não fosse observado antes, porquanto no registro dos obitos do
20 anno passado encontrei menção de um caso solitario e fatal, que foi o do alienado
Pergentino. Ignoro se existiram outros que terminaram pela cura, porque não
encontrei na casa registro algum em aparato para as molestias intercurrentes.
Os alienados acomettidos de beriberi n'estes ultimos 8 meses foram 6- o
1º em *novembro* de 1877, o 2º em *Janeiro* de 1878, em 3 de abril e 1 em maio. Destes 6 doentes
25 5 homens e uma mulher, curou-se esta, e dos homens dous morreram,
dos quaes um no curto espaço de 16 dias, e três ficaram em tratamento, dos quaes
um sem esperança alguma de vida. Em todos estes casos predominaram os phenomenos
paralyticos, e nos dous fataes a terminação foi por apnéa.

Diarrhéa. Os cinco casos d'esta molestia que figuram no mappa ocorreram em individuos
30 immoderados no comer, ou que engoliram toda a sorte de objectos indigeriveis a que
podiam lançar a mão, como acontece frequentemente com os affectados de imbecilidade,
idiócia etc etc; às mesmas causas são devidos outros casos de gastro-enterites

Figura 27: Fac-símile do fólio 35v.

fobras, e os dous de indigetta que se curaram. De alguns outros casos de moléstias
 intercorrentes merece menção especial em uma maniaeca do
 collo do fémur; este accidente foi motivado por uma queda que ella deu de um
 pequeno cajueiro no pátio que serve de recreio de mulheres; esta maniaeca
 foi muito inquietada e malfeioza não supportou nem convenientes applicções de algum
 cataplasma, pelo que, e pelo pouco que de qualquer applicação se pôde esperar, foi
 o caso de curar a matrona, que remediou a moral mto. satisfatoriamente; no fim
 de 20 dias esta mulher curava, e ficou depois camichante bastante agitada
 e com mto. pequeno defecto nas costas moléstias intercorrentes que figuram no
 quadro nosologica, nada ha de interesse que mereça menção especial.

Servico clinico. Tem sido visitadas quotidianamente as enfermarias, a cada
 tarde, e os quadros particulares de Ulysses e todos os acylados individualmente examina-
 dos por mim, auxiliado pelo meu diligente e peritissimo collegão Sr. D. Administrador,
 Sr. Teófilo Argello, que me tem obsequiosamente substituido n'este servico em
 alguns dias em que não pude comparecer. Com quanto fosse difficil a principio
 fazer recolher a seus dormitorios alguns dos alienados menos docis, elle logo
 submettem-se hoje facilmente a este prescrito disciplinar, apenas ou em
 o signal de visita, ou são intimados pelos enfermeiros. Para que o servico clinico
 seja mais proprio sera mister q' o estabelecimento disponha de mto. alguns commodos,
 como enfermaria e quartos, para que doentes e curas não fiquem promiscuamente
 na mesma sala, e que se melhora em os dormitorios, que são mto. bem ventilados
 mas não offerecem o necessario abrigo e agasalho em dias e noites de mau
 tempo; além disso ha outros defectos e faltas nos commodos da casa, que melhor
 mto. detalhadamente serão expostos pelo Sr. D. Administrador, e que care-
 cem ser remediados e attonidos. Por lembrança do Sr. D. Administrador tem
 sido vacinados e revaccinados com bom resultado alguns acylados, o pre-
 diente que continuará a ser posto em pratica d'agora em diante.

Therapeutica. O tratamento das moléstias mentaes é extremamente
 complexo; o medico tem de empregar os meios de ordem phisica ou moral, quer
 combata as hecas sensativas, ou tente modificar as perturbacoes moraesmente
 funcionaes, a therapeutica tem ainda que se amoldar a multíplici-
 dade de formas, de graus de intensidade, e ás variedades de cada
 affecção mental em particular, pelo que, procurei sempre estudar

[f.35v]

fataes todos, e os dous de indigestão que se curaram. De alguns outros casos de molestias intercurrentes merece menção especial um de fractura em uma maníaca do collo de femur; este accidente foi motivado por uma queda que ella deu de um pequeno cajueiro no pateo que serve de recreio às mulheres; esta maníaca

5 por muito inquieta e malfaseja não supportou nem consentiu apparelho algum contentivo, pelo que, e pelo pouco que de qualquer appasito¹³ (?) se pode esperar, foi o caso deixado a natureza, que remediou o mal *muíto* satisfatoriamente; no fim de 20 dias esta mulher andava, e ficou depois caminhando bastante agitada e com *muíto* pequeno defeito. Nas outras molestias intercurrentes que figuram no

10 quadro nosologico, nada ha de interesse que mereça menção especial.

Serviço clínico. Tem sido visitadas quotidianamente as enfermarias, a casa forte, e os quartos particulares do Asylo e todos os asylados individualmente examinados por mim, auxiliado pelo meu diligente e prestimoso collega o *Senhor Doutor* Administrador, *Doutor* Teive Argollo, que me tem obsequiosamente substituido n'este serviço em

15 alguns dias que não pude comparecer. Conquanto fosse difficil a principio faser recolher a seus dormitorios alguns dos alienados menos doceis, elles todos submettem-se hoje facilmente a este preceito disciplinar, apenas ouvem o signal de visita, ou são intimados pelos enfermeiros. Para que o serviço clinico

¹³ Não foi encontrado dicionarizado, é possível que o escrevente quisesse dizer aphasico.

20 seja mais proficuo será mister *que* o estabelecimento disponha de *mais* alguns commodos,
como enfermarias e quartos, para que doentes e sãos não fiquem promiscuamente
na mesma salla, e que melhorem os dormitorios, que são *muíto* bem ventilados
mas não offerecem o necessario abrigo e agasalho em dias e noites de mau
tempo; alem disso ha outros defeitos e faltas nos commodos da casa, que melhor
e *mais* detalhadamente seraõ expostos pelo *Senhor Doutor* Administrador, e que care-
25 cem ser remediados e attendidos. Por lembrança do *Senhor Doutor* Administrador tem
sido vaccinados e revaccinados com bom resultado alguns asylados, expe-
diente que continuará a ser posto em pratica d'agora em diante.

Therapeutica. O *tratamento* das molestias mentaes é *extremamente*
complexo; ou o medico tenha de empregar meios de ordem phisica ou moral, quer
30 combata as lesões somaticas ou tente modificar as perturbações meramente
funcionaes, a therapeutica tem ainda que se amoldar a multipli-
cidade de formas, de graus de intensidade, e às variedades de cada
affecção mental em particular. Pelo que, procurei sempre estudar

Figura 28: Fac-símile do fólio 36r.

36

individualmente cada um dos meus doentes, para recobrecer, por um certo tempo,
 que não são susceptíveis de tratamento officoz, ou pelo menos de bom effeito por ora.
 Supplemente o maior numero de casos que tive de observar e de individuos q
 soffrem de formas chronicas de loucura, p^oneos susceptivos de modificação
 provavel por qualquer forma de tratamento, como são a imbecillidade, a idiocia
 reconduzida ou traça de epilepsia, etc. A muitos alienados tive que restaurar
 as forças phisicas antes de tratar da moléstia mental; e em outros, não pude,
 em tão breve espaço de tempo, estudar nas phases lentas porque são paucos as
 suas perturbações intellectuaes, p^o estabelecer um tratamento racional e aturado,
 limitando-me a simples hygieine, e a combater as complicações, ou accidentes
 da moléstia. De casos que offoreceram desde logo indicações definitivas foram
 muito poucas. Obtivemos, assim meuz, oito casos de cura, tres homens e cinco
 mulheres, resultado que attribuo m^o aos meios hygieinicos do que aos recursos
 pharmacologicos. Um dos melhores modificadores de estas affecções mentaes e o traba-
 lho, e este foi adoptado tanto quanto o permittiram as condições do Asylo. Na cozinha
 na costura, na limpeza, e em outros misteres, deu-se occupação a algumas asy-
 das, e tambem dos honens phisicamente validos e que proporcionou trabalho com-
 pativel com as suas forças e com os recursos do estabelecimento. Mas a maioria
 dos alienados de ambos os sexos, não querem ou não sabem fazer coisa alguma
 util, e que muitas vezes difficultou a regular, e mais extensa applicação d'este
 importante meio hygieinico. Entre as alienadas ha poucas costureiras e en-
 gomadeiras, que sem dirigidas poderiam trabalhar assiduamente em
 prozecto d'ellas e do Asylo; e as muitas que não sabem de prendas domes-
 ticas, poderiam desfrutar panno de linho e panno de fio e do Asylo de caridade
 ou empregar-se em outros misteres simples ou de facil execução. O trabalho
 dos honens haveria ser transferido digo haveria ser tambem vantajosamente
 se utilisado; alguns são habis em officios mechanicos, mas por falta de offi-
 nas, e de quem os dirija, vivem vaimação, que ainda mais aggravado o seu
 estado de fraqueza ou exaltação mental; alguns occupam-se no jardim,
 e no servico da casa, mas grande parte d'elles estão ociosos por falta de orga-
 nização regular de trabalho, e principalmente por não offerecer para
 isso o estado actual do Asylo, indispensavel segurança, contra as violências
 a q^o m^o se proporem, apenas presentem a minima esboço de liberdade

Fonte: Imagem cedida pelo APEB.

f.36r

individualmente cada um dos meus doentes, para reconhecer, primerio *que* tudo,
 quaes erão susceptiveis de tratamento efficaz, ou pelo menos de bom exito provavel.
 Infelizmente o maior numero de casos que tive de observ[ar] é de individuos *que*
 soffrem de formas chronicas de loucura, pouco susceptiveis de modificação
 5 provavel por qualquer forma de tratamento, como são a imbecilidade, a idiocia
 acompanhada ou não de epilepsia, etc. A muitos alienados tive que restaurar
 as forças phisicas antes de tratar da molestia mental, e em outros, não pude,
 em tão breve espaço de tempo, estudar [↑completamente] as phases lentas porque vão passando as
 suas perturbações intellectuaes, *para* estabelecer um tratamento racional e aturado,
 10 limitando-me á simples hygiene, e a combater as complicações, ou accidentes
 da molestia. Os cásos que offereceram desde logo indicação definidas foram
 muito poucas. Obtivemos, assim mesmo, oito casos de cura, tres homens e cinco
 mulheres, resultado que attribuo *mais* aos meios higienicos do que aos recursos
 pharmacologicos. Um dos melhores modificadores de certas affecções mentaes é o traba-
 15 lho, e este foi ado[pta]do tanto quanto o permittiram as condições do Asylo. Na costura,
 na cosinha, na dispensa, e em outros misteres, deu-se occupação a algumas asyla-
 das; e tambem aos homens phisicamente validos se proporcionou trabalho com-
 pativel com as suas forças e com os recursos do estabelecimento. Mas a maioria
 dos alienados de ambos os sexos, não querem ou não sabem faser cousa alguma
 20 util, o que muitas veses difficultou a regular, e mais extensa applicação d'este
 importante meio higienico. Entre as alienadas ha perfeitas costureiras e en-

gommadeiras, que bem dirigidas poderiam trabalhar assiduamente em proveito d'ellas e do Asylo; e as muitas que nada sabem de prendas domesticas, poderiam desfiar panno de linho e supprir de fios o Hospital de Caridade

25 ou empregar-se em outros misteres simples de facil execução. O trabalho dos homens haveria ser ~~transferido~~ digo haveria ser tambem vatajosamente utilizado; alguns são habéis em officios, mechanicos, mas, por falta de officinas, e de quem as dirija, vivem na innação, que ainda mais aggrava o seu estado de fraquesa ou exaltação mental; alguns occupão-se no jardim,

30 e no serviço de casa, mas grande parte d'elles estão ociosos por falta de organização regular do trabalho, e principalmente por não offerecer para isso o estado actual do Asylo a indispensavel segurança, contra as evasões a *que muitos* são propensos, apenas pressentem a minima sombra de liberdade.

Figura 29: Fac-símile do fólio 36v.

Não se deve, nem se pode esperar tudo, nem talvez o melhor dos recursos pharmaceuticos no tratamento da loucura; e a instituição do trabalho apropriado ás aptidões de cada alienado é de maxima importancia, e não deve faltar em nenhuma parte regularm^{te}, e combedido. Poria prolixo indicar aqui a medicação que empreguei em cada caso particular; a hygiene do corpo e do espirito, compativel com os recursos de que pude dispor, foi a principal base do tratamento. As frequentes incoerências acompanhadas de delirio exaltado, a que são sujeitos muitos alienados foram vantajosamente combatidas com doses elevadas de hydrato de chloral associada ao hydro-chlorato de morphiina, e com as injeções hypodermicas d'este sal quando os doentes se recusavam a ingesta de qualquer medicamento, como não raro succede. Os meios contentivos e coercitivos foram empregados com a possível moderação, e de preferencia os mais brandos, tais como a reclusão simples e o cede de força etc. As vezes foi ao hospicio, e em ultimo caso, os alienados perigosos, e trançueiros, a delirantes furiosos, os turbulentos, os intransigentes, e os que dilaceram a roupa, e se conservam por isso em estado de indez quasi permanente — os moléstias intercorrentes, das quaes as mais numerosas foram as de origem palustre — sa foram tratadas pelos meios ordinarios. Ocorreu natural o sulfato de quinino teve amplo emprego, e com vantagem, pois que a mortalidade por affecções palustres foi diminuta — L em H D = Obitorio, cujo tratamento pharmaceutico ainda é muito incerto, reclamava a mudança de localidade, medida q não foi posta em pratica na maioria dos casos, por não pudero o estabelecimento proporcionar — this este meio salutar, nem tão poucas as suas familias, algumas das quaes foram convidadas a retirar os se quizessem.

Conclusão — Terminando estas breves reflexões a cerca da estadística do serviço clinico do Hospo S. João de Deus durante oito meses incompletos, até 31 de Maio ultimo, peço licença a V^{ra} para lembrar alguns melhoramentos que a experiencia me tem demonstrado digo que a experiencia do meu exercicio, embora pouco prolongado, como mebreo interino d'este estabelecimento, me suggeriu, e que reclamava execuções mais ou menos urgente. 1^o ja me referir á grande frequencia de affecções palustres nos alienados e nos empregados da casa. Meu illustrado antecessor, o Sr D. Severino nos seus dois relatorios que tenho presentes, indicam esta su^m.

[f. 36v]

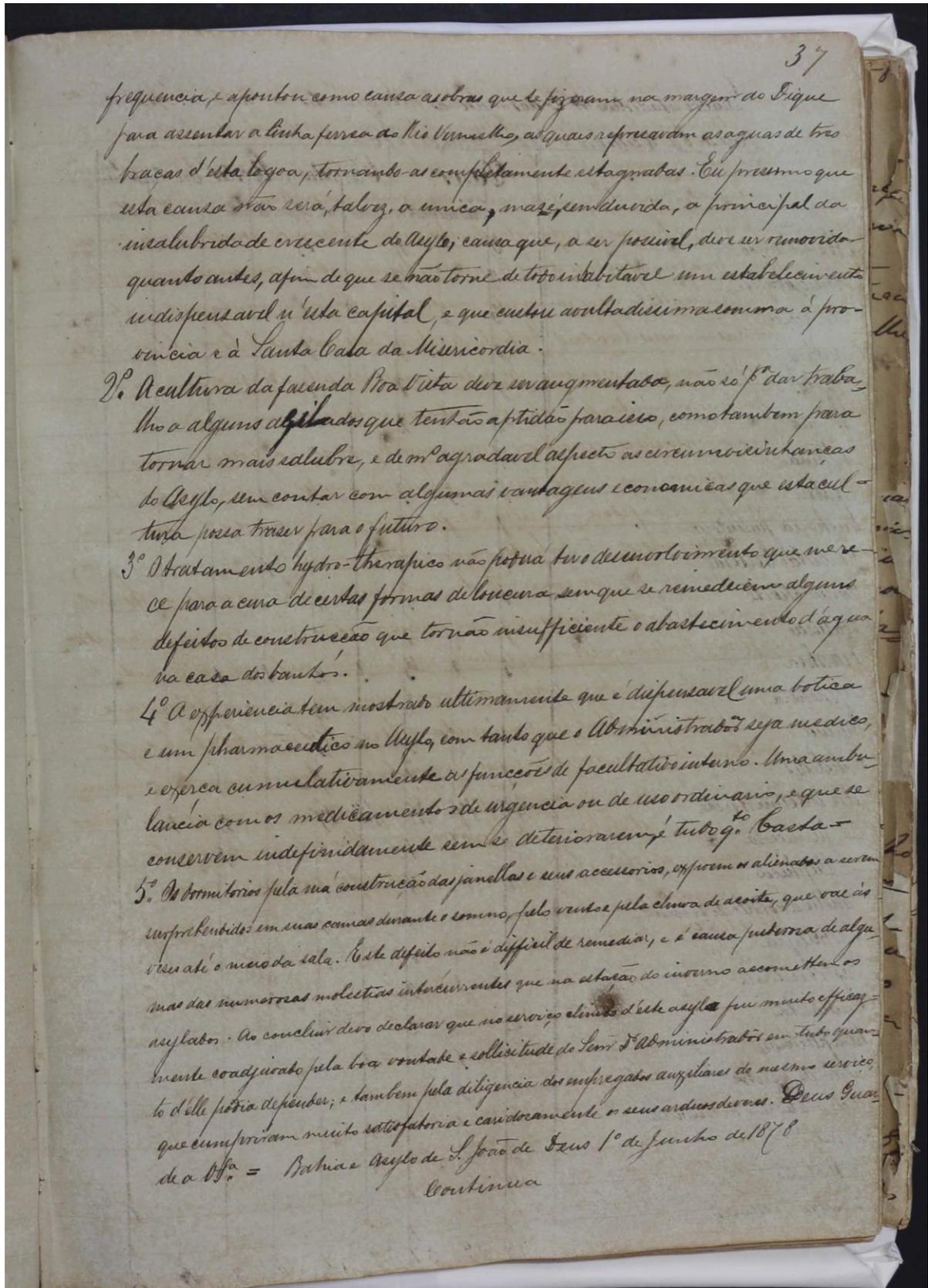
Não se deve, nem se pode esperar tudo, nem talvez *muito* dos recursos farmacêuticos no tratamento da loucura; e a instituição do trabalho apropriado às aptidões de cada alienado e de maxima importancia, e não deve faltar em nenhum asylo regularmente constituído. Seria prolixo indicar aqui a medicação que empreguei em cada caso
5 particular, a higiene do corpo e do espirito, compativel com os recursos de que pude dispôr, foi a principal base do tratamento. As frequentes insomnias acompanhadas de delirio exaltado, a que são sujeitos muitos alienados foram vantajosamente combatidas com doses elevadas de hydrato de chloral associado as hydro-chlorato de morphina, e com as injeções hypodermicas d'este sal quando os doentes se
10 recusavão a ingestão de qualquer medicamento, como não raro succede. Os meios contentivos e coercitivos foram empregados com a possivel moderação, e de prefe[re]ncia os mais brandos, tais como a reclusão simples e o colete de força etc. A casa forte só hospedou, e em ultimo caso, os alienados perigosos, e traiçoeiros, a delirantes furiosos, os turbulentos, os immundos, e os que dilaceram a roupa,
15 e se conservam por isso em estado de nudez quasi permanente – As molestias intercurrentes, das quaes as mais numerosas foram as de origem palu[do]-sa foram tratadas pelos meios ordinarios. Como é natural o sulphato de quinino¹⁴ teve amplo emprego, e com vantagem, pois que a mortalidade

¹⁴ Medicamento descoberto em 1638, no Peru, que utilizava semente de Kina no tratamento da Malária (OLIVEIRA; SZCZERBOWSKI, 2009).

20 por affecções palustres foi diminuta - 4 em 48 - O beriberi, cujo
tratamento pharmaceutico ainda é muito incerto, reclamava a mudan-
ça de localidade, medida *que* não foi posta em pratica na maioria dos casos,
por não poder o estabelecimento proporcionar-lhes este meio salutar, nem
tão pouco suas familias, algumas das quaes foram convidados a retiral-
os se quizessem.

25 **Conclusão** - Terminando estas breves reflexões acerca da estadistica e do
serviço clinico do Asylo São João de Deus durante oito meses incompletos, até 31 de
maio ultimo, peço l[is]ença a *Vossa Senhoria* para lembrar alguns melhoramentos que
a experiencia me tem demonstrado digo que a experiência do meu exercicio,
embora pouco prolongado, como medico interino d'este estabelecimento, me
30 suggeriu, e que reclamão execução mais ou menos urgente. 1º já me
refferi á grande frequencia de affecções paludosas nos alienados e nos em-
pregados da casa. O meu illustrado antecessor, o *Senhor Doutor* Demetrio nos
seus dous relatorios que tenho presentes, indicou esta mesma

Figura 30: Fac-símile do fólio 37r.



Fonte: Imagem cedida pelo APEB.

f. 37r

frequencia, e apontou como causa as obras que se fizeram na margem do Dique para assentar a linha ferrea do Rio Vermelho, as quaes represavam as aguas de três braços d'esta lagoa, tornando-as completamente estagnadas. Eu presumo que esta causa não será, talvez, a unica, mas é, sem duvida, a principal da
 5 insalubridade crescente do Asylo; causa que, a ser possivel, deve ser removida quanto antes, afim de que se não torne de todo in[→h]abitavel um estabelecimento indispensavel n'esta capital, e que custou avultadissima somma à provincia e à Santa Casa da Misericordia.

2º A cultura da fazenda Boa Vista deve ser augmentada, não só para dar trabalho a alguns a[**syl**]ados que tenham aptidão para isso, como tambem para
 10 tornar mais salubre, e de *uito* agradável aspecto as circunvizinhanças do Asylo, sem contar com algumas vantagens economicas que esta cultura possa trazer para o futuro.

3º O tratamento hydro-therapico não poderá ter o desenvolvimento que merece para a cura de certas formas de loucura sem que se remediem alguns
 15 defeitos de construcção que tornão insufficiente o abastecimento d'água na casa dos banhos.

4º A experiencia tem mostrado ultimamente que é dispensavel uma botica e um pharmaceutico no Asylo, com tanto que o Administradôr seja medico,
 20 e exerça cumulativamente as funcções de facultativo interno. Uma ambulancia com os medicamentos de urgencia ou de uso ordinario, e que se

conservem indefinidamente sem se deteriorarem, é tudo *quanto* basta-

5º Os dormitórios pela má construção das janellas e seus accessorios, expõem os alienados a serem
surprehendidos em suas camas durante o somno pelo vento e pela chuva de acoite, que vae às
25 vezes até o meio da sala. Este defeito não é difficil de remediar, e é causa puderosa de algu
mas das numerosas molestias intercurrentes que na estação do inverno accomettem os
asylados. Ao concluir devo declarar que no serviço clinico d'este asylo fui muito efficaz-
mente coadjuvado pela boa vontade e sollicitude do *Senhor Doutor* Administrador em tudo quan-
to d'elle podia depender; e tambem pela diligencia dos empregados auxiliares do mesmo serviço,
30 que cumpriram muito satisfatoria e caridozamente os seus arduos deveres. Deus Guar
de a *Vossa Senhoria* - Bahia e asylo de São João de Deus 1º de junho de 1878

Continua

Figura 31: Fac-símile do fólio 37v.

Quadro estatístico nº 2 - das moléstias intervenientes no Asylo de S. João de Deus de 8 de Outubro a 31 de Março de 1878 =

	Casos		Curados		Mortos		Sem tratamento	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Hesão dentária	3	2	1	2	1			
Amigdalite	2		2		2			
Merúria	3	2	1	2	1			
Anthrax	1		1		1			
Aphtas	1		1		1			
Atthia	2		2				2	
Atthina	1	1		1				
Borbiri	6	5	1		1	2		3
Cachozia paludosa	1	1				1		
Congestão cerebral	1	1				1		
Conjunctivite	1		1		1			
Contusão	1		1		1			
Diarthia	5	2	3	1	2	1	1	
Dyspepsia	2		2		2			
Edema	1		1		1			
Ephelides	1		1		1			
Febre intermitente	40	17	29	16	27		2	1
- perniciosa	1		1				1	
- tífica	1		1		1			
Fractura do collo do femur	1		1		1			
Gastralgia	1		1		1			
Gastro enterite	3	1	2			1	2	
Indigestão	2		2		2			
Laraphimose	1	1		1				
Púta de ventre	1	1		1				
Rheumatismo articular	1	1		1				
Sarna	4	4		4				
Syphilides	1		1					1
Tússica pulmonar	1		1					1
	96	39	57	29	47	6	8	4

Fonte: Imagem cedida pelo APEB.

[f. 37v]

Quadro estadístico nº 2º das molestias intercurrentes no Asylo de São João de
Deus de 8 de Outubro a 31 de Maio de 1878-

		Casos		Curados		Mortos		Em Tratamento	
		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Abcesso dentario	3	2	1	2	1				
Amigdalite	2		2		2				
Anemia	3	2	1	2	1				
Anthraz	1		1		1				
Aphtas	1		1		1				
Asth[e]nia	2		2				2		
Asthma	1	1		1					
Beriberi	6	5	1		1	2		3	
Cachexia paludosa	1	1				1			
Congestão Cerebral	1	1				1			
Conjunctivite	1		1		1				
Contusão	1		1		1				
Diarrhéa	5	2	3	1	2	1	1		
Dyspepsia	2		2		2				
Edema	1		1		1				
Ephelides	1		1		1				
Febre intermittente	46	17	29	16	27		2	1	
Febre perniciososa	1		1				1		
Febre thiphica	1		1		1				

Fractura do collo do femmur	1		1		1				
Gastralgia	1		1		1				
Gastro enterite	3	1	2			1	2		
Indigestão	2		2		2				
Paraphimose	1	1		1					
Prisão de ventre	1	1		1					
Rheumatismo articular	1	1		1					
Sarna	4	4		4					
Syphilides	1		1						1
Tísica pulmonar	1		1						1
	96	39	57	29	47	6	8	4	2

Figura 32: Fac-símile do fólio 38r.

38

I	Casos		Curados		Mortos	Sem tratam ^{to}			
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Transporte	90	39	57	29	47	6	8	4	2
Úlcera atônica	1	1		1					
Vermes intestinaes	4	4		4					
<i>(wavy lines)</i>									
Total	101	44	57	34	47	6	8	4	2

Nº 348 = Ao Sr. Provedor em 1º de Junho de 1878
 Acuso ultimado de mim, aqui não comparetas o Semi-Rescriptivo, já ter a febril
 cinco dias na occasião de mais trabalho, e que não se pôde ativar. Ali fizte tudo a
 esforço com remédios e de febril fazendo em nome um erro, porém não posso
 deixar continuar este estado de coisas, exigindo de todos o cumprimento de suas obriga-
 ções. Aqui precisa-se de um empregado zeloso e esportivo, tendo a sua residência
 no estabelecimento. No meu relatório propuz uma modificação com a qual gasta
 a economia e o serviço, e que espero que será posto em prática, posto no relatório e
 rectificação de 1877 e de 1878. Assim a na tra contada pela boa ordem e marcha do
 estabelecimento.
 D. M. Guardado A. A.

Nº 349 Ao Sr. Provedor em 1º de Junho de 1878
 Antecipio a V. S. que achá-se com tributos e expensas, sobre o qual tracto em meu
 relatório de 1877 e de 1878, e tomar conta do despesa da
 D. M. Guardado A. A.

f. 38r

D	Casos		Curados		Mortos		Em Tratamento		
	Homens	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Transporte	96	39	57	29	47	6	8	4	2
Ulcera atonica	1	1		1					
Vermes intestinaes	4	4		4					
Total	101	44	57	34	47	6	8	4	

Figura 33: Fac-símile do fólio 55r.

55
 AP 404
 Relatório do D^o Administrador do Mosteiro em 1^o de Julho de 1879
 Vou procurar relatar a V^os as principais acções e acontecimentos ocorridos neste estabelecimento, bem como os defeitos mais salientes que ainda existem, indicando ao mesmo tempo as reformas mais urgentes e também mais fáceis de realizar. Como já declarei no meu Relatório passado o pessoal de Enfermeiros é deficiente, sendo de necessidade a admissão de um ajudante de enfermeiros para alisar parte e de uma enfermeira para Pensionistas. Como o desenvolvimento de febre palustre, que aqui renasce constantemente, tenho por vezes tido um terço, e no mez de Maio ultimo por mais de quinze dias, mais de metade dos empregados doentes. Falleceu de Venenão a 20 de Novembro o Enfermeiro João Pedro da Luz. Foram despedidas as enfermeiras Aurelio Pracimo Tosta de Oliveira, João Lourenço Barboza e Joaquim Antonio de Araújo por falta de cumprimento de suas obrigações. Como já declarei em meu relatório passado occorre-se este defeito da indispensavel falta de um empregado que me possa coadjuvar e substituir em meus impedimentos, e passo a transcrever o que entao propuz. Conta como empregados o estabelecimento um agente, um lencumeiro e um escriptario, que alternamente retribuidos comparativamente aos demais empregados não tem trabalho correspondente aos ordenados que percebem. Estes tres lugares podem ser preenchidos por um só empregado acumulando as diversas funções com residencia no estabelecimento e que me possa substituir. Para isso é necessario que mereça a confiança não só da V^oza Magestade como tambem a minha. O Annuo que já se passou, depois de que isto se vereri, forneceu-me innumeras occasões de avaliar quanto esta alteracao é justa e indispensavel. Nota-se grande desproporcao entre os ordenamentos de enfermeiros e enfermeiras, havendo os primeiros 45 foos mensaes e as segundas 25 foos por já terem as suas mensalidades sido augmentadas com 5 foos a pedido meu. Mas sobre isto posto, ainda mais quando tem ellas de cuidar sobre triplicado um numero de doentes como já declarei em meu Relatório passado são os edificios novos construidos de pessimo material, e aquelles em que se achava estabelecidos os dormitórios, as portas e janellas de um ser fechadas com arrolhas, e não como são, com barras e trancaes fornecendo-se d'este modo as mais terriveis aos leões. A venenão das janellas do pavimento superior, que apenas servia para expeller, porão

Fonte: Imagem cedida pelo APEB

f. 55r

nº 434

Relatorio do *Doutor* administrador ao mordomo em *primeiro* de julho de 1879

Vou procurar relatar a *Vossa Senhoria* os principais acontecimentos ocorridos n'este estabelecimento, bem como os defeitos mais salientes que ainda existem, indicando ao mesmo tempo as reformas mais urgentes e tambem mais faceis de realizar. Como já declarei

5 no meu Relatorio passado o pessoal de Enfermeiros e defficiente, sendo de necessidade a admissão de um ajudante de enfermeiros para a Casa forte e de uma enfermeira para Pensionistas. Com o desenvolvimento de febres palustres, que aqui reinão constantemente, tenho por vezes tido um terço, e no mez de maio ultimo por mais de quinze dias, mais de metade dos empregados doentes. Falleceu de

10 beribéri a 26 de Novembro o Enfermeiro João Pedro da Luz. Foram despedidos os enfermeiros Aurelio Pracinio Tosta de Oliveira, João Lourenço Barboza e Joaquim Antonio de Araujo por falta de cumprimento de suas obrigações. Como já declarei em meu relatorio passado resente-se este Asylo da indispensavel falta de um empregado que me possa coadjuvar e substituir

15 em meus impedimentos, e passo a transcrever o que então propuz - Conta como empregados o estabelecimento um agente, um amanuense e um escripturario, que altamente retribuidos comparativamente aos demais empregados não tem trabalho correspondente aos ordenados que percebem. Estes trez lugares podem ser preenchidos por um só empregado acumulando

20 as diversas funcções com residencia no estabelecimento e que me possa

substituir. Para isso é necessario que mereça a confiança não só da *Illustrissima* Mesa como tambem a minha. O anno que já se passou, depois de que isto escrevi, forneceu-me immensas occasiões de avaliar quanto esta alteração é justa e indispensavel. Nota-se grande desproporção entre os

25 vencimentos de enfermeiros e enfermeiras, ganhando os primeiros 45\$000 mensais e as segundas 25\$000 por ja terem as suas mensalidades sido augmentadas com 5\$000 a pedido meu. Não acho isso justo, ainda mais quando tem ellas de cuidar sobre triplicado numero de doentes. Como já declarei em meu Relatorio passado são os edificios novos construidos de pessimo material, n'aquelles em que se achão estabelecidos os dormitórios, as portas e janellas devem ser fechadas com mollar, e não como são com trincos e trancas fornecendo-se deste modo armas terriveis aos loucos. As venezianas das

30 janellas do pavimento superior, que apenas servião para enfeite, foraõ

Figura 34: Fac-símile do fólio 55v.

Teradas, por se usarem desproporcionadas, sendo frágeis, e mal contruidas e como
 portais que não têm boa proporção para a segurança dos paraqueros; algumas de
 pavimento inferior já se têm quebrado de modo a não poder se fazer mais com elles.
 Estas exigências são necessarias e devem ser substituidas por outras feitas com
 toda a solidez, e feitas de modo que se possa abrir e fechar a vontade. A maior
 parte das camaras são deo que se encontram no commercio, as quaes facilmente
 se abrem, e que não costumam, não se por não terem a necessaria solidez,
 como também por se for neces mais usas a portas as loucas. E de necessidade
 que ellas sejam substituidas por outras como as usadas no Hospital de Pedro
 P. Todas as grades de janellas e de outros os portais de casa por se não offerecem
 a resistencia necessaria sendo as primeiras muito fracas e as ultimas mal
 abracadas. A casa antiga merece attenção. Algumas janellas estão de
 madeira, e o resto de salta e de salta de jantana abaco, muito, sem duvida
 da durabilidade das vigas. As janellas de madeira que são as antigas não
 offerecem a mesma resistencia e são facilmente destruidas, apegar a
 madeira que tira de as mandam reforçar com travessas. De comodos occupado
 pela laticia e sala contigua podem ser divididos e empregados como quartos
 de janellas de madeira, e de madeira falta de que se necessita de estabelecimento.
 As paredes dos dormitorios, comedores, salões, e cozinha, devem ser revestidas de
 azulejo, sendo a mais facil d'isto forma conservar-se o azeite; depois que uma
 vez feita dispõem as repetidas caixas e jantanas. O mesmo para abas
 timento d'agua e de outros sendo o deposito geral de C. P. e mais bai-
 lho que os janellas, e mesmo a sua elevação e machucada para que se obte-
 nha o choque d'agua necessario. Os lados da banheira tem a fundação em
 vários lugares e alguns d'elles estão d'isto se tem rachado, por ter sido feita
 a obra sobre entulho pouco solido; e mesmo tem succedido as passioes late-
 ras e mais escadas achando-se a que fica no recinto das loucas, e de
 de a promontoria e com os alios de d'isto e com as esteras de marmora par-
 tidas. Julgo que em um estabelecimento d'este genero e servico hydro-
 terapeutico está muito bem montado e não considero comento de ter
 um banho de chuveiro e arrebata mais que na casa fosse se podesse
 applicar os d'achos nascellulas, o que é facil de remediar. Falta de
 uniformidade para os doentes de moléstias intercorrentes, de quaes se pa-

Fonte: Imagem cedida pelo APEB.

[f. 55v]

tiradas, por se estarem despregando, sendo frageis, mal construidas e com portaes que não têm proporções para segurança dos parafusos; algumas do pavimento inferior já se tem quebrado de modo a não poder soffrer mais concerto. Estas venezianas são necessarias e devem ser substituidas por outras feitas com

5 toda solidez pregadas de modo que se possa abrir e fechar a vontade. A maior parte das camas são das que se encontram no Commercio, as quais facilmente se desarmão, o que não convém, não só por não terem a necessaria solidez como também por se fornecer mais essas armas aos loucos. É de necessidade que ellas sejam substituidas por outras como as usadas no Hospital¹⁵ de Pedro

10 2º. Todas de grades de janellas e até mesmo os portões da casa forte não offercem a resistencia necessaria sendo as primeiras muito fracas e as ultimas mal atracadas. A casa antiga merece attenção. Algumas paredes estão desaprumadas, e os soalhos do saltão e da salla de jantar abalão muito, sem duvida devido ao máo estado das vigas. As portas e janellas que são as antigas, não

15 offercem a precisa resistencia e são facilmente arrombadas, apesar do cuidado que tive de as mandar reforçar com travessas. O commodo occupado pela botica e sala contigua podem ser divididos e empregados como quartos de pensionistas do sexo feminino falta de que se resente o estabelecimento.

¹⁵ Hospício contemporâneo do Asilo São João de Deus, situado no Rio de Janeiro, inaugurado em 1852, a primeira instituição para tratamento psiquiátrico do Brasil, recebeu alienados transferidos da Santa Casa da Bahia, antes da construção do Asilo São João de Deus (JACOBINA, 2001).

As paredes dos dormitorios, corredores, salões, cozinha, devem ser revestidas de azulejos, sendo mais facil d'esta forma conservar-se o aceio; despeza que uma vez feita dispensam as repetidas caições e pinturas. O serviço para abastecimento d'agua é defeituzo sendo o deposito geral de 0,75^m mais baixo que os parciaes, e mesmo a sua elevação é nenhuma para que se obtenha o choque d'agua necessario. O solo dos banheiros tem afundado em varios lugares e alguns deles estão - digo- se tem rachado, por ter sido feita a obra sobre entulho pouco solido; o mesmo tem succedido aos passeios lateraes e suas escadas achando-se a que fica no recinto das loucas toda desaprumada e com os alicerces digo e com as soleiras de marmore partidas. Julgo que em um estabelecimento d'este deveria o serviço hydroterapico estar mais bem montado e não constar somente de ~~tra~~ um banho de chuva e ainda mais que na Casa forte se podem applicar as douchas nas cellulas, o que é facil de remediar. A falta de enfermarias para os doentes de molestias intercorrentes, de quartos sepa-

Figura 35: Fac-símile do fólio 56r.

56

reparados para certos lugares que não podem nem dessem estar em consuetudo, de
 sim consuetudo especial e reparados para os que estão já em em observação, de salta
 para offensas e muros e muros no tempo de longo de com muros que fide e muros
 do estabelecimento de q'ra q'ra muros e muros a separação dos lugares e q'ra
 os seus muros não são completa, como se deve exigir, e se se obtém quando se edifica-
 ram novos parilhões de v'ra labe de casa antiga. Julgo que certos reparos de muros
 devem ser principiaes já, forim que a isso deve proceder em plano, quando
 de se n'elles as proposições para que se não arguentas as devidas ~~obediência~~ con-
 forme o por exigido as circunstâncias. A grande diligencia e espezia de muros
 leucos deve ser uti ad usum, forim nem por v'ra ellas de q'ra de ser possivel
 provaris e muros por isso obter, v'ra me obrigado a não conceder aos honras
 de a liberdade que seria convenient e. Tenho-me obrigado em pagar cul-
 turas a fazenda na parte que circunventa o estabelecimento por um pouco re-
 sultado tenha obtido em consequencia de grande numero de formigueiros, par-
 te dos quais esta collocado del'cujo dos edificações offensa grande pro-
 babilidade de ser m'ra, timor. Não porim os que mais por q'ra occurrerão em q'ra
 v'ra nas vizinhanças de v'ra que me v'ra obrigado a mandar foliar por
 migas a os brucos de distancia das devidas. Apesar de tudo isso ja tem
 o estabelecimento uma horta que com portura e abastice e grande plan-
 tação de bananaeiras, alem de um pomar, com sucos de bojes de larom ja-
 ras, linciras, saputeiros, parabiros, tamanha de v'ra etc. Tem coadju-
 vado algumas v'ras a colheita de laticios como succedeu de muros de v'ra
 e f'ra em que se incumbir de ler as quasi todo o milho plantado de
 v'ra sido obrigado a despedir quasi todos os v'ra que encochei, por não
 pagarem os seus arrendamentos. De q'ra de v'ra está em dia.

Cento e muros do estabelecimento impostor em 32. 000 e os juros de
 letra em 2.285, o que demonstra que tenho redigido uma grande consue-
 tudina, porio ~~officio~~ ~~com~~ ~~com~~ João Eduardo dos Santos no estabe-
 limento de muros de labe de q'ra se exprime assim. A despeza
 certo e infallivel sem carne e f'ra, q'ra de anno em l'ra, a v'ra, a v'ra, a v'ra
 mineração, v'ra, v'ra, v'ra, v'ra, e f'ra muros de a v'ra de v'ra
 de 0.000, como se podem verificar pelo respectivos documentos e
 mapas anexos, não incluindo muros de l'ra muros de l'ra

Fonte: Imagem cedida pelo APEB.

f. 56r

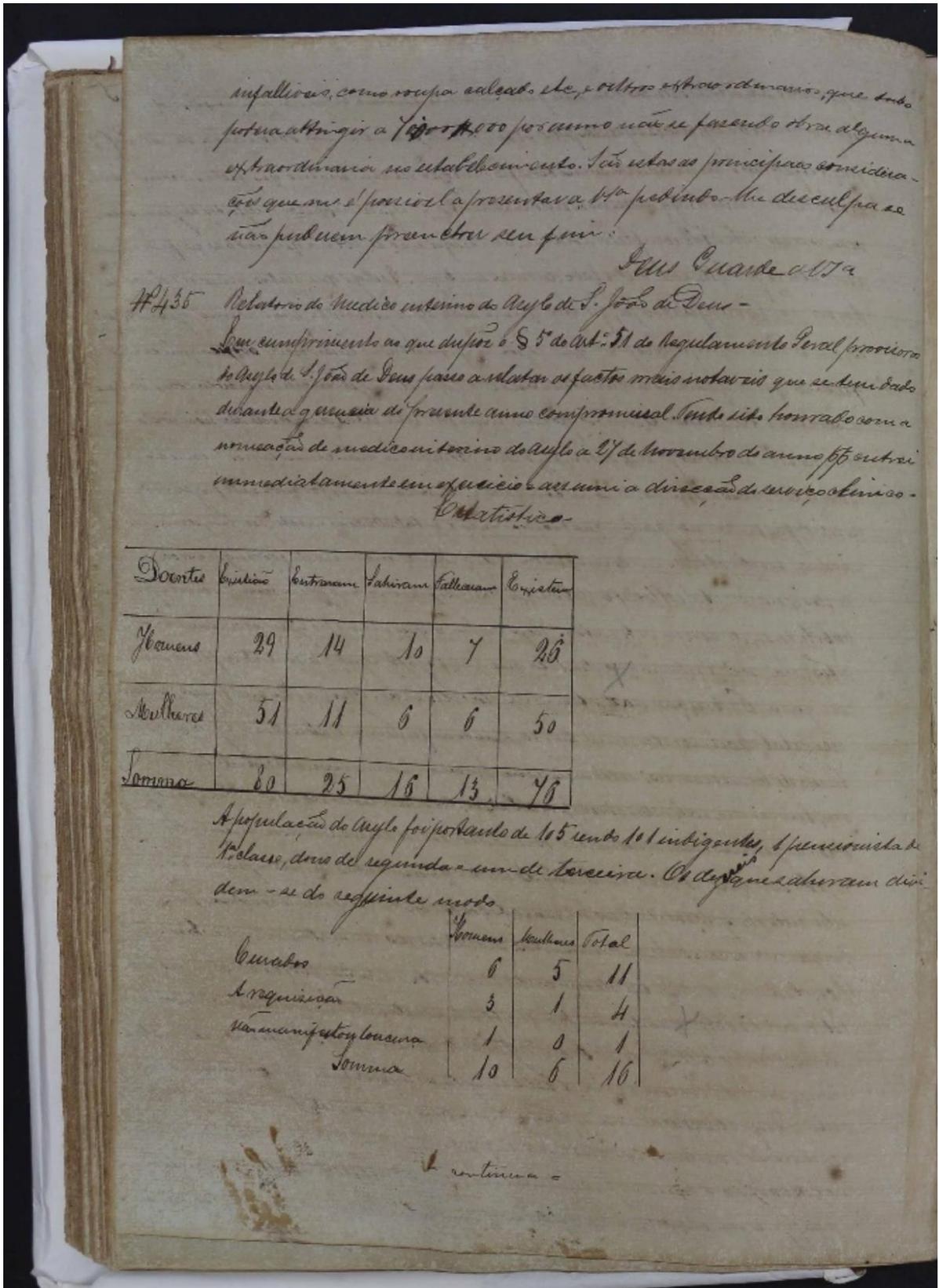
separados para certos loucos que não podem nem devem estar em commum, de um commodo especial e separado para os que [entrão] ficarem em observação, de salões para officinas e mesmo recreio no tempo chuvozo e de um muro que feche o recinto do estabelecimento traz gravissimos inconvenientes a separação dos asylados segundo os seus sexos não é tão completa, como se deve exigir, e só se obterá quando se edificarem novos pavilhões do outro lado da casa antiga. Julgo que certos reparos e obras devem ser principiados já, porém que a isso deve preceder um plano, guardando-se n'elles as proporções para que sejam augmentadas as diversas [edific]ações conforme o fôr exigindo as circunstancias. A grande vigilancia exercida sobre os loucos devo ter evitado as evazões, porém nem por isso ellas deixao de ser possiveis e provaveis, e mesmo para isso obter, vejo-me obrigado a não conceder aos homens toda a liberdade que seria conveniente. Tenho-me exforçado em fazer cultivar a fazenda na parte que circunda o estabelecimento, porém pouco resultado tenho obtido em consequencia do grande numero de formigueiros, parte dos quaes está collocado debaixo dos edificios e não offerecem grande probabilidade de serem extinctos. Hoje porém os que mais prejuizo causão são os que estão nas vizinhanças, de sorte que me vejo obrigado a mandar [foliar] formigas a 60 bracas de distancia das divisas. Apesar de tudo isso ja tem este estabelecimento uma horta que com fartura o abastece e grande plantação de bananeiras; além de um pomar com mais de 60 pés de laranjeiras, limeiras, saputiseiros, jambeiros, tamarindeiros etc. Tem coadju-

vado algumas vezes a colheita os larapios como succedeu dous dias antes de São João em que se incumbirão de levar quasi todo o milho plantado. Tenho sido obrigado a despedir quasi todos os rendeiros que encontrei, por não pagarem os seus arrendamentos. Dos existentes não estão em dia tres.

25 O custeamento do estabelecimento importou em 32:660\$000 e os juros da letra em 8:885\$ o que demonstra que tenho realizado uma grande economia, pois o *Illustrissimo Senhor Corregedor* Joaõ Eduardo dos Santos no seu relatório quando Tesoureiro d'este Asylo se exprime assim. A despeza

30 certa e infallivel com carnes, pão generos de armazem, lenha, assucar, iluminação, verduras, serventes, empregados, e juros monta a avultada cifra de 60:000\$000, como se poderá verificar pelos respectivos documentos e mappas annexos, não incluindo muitas despesas miudas tambem

Figura 36: Fac-símile do fólio 56v.



Fonte: Imagem cedida pelo APEB.

[f. 56v]

infalliveis, como roupa calçado etc, e outros extraordinarios, que tudo podera attingir a 70[:0]00\$000 por anno não se fazendo obra alguma extraordinaria no estabelecimento. São estas as principaes considerações que me é possível apresentar a *Vossa Senhoria* pedindo-lhe desculpa se não puderem preencher seu fim.

Deus Guarde a *Vossa Senhoria*

nº435 Relatorio do Medico interino do Asylo de São João de Deus -
Em cumprimento ao que dispõe o § 5º do Artigo 51 do Regulamento Geral provisório do Asylo de São João de Deus passo a relatar os factos mais notaveis que se tem dado durante a gerencia do presente anno compromissal. Tendo sido honrado com a nomeação de medico interino do Asylo a 27 de novembro do anno *proximo passado* entrei immediatamente em exercicio e assumi a direcção do serviço clinico -

Estatistica

Doentes	Existião	Entraram	Sahiram	Falleceram	Existem
Homens	29	14	10	7	26
Mulheres	51	11	6	6	50
Somma	80	25	16	13	76

A população do Asylo foi portanto de 105 sendo 101 indigentes, 1 pensionista de 1ª classe, dous de segunda e um de terceira. Os dez[→esseis] que sahiram dividem-se do seguinte modo

	Homens	Mulheres	Total
Curados	6	5	11
A requisição	3	1	4
Não manifestou loucura	1	0	1
Somma	10	6	16

- continua -

Figura 37: Fac-símile do fólio 57r.

57

De diagnósticos dos que sahiram por em os seguintes

	Curados		No mesmo estado		
	Por uns doentes	Por uns doentes	Por uns doentes	Por uns doentes	
Alcoolismo	1	2			3
Delirio das febrez	1				1
Demencia	1	1		1	3
Erysipela no rosto	1				1
Epilepsia			1		1
Hysterismo		1			1
Imbecillidade			1		1
Mania		1	1		2
Monomania	1				2
Na maguetoa	1				1
Total	6	5	4	1	16

Dos alienados visitados 41 são de cor preta sendo sete Africanos, dos 35 restantes
 19 são pretos e 16 brancos. São curados 10 e mantidos do mesmo 39 = 100
 intencionalmente estes = Presumptos que mais attenuação de muerceor, e o que diz respeito
 às moléstias indolentes de que foram affectados não se os leitos em que também
 se empregados internos do Asylo, pelas considerações já feitas pelos meus antecessores
 e pelos factos occorridos u elle anno tem se pode julgar das condições de salubridade
 de que offerece o Asylo de S. João de Deus a seus habitantes. Foram de 93^{os} em um le
 tal de 105 as moléstias de que foram tratados os leitos, u, t, ambas com raras excepções
 as em se leito m-custal. Trataram de algumas que occurriram p-ela u frequência a
 gravidade. Febres palustres = P-ol-natos no logico u- de 1^o u- u que os saes
 de affecção paludosa elevam-se a 61 ou dois terços dos casos de moléstias indol
 occorridas, sendo esta proporção o anno passado de menos de metade, d- ellas
 57 de febre intermittentes e 14 de febre biliosa, sendo apenas um o obito por
 estas causas. Dos 57 acylados q- tiveram febre intermittente se firmam u-

Por um dia	30	30
Por duas vezes	6	10
Por três vezes	3	9
Por quatro vezes	2	8
	40	57

f. 57r

Os diagnósticos dos que saíram foram os seguintes

	Curados		No mesmo estado		
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Alcoholismo	1	2			3
Delirio das [perseguições]	1				1
Demencia	1	1		1	3
Dyspepsia nervosa	1				1
Epilepsia			1		1
Hysterismo		1			1
Imbecilidade			1		1
Mania		1	1		2
Monomania	[1]				2
Naõ manifestou	1				1
Somma	[6]	5	[4]	1	16

- 15 Dos alienados existentes 41 são de côr preta sendo sete africanos, dos 35 restantes 19 são pardos e 16 brancos. São casados 10 e maiores de 40 anos 39 - Molestias intecurren[t]es - O assumpto que mais attenção deve merecer, e o que diz respeito as molestias intecurrentes de que foram affectados não só os loucos como tambem os empregados internos do Asylo, pelas considerações já feitas pelos meus antecessores
- 20 e pelos factos occorridos n'este anno bem se pode julgar das condições de salubridade que offerece o Asylo de São João de Deus a seus habitantes. Foram de 93 [ilegível] casos em um total de 105 as molestias de que foram tratados os loucos, extranhas com raras excepções ao seu estado mental. Tratarei de algumas que avultarão pela sua frequencia e

25 gravidade. **Febres palustres** - Pelo quadro nozologico sob nº 1 vê-se que os casos de affecção paludoza elevarão - se a 61- ou dous terços dos casos de molestias inter-currentes, sendo esta proporção o anno passado de menos de metade; d'elles 57 de febre intermittentes e 4 de febre billioza, sendo apenas um o obito por estas causas – Dos 57 asylados *que* tiveram febres intermittentes soffreram-na

Por uma vez	30	30
Por duas veses	5	10
Por tres veses	3	9
Por quatro veses	2	8
	40	57

Figura 38 Fac-símile do fólho 57v.

Foram 43 os casos de affecções paludosas em 14 empregados internos que conta o Asylo, sendo 36 de febris intermittentes, 4 de febris biliosas e 3 de febres permissivas, mas se haer, felizmente, a lamentar obito algum. Dos 36 empregados que tiveram febre intermittente soffreram na

Por uma vez	2	2
Por duas vezes	2	4
Por tres vezes	7	21
Por quatro vezes	1	4
Por cinco vezes	1	5
	13	36

Notem a totalidade de casos de affecções paludosas de que foram acommettidos tanto osylos como empregados. Distribuido-se pelos meses em que foram observados vi-se que de julho a julho a frequencia foi crescente e decrescente até janeiro e d'ahi a medio foi rapidamente augmentando, dando-se no este ultimo mez mais o terço de casos. A distribuição é a seguinte =

	Asylos	Empregados	Somma
em julho	1	2	3
" Agosto	2	1	3
" Setembro	7	3	10
" Outubro	4	3	7
" Novembro	2	3	5
" Dezembro	1	1	2
" Janeiro	1	1	2
" Fevereiro	4	4	8
" Março	5	5	10
" Abril	7	5	12
" Maio	21	11	32
" Junho	6	4	10
	61	43	104

Foram ao todo 53 pessoas affectadas em Asylos (40) e Empregados 13 e se a estes acrescentarmos os trabalhadores da fazenda que foram todos affectados e alguns por diversas vezes egual numero seria muito mais elevado. Por estes dados vi-se que dos empregados $\frac{13}{43}$ e dos Asylos quasi $\frac{4}{10}$, e considerando a totalidade

Fonte: Imagem cedida pelo APEB.

[f. 57v]

Foram 43 os casos de affecções paludosas em 14 empregados internos que conta o Asylo, sendo 36 de febres intermittentes, 4 de febres biliosas e 3 de febres perniciosas não se tendo, felizmente, a lamentar obito algum. Dos 36 empregados que tiverão febres intermittentes soffreram-na

Por uma vez	2	2
Por duas veses	2	4
Por tres vezes	7	21
Por quatro veses	1	4
Por cinco veses	1	5
	13	36

Sobem a 104 os casos de afecções paludosas de que foram acommettidos tanto asylados como empregados. Distribuindo-se pelos meses em que foram observados vê-se que de julho a *setembro* a frequencia foi crescente e decrescente até janeiro e d'ahi à Maio foi rapidamente augmentando, dando-se n'este ultimo mez

15 quasi o terço de casos – [A] distribuição e 'a seguinte -

	Asylados	Empregados	Somma
Em Julho	1	2	3
Em Agosto	2	1	3
Em Setembro	7	3	10
Em Outubro	4	3	7
Em Novembro	2	3	5
Em Dezembro	1	1	2

Em Janeiro	1	1	2
Em Fevereiro	4	4	8
Em Março	5	5	10
Em Abril	7	5	12
Em Maio	21	11	32
Em Junho	6	4	10
	61	43	104

- 30 Foram ao todo 53 pessoas affectadas em Asylados (40) e Empregados 13 e se a estes acrescentarmos os trabalhadores da fazenda que foram todos affectados e alguns por diversas veses aquelle numero seria muito mais elevado. Por estes dados vê-se que dos empregados 13/14 e dos Asylados quasi 4/10; e considerando a totalida-

Figura 39: Fac-símile do fólho 58r.

58

da população residente no Caylo n.º 2 e que ella foi affectada na proporção de 53 p. 100 ou
 44, 62 p. cento, isto é quasi de metade. O Ill.º Sr. Silva Lima em seu relatório e anno
 passado exprimiu-se d' este modo = Ora, uma localidade qualquer, onde a população é
 affectada de moléstias paludosas em mais de um terço, é necessariamente insalubre, ora
 se esta mesma circumstancia ocorre permanentemente em um estabelecimento de li-
 mato a residência compulsoria de individuos, a quem se promettera saúde de repouso em
 conjunto da do corpo, onde elles pelo contrario arriscam a vida e a propria vida, seu estabeleci-
 mento não se deve considerar salutar e as causas que o tornam tão insalubre não foram
 em vão putarem ser removidas. Que este estado de coisas continue a progredir e o re-
 las estabelecidas dos diversos annos passados e do presente são seguintes quatro =

	População	Causas de offensa	doentes
1874 a 1875	107	18	0
1875 a 1876	145	48	14
1877 a 1878	107	48	4
1878 a 1879	105	61	1

Os Vinte e quatro períodos a frequencia foi; No 1º = 16,82; no 2º = 39,10 no 3º = 44,85 e no 4º = 59,05.
 progressão accentuada, que de alguma sorte mitigava a diminuição do fallecimento de
 vida isto, julgo ser, a promptidão e energia com que foram combatidos os casos de endemias
 de. Não figura no quadro acima o estabelecimento do anno de 1876 a 1877, por não se ter en-
 contrado relatório ou documento algum a respeito na scriptura do Caylo = Beriberi.
 Durante este anno constamos apenas tres casos de beriberi, dois em accedidos e outro em
 um expatriado, sendo dois felizmente fatham. Os dois que ficaram em tratamento e o
 anno passado acham-se completamente restabelecidos. Não figura no quadro o neglecto
 um fallecido por ter sido tratado pela familia. Diarrhea = Os cinco casos d' esta moléstia
 que figuram no quadro decompõem-se em individuos immaturos como, ou a quem
 quem toda sorte de substancia de que podem lançar mão. Serões clinicos = Tem-se
 de viciadas as infumarias uma ou mais vezes por dia conforme a temperança e a
 circumstancias. Para os serões clinicos se applicou se, se necessario, o estabelecimento de
 tr. commo, e em v. expatriados e quatro, que se melhoram os beriberi que tem
 combatido. Nas offensas contidas e necessaria obrigar a apparelho nas occasiões de mais tempo
 para os officinas de viciadas, e vacante em estado para poder, com segurança dar
 alguma liberdade aos doentes e occupados em certos trabalhos - augmentar a frequen-

Fonte: Imagem cedida pelo APEB.

58r

da população residente no Asylo vê-se que ella foi affectada na proporção de 53 para 119 ou 44, 62 por cento, isto é quasi de metade. O *Illustrissimo Senhor Doutor* Silva Lima em seu relatorio o anno passado exprimio-se d'este modo - Ora, uma localidade qualquer, onde a população e affectada de moléstias paludosas em mais de um terço, é necessariamente insalubre, mas se esta mesma circumstancia ocorre permanentemente em estabelecimento destinado a residencia compulsoria de individuos, a quem se promete a saude do espirito sem prejuízo da do corpo, onde elles pelo contrario arriscam [ilegivel] e a propria vida, esse estabelecimento não se deve considerar habitavel se as causas que o tornão tão insalubre não foram ou não puderam ser removidas. Que este estado de cousas continua e progride se vê pelas estatisticas dos diversos annos passados e do presente no seguinte quadro -

	População	Casos de affecões paludosas	Mortos
1874 a 1875	107	18	0
1875 a 1876	145	48	14
1877 a 1878	107	48	4
1878 a 1879	105	61	1

Nestes quatro periodos a frequencia foi; nº 1º - 16,82; no 2º - 33,10 no 3º - 44, 85 e no 4º - 59,05. progressão assustadora, que de alguma sorte é mitigada pela diminuição dos fallecimentos, devido isso, julgo eu, a promptidão e energia com que foram combatidos os casos intermitentes. Não figura no quadro acima o apanhamento do anno de 1876 a 1877, por não se ter encontrado relatório ou documento algum a respeito na escripturação do Asylo - **Beriberi** - Durante este anno contamos apenas tres cazos de beribéri: d[ous] em asylados e outro em

um enfermeiro, sendo dous infelizmente fatais. Os dous que ficaram em tratamento no anno passado achão-se completamente restabelecidos. Não figura no quadro nozologico um fallecido por ter sido retirado pela familia. - **Diarrhea** - Os cinco casos d'esta molestia

25 que figuram no mappa deram-se em individuos immoderados no comer, ou que ingerem toda sorte de substancia do que podião lançar mão. **Serviço clinico** - Tem sido visitadas as enfermarias uma ou mais vezes por dia conforme o tem exigido as circunstancias. Para que o serviço clinico seja profícuo faz-se necessario que o estabelecimento tenha ou -

30 tros commodos como - enfermarias e quartos, - que se melhorem os dormitórios que bem ventilados não oferecem contudo o necessario abrigo e agasalho nas occasiões de máo tempo, salões para officinas diversas, e recinto murado para puder, com segurança dar alguma liberdade aos Asylados e occupalos em certos trabalhos - augmentar e aperfei -

Figura 40 Fac-símile do fólio 58v.

e a proficua e seruida hydrotherapica. A mudanca de medico no estabelecimento
 e unidade reconhecida em todo o paiz, e creio ser o Asylo de S. Joao de Deus o
 unico no mundo em que para os servicos clinicos ha apenas um medico que faz a
 visita de duas vezes e quatro horas. Não preciso de entrar em considerações
 a respeito pois se pronunciou muito claramente V.ª em seu relatório q.^o
 No domo d'este Asylo; Se o servico não se resente d'essa falta e que tenho
 me encarregado de preencher esta lacuna, e ultimamente exerceu o inter-
 na mente o lugar de medico, e creio ter demonstrado não ser elle incompartivel
 com o lugar de Director ou Administrador e pelo contrario haver ali ne-
 cessidade de sua unidade. O Asylo e uma Administracao entrará em no-
 va phase e portanto não devo me pagar mais responsabilidades passadas.
 Therapeutica - Para curar das moléstias mentaes, cujo tratamento m.^o
 complexo, tem o medico de empregar principalmente meios físicos e
 moraes, e sendo multiplos o grau de intensidade e variedade de formas
 de cada affecção mental a ellas tem de se moldar a therapeutica. O ma-
 or numero de casos e de individuos que soffem de formas chronicas de lou-
 cura, pouco susceptivos a qualquer forma de tratamento. Aleancamos
 ao sim mesmo onze casos de cura sendo seis homens e cinco mulheres,
 resultado devido a curas que exclusivamente nos meios hygienicos, Infe-
 lizmente não posso lançar mão quanto devia e deitaria de um dos melho-
 res modificadores de estas affecções mentaes que e o trabalho, porque a esse
 processo remova-se. Deito mais tambem m.^o efficaz, a hydrotherapica
 sabe bom V.ª quanto e difficil. Não indicarei aqui a medicação em-
 pregada em cada caso particular o que seria tornar-me por demais pro-
 lixe. As frequentes insomnias acompanhadas de delirio exaltado foram
 combatidas vantajosamente com doses associadas do hydrob. de chloral e
 chloroato de morphiina, ou com injeções hypodermicas d'elli ultimo
 sol. A cura forte servio p.^o os alienados perigos e transitorios, os delirantes furio-
 sos e tambem aos imbeciles e os que dilatavam a respiração vivem em com-
 pletos estados de saúde. Por mais de uma vez experimentei o douches no pe-
 rior, não obtendo resultado desejado sem duvida por não ser tratado de
 forma a que se d'agora. As moléstias mentaes entre estas e curas de

Fonte: Imagem cedida pelo APEB.

[f. 58v]

e aperfeiçoar o serviço hydroterapico. A residencia do medico no estabelecimento é necessidade reconhecida em todos os paizes, e creio ser o Asylo de São João de Deus o unico no mundo em que para o serviço clinico ha apenas um medico que faz a visita todas as vinte e quatro horas. Não preciso de entrar em considerações a respeito pois se pronunciou muito claramente *Vossa Senhoria* em seu relatório quando mordomo d'este Asylo; Se o serviço não se ressentir d'essa falta é que tenho - me encarregado de preencher esta lacuna, e ultimamente exercendo interinamente o lugar de medico, creio ter demonstrado não ser elle incompativel com o lugar de director ou Administrador e pelo contrario haver até necessidade de sua unidade. O Asylo e sua Administração entraraõ em nova - va phase e portanto não devem pesar mais responsabilidades passadas.

Therapeutica - Para cuidar das molestias mentaes, cujo tratamento é muito complexo, tem o medico de empregar principalmente meios phisicos e morais, e sendo multiplos os graos de intensidade e variedade de formas de cada affecção mental a ellas tem de se moldar a therapeutica. O maior numero de casos é de individuos que soffrem de formas chronicas de loucura, pouco susceptiveis a qualquer forma de tratamento. Alcançamos assim mesmo onze casos de cura sendo seis homens e cinco mulheres, resultado devido quasi que exclusivamente aos meios hygienicos. Infelizmente não posso lançar mão quanto deveria e desejaria de um dos melhores modificadores de certas affecções mentaes que é o trabalho, por que a isso se oppõe certos e determinados defeitos do estabelecimento que ainda é

preciso remover-se. - Outro meio também muito eficaz, a hydroterapia sabe bem *Vossa Senhoria* quanto é defficiente. Não indicarei aqui a medicação em -
25 pregada em cada caso particular o que seria tornar-me por demais prolixo. As frequentes insomnias acompanhadas de delirio exaltado foram combatidas vantajosamente com doses associadas ao hydrato de chloral e chloridato de morphina, ou com injeções hypodermicas d'este ultimo
30 sal. A casa forte servio para os alienados perigozos e traiçoeiros, os delirantes furiosos e também aos immundos e os que dilaceram as roupas e vivem em completo estado de nudez. Por mais de uma vez experimentei o douche¹⁶ nos furiosos, não obtendo o resultado desejado sem duvida por não ter bastante força a queda d'ágoa. As molestias intercorrentes das quaes as

¹⁶ *Duche* ou ducha, jorro de água que se arremessa sobre o corpo de alguém para fins terapêuticos (FIGUEIREDO, 1913, p. 672).

Figura 41: Fac-símile do fólio 59r.

59

mas numerosas foram as de origem paludosa, foram tratados pelos meios ordinarios, tendo sempre com vantagem o sulfato de quinaes como substituentemente e fôrma a mortalidade. Conclusão - Terminando pelo licença a V.ª para lembrar alguns melhoramentos que a experiencia te meu trabalho me suggeriu e realmentes executados em parte = 1ª Fazer os melhoramentos e melhoramentos necessarios para que servira hydrofora puzo d'este typo e estabelecimento. 2ª Fazer os necessarios reparos para que os dormitorios não sejam inhabilitados por causa de ocoite. 3ª Fazer um commoda especial para enfermos e doentes para quartos especiais p' aquelles doentes que não podem nem ficar em commum = 4ª Fazer o coocinto do estabelecimento sem o que não se pode conceber esta liberdade nem mesmo empregar os leitos em certos servicos q servira m. de d'estrassão. M.ª outras faltas se dá, que si de necessidade se remediar, porém que não reclamam tanto urgencia.

Deus Guarde a V.ª

Mapa nosologico das moletias intercurrentes no anno de 1878 a 1879

	Janos	Febros	Març	Abriç	Maç	Junç	Julç	Agost	Setç	Outç	Novç	Deç	Total
Athenia	1		1		2								2
Anemia	2				4								6
Berberi	1		1		2								4
Conjunctivite	1		1		1								3
Conjunctos cerebral	3		2		5								10
Dysuria	1		4		4								9
Emparao gastrico	1				1								2
Estomatite	1				1								2
Esgote nervoso pelo ornamto	1				4								5
Febra remittente bilioica	18		39		57								114
intermittente			2		2								4
tifioica	1				1								2
Furunculo	1				1								2
Orangrena					3								3
Indigestao	1				1								2
Lesao organica do coração	1				1								2
Meningite					1								1
Pneumonia dupla					1								1
Siphiles do cerebro					1								1
	33		69		93								195

Agosto, São Paulo, 30 de Junho de 1879

Fonte: Imagem cedida pelo APEB.

59r

mais numerosas foram as de origem paludosas, foram tratadas pelos meios ordinarios, sendo amplo emprego e com vantagem o sulfato de quinino como - exuberantemente o prova a mortalidade. **Conclusão** - Terminando peço licença a *Vossa Senhoria* para lembrar alguns melhoramentos que a experiencia do meu exercicio

- 5 me sugeriu e reclamão execução urgente – 1º Fazer os melhoramentos e augmentos necessarios para que o serviço hydroterapico d'este Asylo se estabeleça. 2º - Fazer os necessarios reparos para que os dormitorios não sejam invadidos pelas chuvas de açoite. 3º - Fazer um commodo especial para enfermarias e outros para quartos especiais *para* aquelles doentes que não podem nem devem
- 10 viver em commum. – 4º Feixar o recinto do estabelecimento sem o que nem se pode conceder certa liberdade nem mesmo empregar os loucos em certos serviços *que* servirão mesmo de distração. *Muitas* outras faltas se dão, que é de necessidade remediar, porém que não reclamão tanta urgencia.

Deus Guarde a *Vossa Senhoria*

Mappa nozologico das molestias intercorrentes no anno de 1878 a 1879¹⁷

	Homens	Mulheres	Casos	Fallecimen ^{tos}
Asthenia	1	1	2	2
Anemia	2	2	4	
Beriberi	1	1	2	
Conjunctivite		1	1	
Congestão cerebral	1		1	1

¹⁷ O mapa nosológico, pelas características da escrita, aparentam ter sido produzido por outro *scriptor*.

Dyarrhéa	3	2	5	3
Embaraço gastrico		4	4	
Estomatite	1		1	
Esgoto nervoso pelo onanismo	1		1	1
Febre remittente billiosa	1	3	4	1
Febre intermittente	18	39	57	
Febre tipica		2	2	2
Furunculo	1		1	
Grangrena	1		1	1
Indigestão		3	3	
Lesão orgânica do coração	1		1	1
Meningite	1		1	1
Pneumonia dupla		1	1	
Siphiles do cerebro		1	1	
	33	60	93	13

Asylo São João de Deus 30 de Junho de 1879

Figura 42: Fac-símile do fólio 70v.

Relatório do Sr. Administrador - de 1879 a 1880 - ao Mordomo
 Tenho a honra de apresentar a V.ª a succinta narração das principaes occorren-
 cias, por que passou este estabelecimento durante o anno comprehensivo de 1879 a 1880
 relativamente a sua organização administrativa e constituição material, menciona-
 do ao mesmo tempo os defectos existentes e os melhoramentos q.ºs de urgente necessidade.
 Formado pela Mesa Administrativa em sessão de 29 de Dezembro do anno 80, e pela
 illustrado Honorario da Santa Casa da Misericórdia com a nomeação de Administrador
 do effectivo d.º Sr. Augusto, assumi a sua direcção em Janeiro do presente anno, em virtude
 do fallecimento do Sr. Tomaz de Jesus e Agulho, nome que será sempre lembrado e tribu-
 tado com veneração a honestidade de seu character, e tambem reconhecendo a
 sua inextinguivel dedicacão. Já exercendo interinamente esse cargo durante o impedi-
 mento do meu illustrado antecessor, tive occasião de reconhecer q.ºs, probidade e solidida-
 de que sempre presidiu a todos os seus actos; e ao receber a communicacão da minha affectiva
 nomeação enunciei-me pois de que, não me apartando da senda q.ºs elle trilhava, encon-
 tri um nicho falha de praticar, meccismos em mais seguro q.º de alguma forma con-
 siderar a generosa expectativa d'aquelles que se dignaram distinguir-me, confiando na
 de si mesma responsabilidade e sobra importancia. Logo substituindo em successão
 que o Sr. Augusto, com algum effeito da minha parte, em nada tem desido da altura
 em q.º collocara o meu illustrado antecessor.

Organização Administrativa
 Comencando pelo pessoal de empregados, cumpre-me declarar a V.ª que este estabelecimento
 conta como empregados effectivos - com medicação e cargo de serviço ordinario, com Capelão
 um Escrivão, um Agente, um Machinista e um Jardinista e como interinos um
 porteiro, quatro enfermeiros, quatro enfermeiras, duas senhoras encarregadas do refect-
 orio e dispensa, um auxiliairo e um servente da cozinha e um fante. A falta de
 disciplina e bom ordenio do serviço despidi os enfermeiros J.º Moreira e Américo por falta
 de cumprimento de suas obrigações e Paulo Bramitaba Fonseca q.º não possuía a aptidão
 necessaria; assim como o servente da cozinha Sabino V.º que manifestou a desobedi-
 ncia ao pedido e enfermeiro dos pensionistas M.º José da Rocha e a quem se obediencia.
 Muitas as contendas financeiras d.º Sr. Augusto são-me attribuidas a proprio em quanto ao
 pessoal de empregados actual meculi os seguintes, substituindo q.ºs em oca.ºs q.ºs limitados de q.ºs
 deitar a V.ª os varios embargos em que se vio esta Administracão com o apparecimento
 das febras paludicas, que não cessaram de perseguir os doentes e os empregados com prejuizo do
 serviço e que são estas obrigações. Sendo necessaria toda a vigilancia em uma casa d.º Sr. Mordomo

Fonte: Imagem cedida pelo APEB.

[f. 70v]

[nº512] **Relatorio do Doutor Administrador - de 1879 a 1880 - ao Mordomo**

Tenho a honra de apresentar a *Vossa Senhoria* a succinta narração das principaes occurren-
 cias, porque passou este estabelecimento durante o anno compromissal de 1879 a 1880
 relativamente a sua organização administrativa e constituição material; mencionan-
 5 do ao mesmo tempo os defeitos existentes e os melhoramentos *que* são de urgente necessidade.
 Honrado pela Mesa Administrativa em sessão de 29 de Dezembro do anno *próximo passado* e pela
 illustrada Provedoria da Santa Casa da Misericordia com a nomeação de Administra-
 dor effectivo d'este Asylo, assumi a sua direcção em Janeiro do presente anno, em virtude
 do fallecimento do *Illustrissimo Senhor Doutor Jose* de Teive e Argollo, nome que será sempre lembrado n'esta
 10 casa com veneração á honestidade de seu character, e saudoso reconhecimento a
 sua inexcedivel dedicação. Ja exercendo interinamente esse cargo durante o impedi-
 mento do meu illustrado antecessor, tive occasião de reconhecer o zelo, probidade e sollicitu-
 de que sempre presidirão a todos os seus actos; e ao receber a comunicação da *minha* effectiva
 nomeação convenci-me pois de que, não me afastando da senda *por* elle trilhada, encontra
 15 ria em minha falta de pratica e merecimento um meio seguro *para* de alguma forma corres-
 ponder a generosa expectativa d'aquelles que se dignarão distinguir-me, confiando-me cargo
 de tão onerosa responsabilidade e subida importancia. Folgo entretanto em asseverar a *Vossa Senhoria*
 que o Asylo de São João de Deus, com algum exforço da *minha* parte, em nada tem descido da altura
 em *que* o collocara o meu illustre antecessor. **Organização Administrativa**

20 Commeçando pelo pessoal de Empregados, cumpre-me declarar a *Vossa Senhoria* que este estabelecimento
conta como empregados externos - um medico encarregado de serviço clinico, um Capellão,
um Escripturario, um Agente, um Machinista e um Jardineiro - e como internos um
porteiro, quatro enfermeiros, quatro enfermeiras, duas senhoras encarregadas do refeito-
rio e dispensa, um cusinheiro, um servente da cusinha e um feitor. A bem da
25 disciplina e boa ordem do serviço, despidi os enfermeiros *João Moreira Sampaio* por falta
de cumprimento de suas obrigações e *Paulo Eremita da Fonseca* por não apresentar a aptidão
necessaria; assim como o servente da cusinha *Sabino Valente* por manifestar-se desordeiro.
Retirarão-se a pedido o enfermeiro dos pensionistas *Manoel Joaquim da Rocha* e a enfermeira *Clariana*.
Attentas as condições financeiras d'este Asylo não me atreverei a propôr um augmento no
30 pessoal de Empregados actualmente existentes; entretanto por ser este *muíto* limitado devo faser
sentir a *Vossa Senhoria* os serios embaraços em que se vio esta Administração com o apparecimento
das febres palustres, que não cessarão de perseguir Asylados e Empregados com prejuiso do ser-
viço a que são estes obrigados. Sendo necessaria toda vigilancia em uma casa d'esta ordem

Figura 43: Fac-símile do fólho 71r

71

institui que se tem dous empregados responsaveis pelas occorrencias da noite, facendo um d'ellas a primeira ronda até meia noite, e 2º substituido por outro que ronda até de manhã. A escrupulosidade tem corrido regularmente e está em dia. Em relação a este ponto devo confessar a V.ª que acho a muito apparetoza p' as exigencias do serviço, desconheço mesmo a utilidade de se haver instituido para este estabelecimento o methodo de escripturação p' partidas dobradas, q' este nome acho ao alcance de todos. O serviço da dispensa tem sido bem desempenhado, a distribuição dos generos p' o consumo diario foge a segunda as prescripções de poucas nos mapas de ração, e quasi são quotidianamente formuladas de conformidade com a tabella estatuida pela transaccão administrativa. Quanto ao fornecimento dos generos V.ª é testemunha de modo por que tendo me empenhado, apim de que seja elles da melhor qualidade possível. O custo de estabelecimento no presente anno compromissal importou em **31.064.796** ficando p' pagar apenas a quantia de **1.022.192** em quanto que no exercicio passado o no economio de todo o custo importou em **32.803.140** ficando p' pagar a quantia de **225.088**.

Adivida do Arçlo de S. João de Delas é a seguinte:

Por uma letra a Sociedade do Commercio	133.000.000
A Santa Casa da Misericordia	90.000.000
As Cofres de Deposito da Santa Casa	14.000.000
A diversos fornecedores	1.611.000

Resta portanto no presente exercicio uma differença nos custos de **1.738.344** para menos em favor do Arçlo de que no exercicio passado, ficando muito menos por pagar-se. Alegro me em communicar a V.ª que no presente anno compromissal amortizou o Arçlo com os seus proprios rendimentos a letra da Sociedade do Commercio em **5.000.000** a qual se actualmente redunda a **133.000.000**, sempre notar que nos annos anteriores tem sido preciso a Santa Casa entrar com dinheiro p' amortização da dita letra; pelo que a criação do debito de **14.000.000** como acima fica demonstrado. Dahi portanto legitimamente se conclue que no presente exercicio houve uma pequena economia pois que sem o auxilio do cofre da Santa Casa p' se amortizar a letra da Sociedade do Commercio e pagar os juros competentes. **Constituição material.** Quando a dita preguenda parte de meu relatório pouco tenho de demorar-me perante V.ª por quanto me utubila n' as deficiencias e p' a constituição material dos differentes officios que constituem o estabelecimento; por em entendo não são dous requisitos a este tenore, por ter esta ja sido feita p' o mais vezes em epistolas anteriores a omitta administração de um modo pelo o qual se, tanto como não posso nem devo mesmo calar, a menos que meubiese a minha comecencia a dor profunda de que me acho possuido por ver que a mais util taloz de todas as instituições se com coriza a m.ª humanitaria d'ellas tivese nascido em um meio de circumstancas

Fonte: Imagem cedida pelo APEB.

f. 71r

institui que velem dous empregados responsaveis pelas occurencias da noite, fazendo um d'Elles a primeira ronda até meia no[ite], *quando* é substituído por outro que ronda até de manhã. A escripturação tem corrido regularmente e está em dia. Em relação a este ponto devo confessar a *Vossa Senhoria* que acho-a muito apparatusa *para* as exigencias do serviço; desconheço mesmo a utilidade de se haver instituído para este

5 estabelecimento o methodo de escripturação *por* partidas dobradas, *quando* este não se acha ao alcance de todos. O serviço da dispensa tem sido bem desempenhado, a distribuição dos generos *para* o consumo diario faz-se segundo as prescripções dispostas nos mappas de ração, os quaes são quotidianamente formulados de conformidade com a tabella estatuida pela transacta administração. Quanto ao fornecimento dos generos *Vossa Senhoria* é testemunha do modo porque tenho-me empenhado, afim de que sejam elles da melhor

10 qualidade possivel. O custeio do estabelecimento no presente anno compromissal importou em Rs [31:064\$796] ficando *por* pagar apenas a quantia de Rs 1:6[22\$192] em quanto que no exercicio passado o *mais* *economico de todos, o custeio importou em Rs 32:803\$140 ficando *por* pagar a quantia de Rs 3:825\$138.

A dívida do Asylo de São João de Deus é a seguinte:

	Por uma letra a Sociedade do Commercio	133:000\$000
15	A Santa Casa da Misericordia	20:000\$000
	Ao cofre de Depositos da Santa Casa	14:000\$000
	A diversos fornecedores	1:611\$048

Houve portanto no presente exercicio uma differença no custeio de Rs 1.[738\$344] para menos em favor do Asylo de que no exercicio passado, ficando muito menos por pagar-se. Alegro-me em

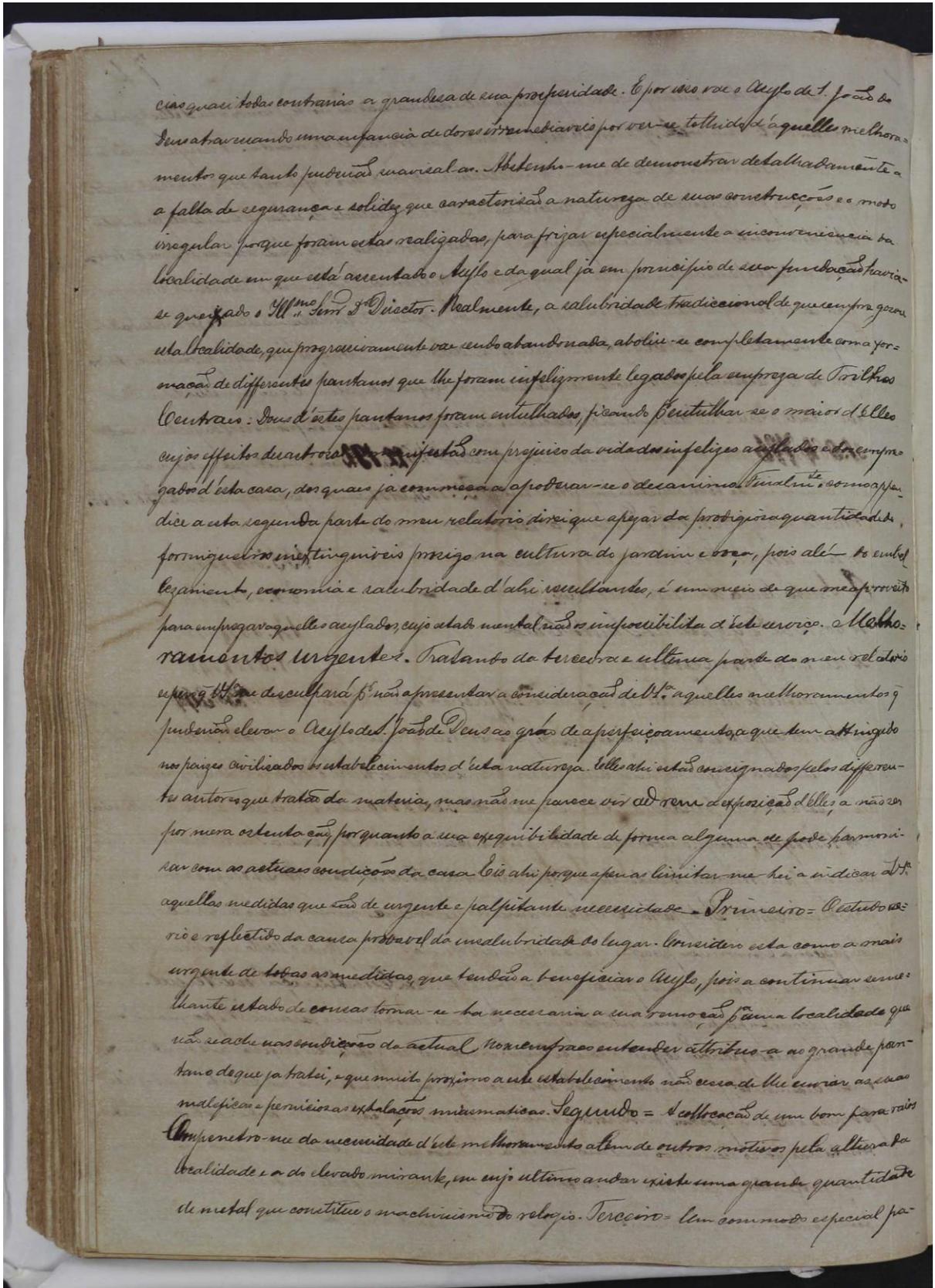
20 comunicar a *Vossa Senhoria* que no presente anno compromissal amortizou o Asylo com os seus proprios rendimentos a Letra da Sociedade do Commercio com Rs 5:000\$000 achando-se actualmente reduzida

a Rs133:000\$000, cumpre notar que nos annos anteriores tem sido preciso a Santa Casa entrar com dinheiro *para* amortisação da dita letra; pelo que a creação do debito de Rs 34:000\$000 como acima fica demonstrado Dáhi portanto legitimamente se conclue que no presente exercicio houve

25 não pequena economia pois que sem o auxilio do Cofre da *Santa* Casa poude o Asylo amortisar a letra da Sociedade do Commercio e pagar os juros competentes. **Constituição Material.** Quanto a esta segunda parte do meu relatorio pouco tenho de demorar-me perante *Vossa Senhoria* porquanto nenhuma modificação soffreu a constituição material aos differentes edificios que constituem o estabelecimento; porém entendo não *mais* dever refrisar n'este terreno, por ter isto ja sido feito

30 por varias veses em ephocas anteriores a minha administração de um modo fiel e verdadeiro. Entre tanto não posso nem devo mesmo calar, a menos que mentisse á minha consciência, a dor profunda do que me acho poss[u]ido por ver que a mais util talvez de todas as instituições e com certeza a *mais* humanitaria d'ellas tivesse nascido [em u]m meio de circunstan

Figura 44: Fac-símile do fólio 71v.



Fonte: Imagem cedida pelo APEB.

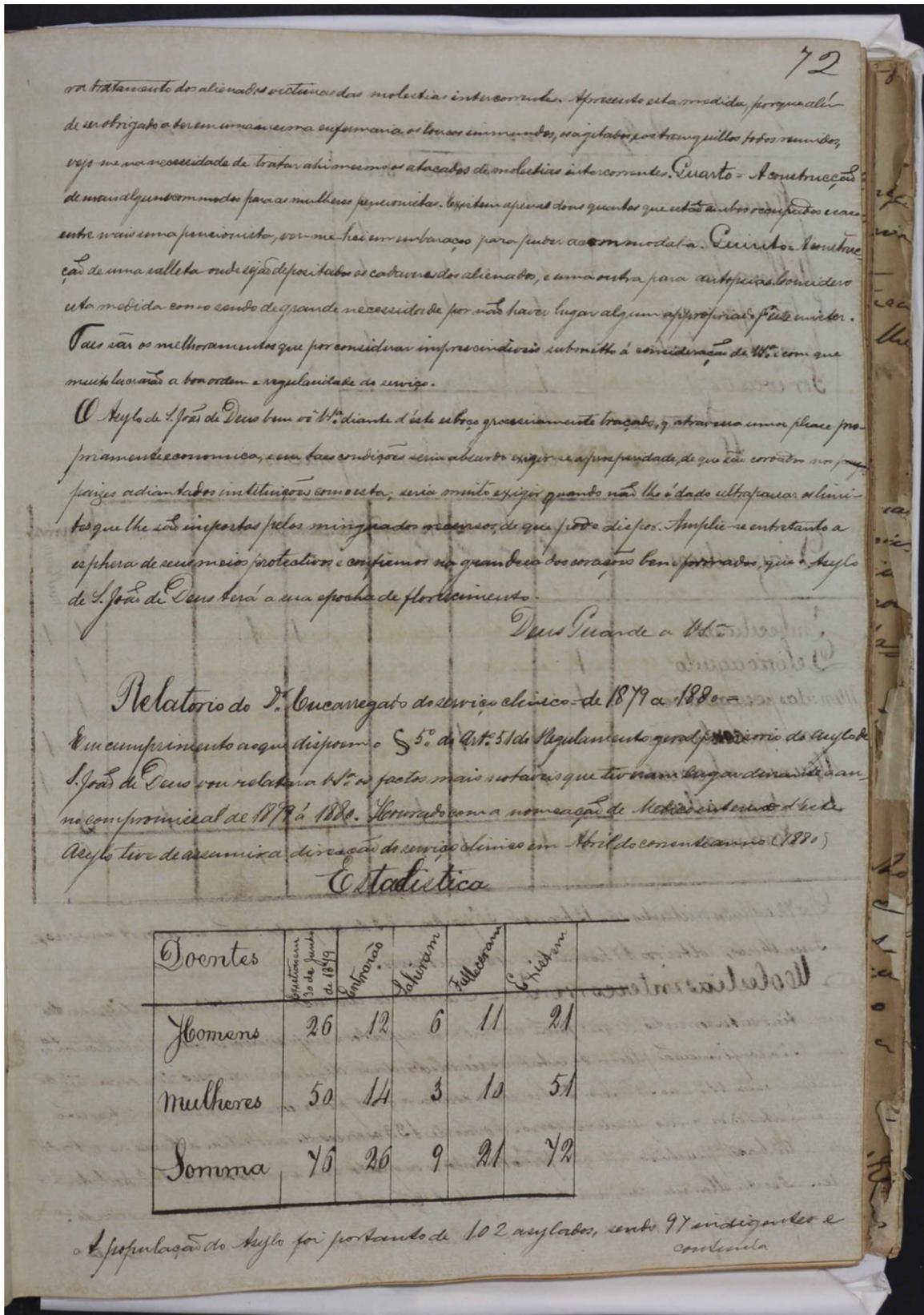
[f. 71v]

cias quasi todas contrarias a grandesa de sua prosperidade. E por isso vae o Asylo de São João de Deus atravessando uma infancia de dores irremediaveis por ver-se tolhido d'aquelles melhoramentos que tanto puderião suavizal-as. Abstenho-me de demonstrar detalhadamente a falta de segurança e solidez que caracterisão a natureza de suas construcções e o modo irregular porque foram estas realizadas para frizar especialmente a inconveniencia da localidade em que está assentado o Asylo e da qual já em principio de sua fundação havia-se quei[x]ado o *Illustrissimo Senhor Doutor* Director. Realmente, a salubridade tradicional de que sempre gozou esta localidade que progressivamente vae sendo abandonada, aboliu-se completamente com a formação de differentes pantanos que lhe foram infelizmente legados pela empreza de Trilhos Centraes. Dous d'estes pantanos foram entulhados, ficando *por* entulhar-se o maior d'elles cujos effeitos desastrosos [se ma]nifestão com prejuiso da vida dos infelizes asylados e dos empregados d'esta casa, dos quaes já commeça a apoderar-se o desanimo. Finalmente como appendice a esta segunda parte do meu relatorio direi que apesar da prodigiosa quantidade de formigueiros inextinguiveis prosigo na cultura do jardim e roça, pois além do embelezamento, economia e salubridade d'ahi resultantes, é um meio de que me aproveito para empregar aquelles asylados, cujo estado mental não os impossibilita d'este serviço. **Melhoramentos urgentes.** Tratando da terceira e ultima parte do meu relatório espero *que Vossa Senhoria* me desculpará *por* não apresentar a consideração de *Vossa Senhoria* aquelles melhoramentos que puderião elevar o Asylo de São João de Deus ao gráo de aperfeiçoamento, a que tem attingido nos paizes civilisados os estabelecimentos d'esta natureza. Elles ahi estão consignados pelos differen-

tes autores que tratão da materia, mas não me parece vir *ad rem*¹⁸ a exposição d'elles, a não ser por mera ostentação, porquanto a sua exequibilidade de forma alguma se pode harmonisar com as actuaes condições da casa. Eis ahi porque apenas limitar-me-hei a indicar a *Vossa Senhoria* aquellas medidas que são de urgente e palpitante necessidade. **Primeiro** - O estudo serio e reflectido da causa provavel da insalubridade do lugar. Considero esta como a mais urgente de todas as medidas, que tendão a beneficiar o Asylo, pois a continuar semelhante estado de cousas tornar-se-ha necessaria a sua remoção para uma localidade que não se ache nas condições da actual no meu fraco entender attribuo-a ao grande pantano de que ja tratei; e que muito proximo a este estabelecimento não cessa de lhe enviar as suas maleficas e perniciosas exalações miasmaticas. **Segundo** - A collocação de um bom para-raios Compenetro-me da necessidade d'este melhoramento além de outros motivos pela altura da localidade e a do elevado mirante, em cujo ultimo andar existe grande quantidade de metal que constitue o machinismo do relógio. **Terceiro** - Um commodo especial pa-

¹⁸ Expressão latina utilizada no direito que significa “relativo à coisa”. Referindo-se a argumento que tem relação com o assunto em pauta (AULETE, 2021).

Figura 45: Fac-símile do fólio 72r.



Fonte: Imagem cedida pelo APEB.

f.72r

ra tratamento dos alienados victimas das molestias intercorrentes. Apresento esta medida, porque além de ser obrigado a ter em uma mesma enfermaria os loucos immundos, os agitados, os tranquilos todos reunidos, vejo-me na necessidade de tratar ahi mesmo os atacados de molestias intercorrentes. **Quarto** - A construcção de mais alguns commodos para as mulheres pencionistas. Existem apenas dous quartos que estão ambos occupados e caso entre mais uma pencionista, ver-me-hei em embaraços para puder accomodal-a. **Quinto** - A construcção de uma salleta onde seião depositados os cadaveres dos alienados, e uma outra para autopsias. Considero esta medida como sendo de grande necessidade por não haver lugar algum appropriado para este mister. Taes são os melhoramentos que por considerar imprescindiveis submetto à consideração de *Vossa Senhoria* e com que muito lucrarão a boa ordem e regularidade do serviço.

10 O Asylo de São João de Deus bem vê *Vossa Senhoria* diante d'este esboço grosseiramente traçado, que atravessa uma phase propriamente economica, e em taes condições seria absurdo exigir se a prosperidade, de que são coroados nos paizes paizes adiantados instituições como esta; seria muito exigir quando não lhe é dado ultrapassar os limites que lhe são impostos pelos minguados recursos, de que pode dispor. Amplie-se entretanto a esphera de seus meios protectivos e confiemos na grandesa dos corações bem formados, que o Asylo

15 de São João de Deus terá a sua ephoca de florescimento.

Deus Guarde a *Vossa Senhoria*

[Nº513]

Relatorio do Doutor Encarregado do serviço clinico - de 1879 a 1880 -

Em cumprimento ao que dispoem o § quinto do artigo 51 do Regulamento geral pr[ovi]sorio do Asylo de São João de Deus vou relatar a *Vossa Senhoria* os factos mais notaveis que tiveram lugar durante o anno compromissal de 1879 à 1880. Honrado com a nomeação de Medico interino d'este

20

Asylo tive de assumir a direção do serviço clinico em Abril do corrente anno (1880)

Estadistica

Doentes	Existiam em 30 de junho de 1879	Entrarão	Sahiram	Falleceram	Existem
Homens	26	12	6	11	21
Mulheres	50	14	3	10	51
Somma	75	26	9	21	72

A população do Asylo foi portanto de 102 asylados, sendo 97 indigentes e
continua

Figura 46: Fac-símile do fólio 72v.

e 5 pensionistas de 2ª e 3ª classe.

Do que sahiram divididos de do seguinte modo

	Homens	Mulheres	Total
Curados	2	1	3
A requisição	1		1
Melhorados		1	1
P ^a transferência	1	1	2
No mesmo estado	1		1
Por evasão	1		1
Somma	6	3	9

Os diagnosticos dos que sahiram, foram os seguintes

Diagnosticos	Curados		Melhorados		A requisição		P ^a transferência		No mesmo estado		Por evasão		Somma	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Imbecilidade							1	1					1	1
Delirio agudo	1												1	
Mon: das perseguições	1												1	
" com exacerbações				1										1
Mania sub-aguda		1												1
Sem diagnostico					1	1				1			3	
Somma	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	6	3

Do 42 curados existentes são 13 brancos, 30 pardos, e 23 de cor preta: são casados 4 homens e 3 mulheres, solteiros 17 homens e 48 mulheres.

Molestias intercorrentes - Diante da narração e prognostica das diferentes molestias intercorrentes, de que foram atacados os curados e empregados d'este estabelecim^{to}, terá V^o a confirmação plena do estado de invalididade de que tantas vezes tiveram occasião de quizar-sea V^o e ao III^o do art. 1^o do Regulamento e contra a qual pôde ser denunciado o caso já se haviam manifestados os seus precedentes. Foram de 133 os casos de molestias ativas ao estado de perturbação psychica e de que foram tratados os curados em um total de 102 habitantes. Entre ellas me occupamidas que se destacam pela sua frequência e gravidade.

Affecções palustres. Sem quanto que no anno passado chegaram a 6 nos casos de

[f. 72v]

e 5 pensionistas de 2^a e 3^a classe.

Os 9 que sahiram dividem-se do seguinte modo¹⁹

Curados	Homens	Mulheres	Total
	2	1	3
A requisição	1		1
Melhorados		1	1
Por transferencia	1	1	2
No mesmo estado	1		1
Por evasão	1		1
Somma	6	3	9

Os diagnosticos dos que sahiram forão os seguintes

Diagnosticos	Curados		Melhorados		A requisição		Por transferencia		No mesmo estado		Por evasão		Somma	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Imbecilidade								1	1				1	1
Delirio Agudo	1												1	
Monomania: das perseguições	1												1	
Monomania: com exacerbações														1
Mania sub aguda		1		1										1

¹⁹ Os quadros, pelas características da escrita, aparentam ter sido produzido por outro *scriptor*.

Sem diagnostico					1		1				1		3	
Somma	2	1		1	1		1	1	1		1		6	3

Dos 72 asylados existentes são 13 brancos, 36 pardos, e 23 de cor preta: são casados 4 homens {e}

25 e 3 mulheres, solteiros 17 homens e 48 mulheres.

Molestias intercorrentes - Diante da narração synoptica das differentes

molestias intercorrentes, de que forão atacados os asylados e empregados d'este estabelecimento

terá *Vossa Senhoria* a confirmação plena do estado de insalubridade de que tantas veses tive occasião de

queixar-me a *Vossa Senhoria* e ao *Illustrissimo Doutor Provedor* e contra a qual por innumeras vezes ja se havião

30 manifestado os meus predecessores. Forão de 133 os casos de molestias alheias ao estado

de perturbação psychica e de que forão tratados os asylados em um total de 102 habitan-

tes. Dentre ellas me occuparei das que se destacão pela sua frequencia e gravidade.

Affecções palustres. Em quanto que no anno passado chegarão a 61 casos de

Figura 47: Fac-símile do fólio 73r.

73

affecção palustre, e d'este anno subvina a 87, unta 67 de febre intermitente - 12 de febre remittente, 1 de febre perniciosa, 7 de anemia e 1 de cachexia. Dos

Do 79 ataques de febre intermitente e remittente soffrerão

Por uma vez	56	56
" duas	2	4
" quatro	2	8
" cinco	1	5
" seis	1	6
Summa	62	79

Fólio de 27 os casos observados de febre palustre em 10 empregados internos, nos quaes distribuíram-se de seguinte modo:

Por uma vez soffrerão	3	3
" duas	3	6
" tres	2	6
" quatro	1	4
" oito	1	8
Summa	10	27

Não se portanto que os casos de affecção palustre chegam ao acultado numero de 106, observados tanto em empregados como em auxiliares. Conviem notar que estas affecções morbidas produzem-se em uma progressão crescente até julho e decrescente d'ahi por diante. Eis ali as condições de salubridade que offusca este local ao habitante de Recife. São de Deus, onde aliás a hygiene devia representar o principal papel. Contra semelhante estado de coisas não posso boatar um protesto tão estremo de que me lembrei ainda uma vez a petição do Sr. Dr. Silva Lima em seu relatório de anno conformado de 1878 e relatei a este mesmo assumpto. Ora uma localidade qualquer, onde uma população é affectada de moléstias palustres em não de som tempo e necessariamente emalibre; mas se esta mesma circumstancia se repetir permanentemente em um estabelecimento de trabalho a residência com pulsoria de individuos a quem se promette a saúde e o vigor sem prejuizo da do corpo, onde elles pelo contrario arriscam a base a propria vida, sem estabelecerem não se deve considerar habitavel e as consequências tornam-se emalibre não podem ou não podem ser remedidas. Beriberi. Como se não fosse sufficiente para degradação organica dos infelizes habitantes d'este Recife a acção continuada e

f. 73r

affecção paludosa, as d'este anno subirão a 87, sendo 67 de febre intermittente – 12 de febre remittente, 1 de febre perniciosa, 7 de anemia e 1 de cachexia. Dos
 Dos 79 atacados de febre intermittente e remittente soffrerão-na

Por uma vez	56	56
Por duas vezes	2	4
Por quatro vezes	2	8
Por cinco vezes	1	5
Por seis vezes	1	6
Somma	62	79

- 10 Forão de 27 os casos observados de febres palustres em 10 empregados internos, nos quaes distribuirão-se do seguinte modo:

Por uma vez soffrerão	3	3
Por duas vezes soffrerão	3	6
Por tres vezes soffrerão	2	6
Por quatro vezes soffrerão	1	4
Por oito vezes soffrerão	1	8
Somma	10	27

- 20 Ve-se portanto que os casos de affecções paludosas chegarão ao avultado numero de 106, observados tanto em empregados como em asylados. Convém notar que estas affecções morbidas produsirão-se em uma progressão crescente até julho e decrescente d'ahi por diante. Eis ahi as condições de salubridade que offerece este local aos habitantes do Asylo de São João de Deus, onde aliás a hygiene devia representar o principal papel. E contra semelhante

estado de cousas não posso lavrar um protesto *mais* solemne do que revivendo ainda uma vez as
palavras do *Illustrissimo Senhor Doutor* Silva Lima em seu relatorio do anno compromissal de 1877 a 1878 e rela-
25 tivas a este mesmo assumpto. - Ora uma localidade qualquer, onde uma população e
affectada de molestias paludosas em *mais* de um terço é necessariamente insalubre; mas
se esta mesma circumstancia ocorre permanentemente em um estabelecimento des-
tinado a residencia compulsoria de individuos a quem se promete a saude do espi-
rito sem prejuizo da do corpo, onde elles pelo contrario arriscão ambas e a propria vida, esse
30 estabelecimento não se deve considerar habitavel se as causas que o tornão tão insalubre
não forem ou não puderem ser removidas. - **Beriberi** - como se não fosse sufficiente
para degradação organica dos infelizes habitantes d'este Asylo a acção continuada e

Figura 48: Fac-símile do fólio 73v.

proprias e a manifestação da síndrome palustre, apresenta-se de um modo real-
 mente de animados as manifestações benéficas. Logo a quinase sulfato de quini-
 no com vantagem combatida as diferentes espécies de affecções palustres, pois não há a
 lamentar sobre os seus efeitos, contra o bônus fórm applicados sob os medica-
 mentos cuja efficacia tem sido reconhecida pela observação clinica, sem q' d'elles me-
 nos proveito se tivesse podido obter. Observa-se que os diferentes casos de bônus aqui mani-
 festados (em ex. e p. de dois) foram precedidos de febre palustre, a qual combatida com
 mercúrio e apparece os symptomas benéficos, felizes a forma elumator, ou a paraly-
 tica. Simbolicamente este facto sem saber que valor no deve merecer elle relativamente
 a quese de bônus, não sei ^{mo} se seria mera coincidência ou se entre uma e outra
 manifestação havia algum laço de causalidade. Que affirmação entretanto é que
 a este affecção apresenta-se o máximo palustre complicando as diversas molestias que por
 natureza benignas tornam-se por isso graves. **Therapeutica psychiatrica** =
 O tratamento das molestias mentaes tem sido feito na esphera dos elementos de actuali-
 dade, para a casa de d'elles. Falta as diferentes officinas onde se aproveitem as aptidões dos diversos
 alienados; mas em falta d'ellos applico alguns d'elles nos serviços dos jardins e da roca; to-
 que se tem a louca não por se acharem estes individuos n.º melhorados das molestias
 mentaes comparativamente ao estado em que entraram e serem os que não gozam a
 saude do corpo, ao contrario d'aquelles que se acharem as mãos decaídas permanecem
 reclusos nas enfermarias. Este facto sem comprovar a necessidade de um recinto
 murado, onde em liberdade possam estar os alienados. O tratamento propriamente
 medico tem consistido na medicação narcotico-calmanante p' combater a insomnia e
 o delirio furioso; e com vantagem em fórm applicados o chloral, e os sais de morphina as-
 sociados em dose elevada, as injecções hypodermicas de chloridrato de morphi-
 na, o brometo de potassio e a belladona com especialidade. Todas estas substancias em
 geral empregadas p' combater a excitação cerebral tendo sido applicadas em ^{to} outros q' o
 para isso havia indicações: assim menciono o uso dos emmenagogos em alguns
 casos em que a loucura va ligada a supressão do fluxo catamenial e com que tí-
 remos um caso brilhante de cura. No resto que se occupa com diversas abapadas
 ao estado e as profissões de cada alienado associadas a uma boa hygiene, e a um trata-
 mento moral bem instituido, assim como as applicações variadas de exercícios hygi-
 enicos em melhores condições do que o normal, são as bases poderosas sobre que se
 podem levantar as esperanças de um perfeito ~~tratamento~~ tratamento psychiatrico. Ex. p.

Fonte: Imagem cedida pelo APEB.

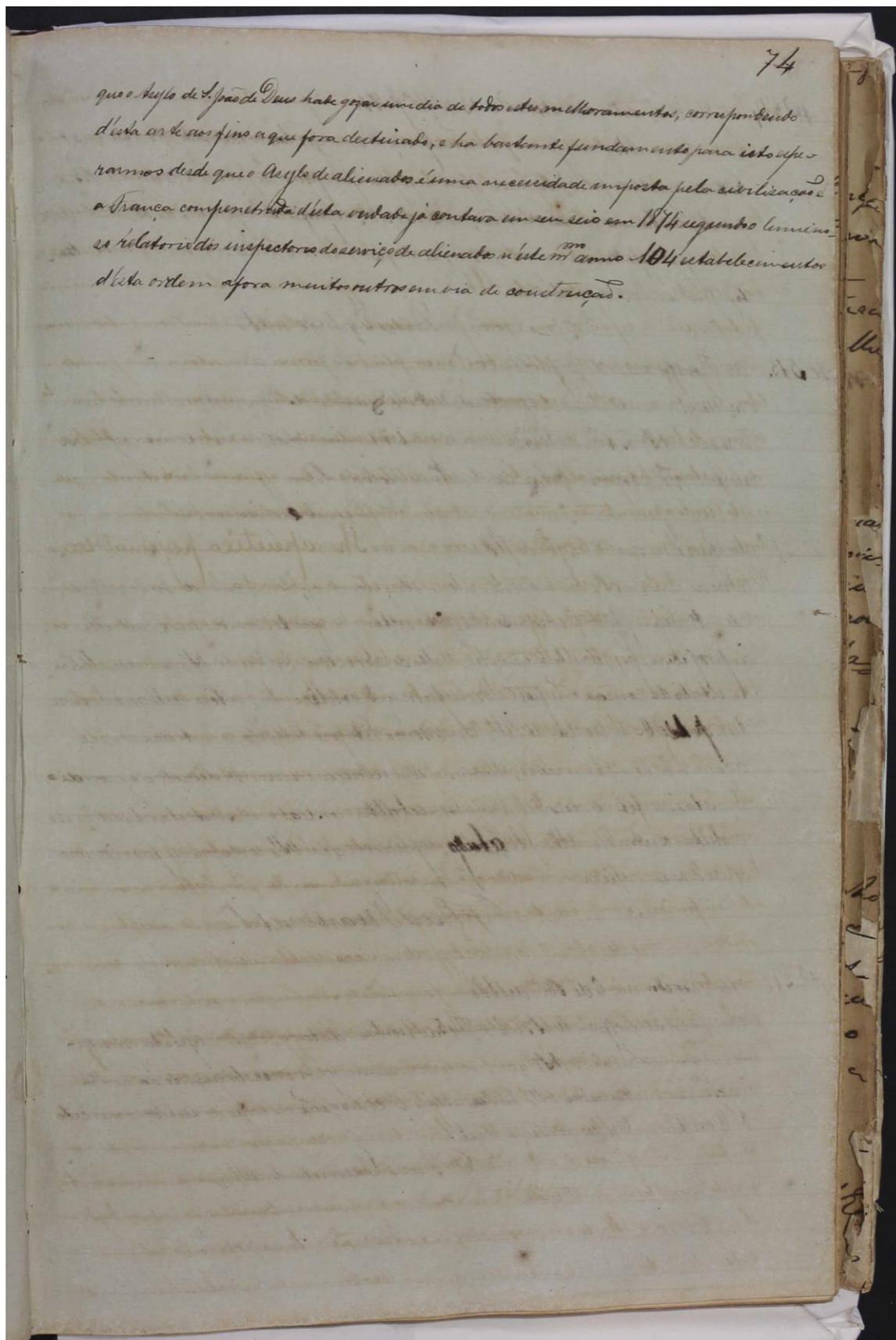
[f. 73v]

progressivamente assustadora do miasma palustre, apresentão-se de um modo real-
 mente desanimador as manifestações beribericas. E se a quina e o sulfato de quini-
 no com vantagem combaterão as differentes especies de affecções paludosas, pois so há a
 lamentar-se tres mortes por esta causa, contra o beriberi forão applicados todos os medica-
 5 mentos cuja efficacia tem sido reconhecida pela observação clinica, sem *que* d'elles o me-
 nor proveito se tivesse podido obter. Observei que os differentes casos de beriberi aqui mani-
 festados (com excepção de dous) forão precedidos de febre palustre, a qual combatida com-
 meçarão a apparecer os symptomas beribericos, filiados a forma edematosa, ou a paraly-
 tica. Limito-me a citar este factio sem saber que valor nos deve merecer elle *relativamente*
 10 a genese do beriberi, não sei mesmo se seria mera coincidencia ou se entre uma e outra
 manifestação haveria algum laço de causabilidade. O que affianço entretanto é que
 n'este Asylo apresenta-se o miasma palustre complicando as diversas molestias que por
 natureza benignas tornão-se por isso graves. **Therapeutica psychiatrica** -
 O tratamento das molestias mentaes tem sido feito na esphera dos elementos de *que* actualmente
 15 pode a casa dispôr. Faltão as differentes officinas onde se aproveitem as aptidões dos diversos
 alienados; mas em falta d'ellas applico alguns d'elles no serviço dos jardins e da roça; do
 que so tenho a louvar-me por se acharem estes individuos *muíto* melhorados das molestias
 mentaes comparativamente ao estado em que entrarão e serem os que *mais* gozão a
 saude do corpo, ao contrario d'aquelles que *por se* evadirem ao menor discuido permanecem
 20 reclusos nas enfermarias. Este factio vem comprovar a necessidade de um recinto
 murado, onde em liberdade possão estar os alienados. O tratamento propriamente

medico tem consistido na medicação narcotico-calmante para combater a insomnia e o delirio furioso; e com vantagem forão applicados o cloral, e os saes de morphina associados com dose elevada, as injeções hypodermicas de chlorydrato de miorphina, o bromureto de potassio e a belladona com especialidade. Forão estas as substancias em
25 geral empregadas para combater a excitação cerebral tendo sido applicadas muitas outras quando para isso havia indicação: assim menciono o uso dos emmenagogos em alguns casos em que a loucura era ligada à suppressão do fluxo catamenial²⁰ e com que tivemos um caso brilhante de cura. Acredito que as occupaões diversas adaptadas
30 ao estado e as profissões de cada alienado associados a uma boa hygiene, e a um tratamento moral bem instituidos, assim como as applicaões variadas do serviço hydrotherapico em melhores condições do que o nosso, são as bases poderosas sobre que se podem levantar as esperanças de um perfeito [trata]mento psychiatrico. Espero

²⁰ O mesmo que menstruação, mênstruo, regra, embaraço, incômodo mensal, assistência. Refere-se ao fluxo natural sanguíneo que ocorre pelos órgãos genitais da mulher (CHERNOVIZ, 1890, p. 404).

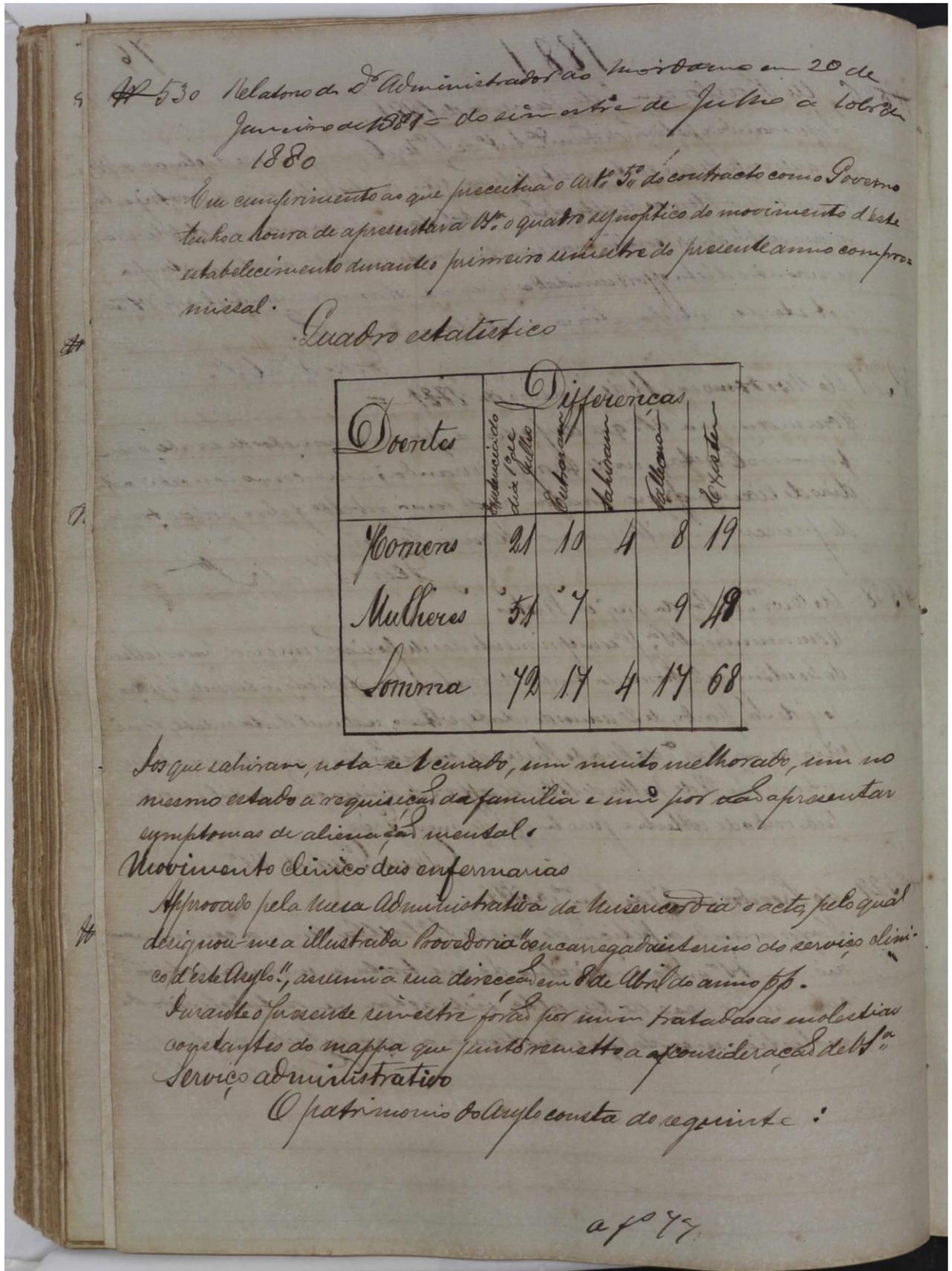
Figura 49: Fac-símile do fólio 74r.



f. 74r

que o Asylo de São João de Deus hade gozar um dia de todos estes melhoramentos, correspondendo d'esta arte aos fins a que fora destinado, e ha bastante fundamento para isto esperarmos desde que o Asylo de alienados é uma necessidade imposta pela civilização e a França compenetrada d'esta verdade já contava em seu seio em 1874 segundo luminoso relatorio dos inspectores do serviço de alienados n'este mesmo anno 1[0]4 estabelecimentos d'esta ordem afora muitos outros em via de construção.

Figura 50: Fac-símile do fólho 76v.



f. 76v

nº 530 Relatório do *Doutor* Administrador ao mordomo em 20 de Janeiro de 1881 - do semestre de julho a *dezembro* de 1880

Em cumprimento ao que preceitua o *artigo* 5º do contracto com o Governo tenho a honra de apresentar a *Vossa Senhoria* o quadro synoptico do movimento d'este estabelecimento durante o primeiro semestre do presente anno commissal.

Quadro estatístico²¹

Doentes	Diferenças				
	Existencia do dia 1º de julho	Entraram	Sahiram	Falleceram	Existem
Homens	21	10	4	8	19
Mulheres	51	7		9	49
Somma	72	17	4	17	68

20 Dos que sahiram, nota-se 1 curado, um muito melhorado, um no mesmo estado a requisição da familia e um por não apresentar symptomas de alienação mental.

Movimento clinico das enfermarias

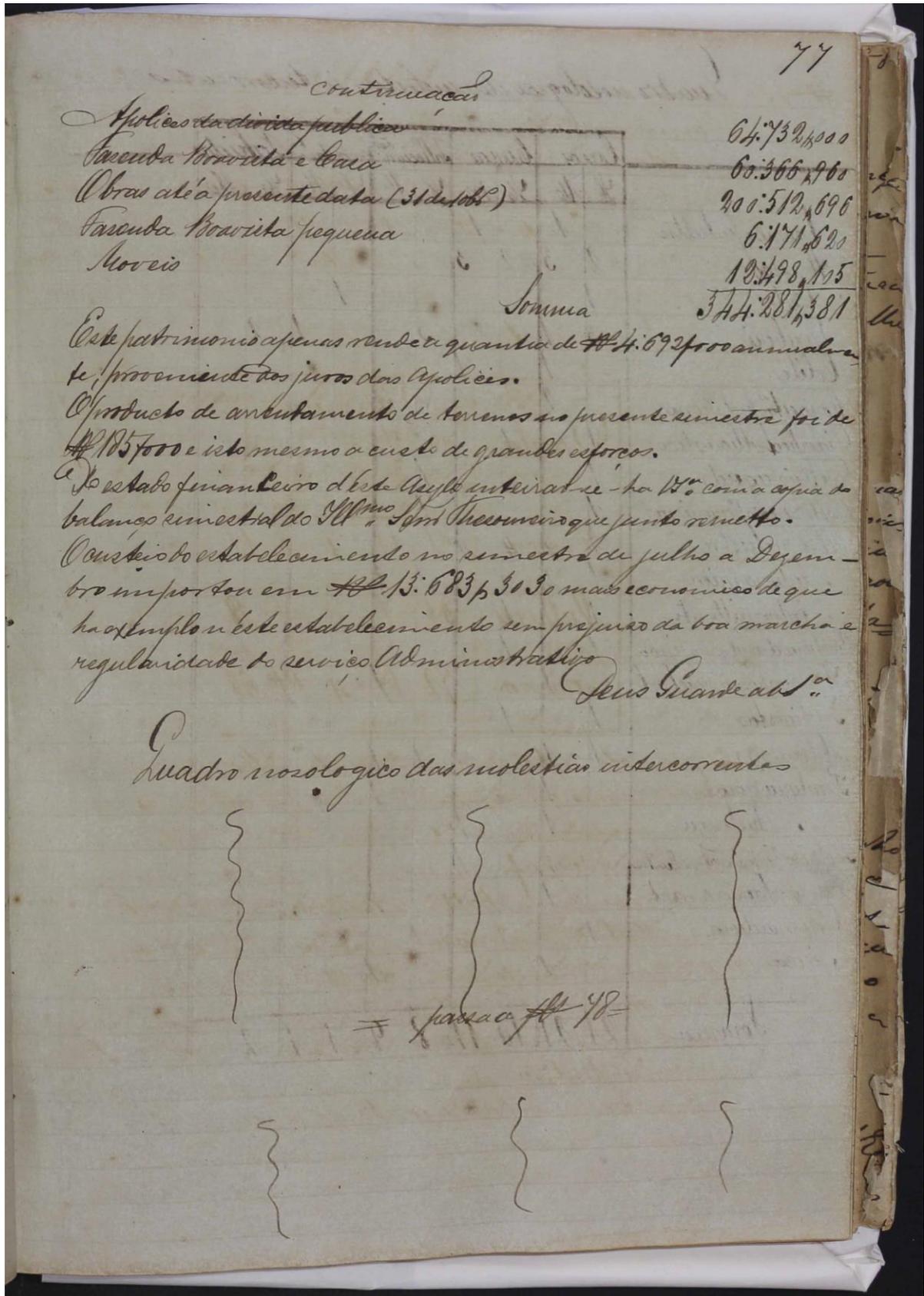
²¹ O quadro estatístico, pelas características da escrita, aparenta ter sido produzido por outro *scriptor*.

25 Approvado pela Mesa Administrativa da Misericordia o acto, pelo qual
designou-me a illustrada Provedoria “o encarregado interino do serviço clini-
co d'este Asylo.”, assumi a sua direção em 8 de abril do anno *proximo passado*.
Durante o presente semestre forão por mim tratadas as molestias
constantas do mappa que junto remetto a {ap} consideração de *Vossa Senhoria*
Serviço Administrativo

30 O patrimonio do Asylo consta do seguinte:

o folio 77

Figura 51: Fac-símile do fólio 77r.



[f.77r]

continuação

	Apolices da divida publica	64:732\$000
	Fasenda Boavista e Casa	60:366\$960
	Obras até a presente data (31 de <i>dezembro</i>)	200:512\$696
5	Fasenda Boavista pequena	6:171\$620
	Moveis	12:498\$105
	Somma	344:281\$381

Este patrimonio apenas rende a quantia de Rs 4:692\$000 annualmente, proveniente dos juros das apolices.

10 O producto de arrendamento de terrenos no presente semestre foi de Rs 185\$000 e isto mesmo a custo de grandes esforços.

Do estado financeiro d'este Asylo inteirar-se-ha *Vossa Senhoria* com a copia do balanço simestral do *Illustrissimo Senhor* Thesoureiro que junto remetto.

15 O custeio do estabelecimento no semestre de julho a *Dezembro* importou em Rs13:683\$303 o mais economico de que ha exemplo n'este estabelecimento sem prejuiso da boa marcha e regularidade do serviço administrativo.

Deus Guarde a *Vossa Senhoria*

Quadro nosologico das molestias intercorrentes

20

- passa o *fólio* 78 -

Figura 52: Fac-símile do fólio 77v.

Quadro nosológico das moléstias intercorrentes

	Causas		Causas		Foliares		Pulmonares		Sanguíneas	
	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº
<i>Anemia palustre</i>		1		1						
<i>Abcessos</i>	2	3	2	3						
<i>Acite</i>	1						1			
<i>Beribori</i>	5	1			3			1	2	
<i>Colite</i>		1		1						
<i>Congestão pulmonar</i>		2					2			
<i>Diarrheia colliquativa</i>	1		1							
<i>Delirio agudo</i>	1				1					
<i>Ergeto nervoso pomanismo</i>	1				1					
<i>Febre palustre</i>	4	4	4	4						
<i>adynamica</i>	1	2			1	2				
<i>intermittente</i>	1		1							
<i>Fractura de indy com ferida</i>	1		1							
<i>Hemorrhagia cerebral</i>		1					1			
<i>Indigestão</i>	1		1							
<i>Mercuismo</i>	1	1			1	1				
<i>Paralyia geral</i>		1					1			
<i>historica</i>		1		1						
<i>Paralyia histoyica palustre</i>		1		1						
<i>Paralyia histoyica do recto</i>		1					1			
<i>Queimadura</i>	1					1				
<i>Tísica</i>		1					1			
<i>Somma</i>	21	21	10	11	8	9	1	1	2	

[f. 77v]

Quadro nosológico das molestias intercorrentes²²

	Casos		Curas		Fallecimentos		Em tratamento		Sahidas	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Anemia palustre		1		1						
Abcessos	2	3	2	3						
Ascite	1						1			
Beriberi	5	1			3			1	2	
Colite		1		1						
Congestão pulmonar		2				2				
Diarrhea colliquativa	1		1							
Delirio agudo	1				1					
Esgoto nervoso <i>por onanismo</i> (?)	1				1					
Febre palustre	4	4	4	4						
Febre adynamica	1	2			1	2				
Febre intermittente	1		1							
Fractura do index com ferida	1		1							
Hemorragia cerebral		1				1				
Indigestão	1		1							
Marasmo	1	1			1	1				
Paralysisa geral		1				1				
Paralysisa historica		1		1						
Paraplegia <i>por</i> intoxicação palustre		1		1						
[Pro]lapso chronico do recto		1				1				
Queimadura	1				1					

²² O quadro nosológico, pelas características da escrita, aparentam ter sido produzido por outro *scriptor*.

Tisica		1				1				
Somma	21	21	10	11	8	9	1	1	2	

[f. 83r]

[nº] [56]4 Relatorio do *Doutor* Administrador no anno de 1880 a 1881 apsen-
tado ao *Doutor* Mordomo - *Manuel Victorino Pereira*

Venho resumidamente referir a *Vossa Senhoria* os principaes acontecimentos, que, durante o
 5 anno compromissal 1880 a 1881, tiveram lugar n'este estabelecimento, cuja oneroza
 direcção, por um impulso de elevada honra e generosa distincção, me tem sido con-
 fiada pela illustrada administração da Santa Casa da Misericordia. O movimen-
 to estatistico do presente anno consta no mappa nº6 annexo ao relatorio do muito
 illustrado *Doutor* encarregado do serviço clínico, e o qual muito se recommenda à espe-
 cial attenção de *Vossa Senhoria*. D'elle se depreende que a população do Asylo no anno actu-
 10 al constou de cento e nove asylados. Dentre estes entraram 37; sahiram dez;
 falleceram 27 e existem 72. Dos que entraram muitos não trouxeram esclarecimento
 algum. Comprehende bem *Vossa Senhoria* os inconvenientes, que á escripturação da caza traz
 semelhante irregularidade, e os embaraços causados ao serviço clinico psychiatri-
 co. Em geral, quando os peticionarios requerem a entrada de certos alienados para
 15 o Asylo, sem apresentar logo os documentos necessarios, cahem estes no esquecimen-
 to, por mais que sejam exigidos. Dos dez que sahiram, curados foram 6 (sendo qua-
 tro homens e duas mulheres) dous sahiram no mesmo estado e dous não
 apresentaram symptomas de alienação mental. Muitos ainda existem con-
 tra a expressa disposição do Regulamento geral provisório, por se acharem no nu-
 20 mero dos incuraveis. Alguns outros existem, sobre cuja sahida por veses tenho offi-

ciado a *Vossa Senhoria*. A proposito das saídas dos alienados cumpre-me observar a *Vossa Senhoria* que são ellas sobre modo difficultadas pelo Regulamento geral provisório em seu artigo 30.

Diante d'este é, como sabe *Vossa Senhoria*, o Mordomo do Asylo obrigado, antes de dar-se a alta aos individuos curados ou não, a dirigir-se á pessoa ou authoridade, que requerera a

25

admissão. Mas esta disposição do Regulamento é inexecuvel em uns casos e de difficil e morosa execução em outros. Aguardo as providencias que n'este sentido me devem

ser indicadas. Quanto aos fallecimentos foram 27 casos, sendo 17 homens e 10

mulheres. Sobre a existencia actual cum[pre]-me observar que consta de 72 alienados

dos quais 22 homens e 50 mulheres. O pessoal de empregados soffreu apenas as seguin-

30

tes modificações: sahiu o Enfermeiro Eustaquio de Araujo Miranda, por incommodos de saude adquiridos aqui no estabelecimento e ligados a influencia paludosa da localidade, sendo substituido pelo *Senhor* Manuel Bezerra de Souza. Tem estado vago o lugar de enfermeira das pensionistas, por falta de uma senhora com

Figura 54: Fac-símile do fólio 83v.

com aptidão para o serviço continuo nas funções de bem preencher esta vaga.
 Despediu-se o feitor da fazenda Mercúrio Pires, e este já substituído pelo Sr. João
 Pedro de Sant'ago. Foi despedida a enfermeira Luiza e substituída pela Sr. Maria
 Inês de Sant'ago. Foram estas as modificações feitas pelo pessoal de
 empregados e quanto todos cumpriram com os seus deveres.acho que por justiça
 e como por justiça devia se designar no fim do anno uma gratificação aos emprega-
 dos, que mais se distinguiram nas suas obrigações, e com especialidade ao enfermeiro
 mais, que além de trazerem a vida e posto de continuação agressões dos loucos
 feitores, soffreu grandes prejuizos com a dilatação de suas faturas. Ainda este
 anno, um touro, que ali se estava a calmar, em seu encier se trancou e finalmente de encon-
 toas empunhaes da casa forte, armado da vacinava em que procedia a faxorra, por
 ter sido he o rodado. Pruz, na cultura dos jardins e da roça. Nestes trabalhos está
 empregado um jardineiro, um feitor e os serventes da fazenda, que são pagos mensal-
 mente, e conforme os dias que trabalharem. Inicialmente a conservação dos jardins e na planta-
 ção da chácara, porque além de aformosamentoda casa e sua conservação, é um meio de
 que me utilizo, para ensino das officinas, em que se aproveito como tratamento moral e aptidão
 dos loucos, empregar aquelle, que se pratica e se ameste, a este serviço. O trabalho é que se da a cha-
 cara toda abster, e em pequena escala para ser um pratica e se usar, unicamente applicavel
 ao que mais se fugiu. Lepar do luto necessitante com a quantidade produzida de formi-
 gão e insectos, permanec no proposito da cultura e lenda das roças e suas capacidades,
 porque no curso da casa faz algumas economias, que de futuro serão applicadas.
 Quando do luto assumpto, e no empenho de praticar todos os actos relativos a vida admi-
 nistrativa, em obrigado a dizer para o N.º a particularidade de seguinte facto. Quando
 tive a honra de entrar na direcção d'este estabelecimento, encontrei uma grande
 plantação de bananeiras, que, quando menos, formam a honra e a prosperidade de uma
 serba de desespera: infelizmente, porém, tem degenerado tal plantação, por ter
 sido feita em terrenos altos e muito elevados, e os seguintes muito poucos d'ellas se
 tem apanhado. Eis ahi o motivo, porque o Sr. tinha occasião de ver por vezes
 mencionada na relação das desperas seida, uma despera que, por se
 alia a sua devida existir. **Serviço clinico** = O laboratorio clinico do
 estabelecimento era melhor conhecido p. N.º com a leitura do Relatório

[f. 83v]

com aptidão para o serviço. Continuo no empenho de bem preencher esta vaga. Despediu-se o feitor da fazenda Meraim Pires, sendo já substituído pelo *Senhor* João Pedro de Santiago. Foi despedida a enfermeira Luiza e substituída pela *Senhora* Cae tana Donata de Santa Izabel. Foram estas as modificações sofridas pelo pessoal de

5 empregados os quaes todos cumprirão com seus deveres. Acho que por estímulo e mesmo por justiça devia-se designar no fim do anno uma gratificação aos empre- gados, que mais se distinguissem nas suas obrigações, e com especialidade os enfer- meiros, que além de trazerem a vida exposta ás continuadas aggressões dos loucos furiosos, soffrem grandes prejuizos com a dilaceração de suas roupas. Ainda este

10 anno, um louco, que aliás estava calmo, arremessara-se traiçoeiramente de encon- tro ao enfermeiro da casa forte, armado da vassoura com que procedia a faxina, fra- turando-lhe o radius²³. Prosigo na cultura dos jardins e da roça. N'estes trabalhos estão empregados um jardineiro, um feitor e serventes da fazenda, que são pagos mensal- mente, conforme os dias que trabalhão. Insisto na conservação dos jardins e na planta-

15 ção da chacara, porque além do aformoesamento da casa e sua sanificação, é um meio de que me utiliso, para em vez das officinas, em que se aproveitão como tratamento moral as aptidões dos loucos, empregava aquelles, que se prestão suavemente a este serviço. Verdade é, que sendo a cha- casa toda aberta, só em pequena escala posso pôr em pratica este meio, unicamente applicavel aos que não são fujões. Apesar da lucta incessante com a quantidade prodigiosa de formi-

²³Rádio: *s.m. Anat.* [do Lat. *radium*] – osso, que, com o cúbito, forma o antebraço. (FIGUEIREDO, 1913, p. 1680).

20 gueiros inextinguíveis, permaneço no proposito da cultura alem das razões supracitadas
porque no consumo da casa faço algumas economias, que de futuro serão *mais* avultadas.
Tratando d'este assumpto, e no empenho de justificar todos os actos relativos a esta admi-
nistração, sou obrigado a descer perante *Vossa Senhoria* a particularidades do seguinte facto. Quando
tive a honra de entrar na direção d'este estabelecimento, encontrei uma grande
25 plantação de bananeiras que, quando menos promettião a appuração de uma
verba de despesa: infelizmente, porém, tem degenerado tal plantação por ter
sido feita seu terreno arido e muito elevado, de sorte que muito pouco d'ella se
tem aproveitado. Eis ahi o motivo, porque *Vossa Senhoria* teria occasião de ver por veses
mencionada na relação das despesas miudas, uma despesa que, parece
30 aliás não deveria existir. **Serviço Clinico** - O movimento clinico do
estabelecimento será melhor conhecido *por Vossa Senhoria* com a leitura do Relatorio

Figura 55: Fac-símile do fólio 84r.

84

do Ill^{mo} Sr^o José Luiz de Almeida Brito. Sempre em quanto deves declarar ao Sr^o a
 diligencia, dedicacao e zelo que manifestou, sob. Illustrado Sr. Caneagato de suas ordens
 e auxilio officia prestado a esta Administracao. Movimentos financeiros - Des-
 tino em economico aheira minha Administracao e de que tra exemplo neste estat elec-
 toral periodo de 1878 a 1879 - que tambem em # 32.500,00 e do meu primeiro anno de 1879 a
 1880 importou em # 2106.477,6 e actual de 1880 a 1881 em # 2.000.000. Comem no
 ter que com a media mais ou menos igual fecho economicos no estado do estat de
 commercio e quanto se possui sem prejuizo de tratamentos de seus habitantes. A letra
 da Sociedade do Comercio que quando para aqui entrei estava no valor de #
 1.38.000,00; amortizou-se como passado com # 500,000. pagou-se de juros # 114.500,00
 no presente anno amortizou-se com # 1.000,000 pagando-se de juros # 1.400,00.
 Jurei de que durante a tes douz annos tem o Ceylo pagando os seus proprios rendimen-
 tos a quantia de # 27.200,000. Pelo branco de logo qual d'ella Aytoa cargo de Tronca
 Theodorico Carlos Martiniano Vianna, certificar esta medida de # 200.000 para
 oem d'este estat elemento. Parece que nas condicoes actuaes em que se acha o establi-
 cimento pouco se poderia fazer sem prejuizo da sua boa marcha e regularidade de servico.
 A verba de rendens pela minha parte de minha parte retribui no presente anno com
 promissas a # 500,000. Melhoramentos. Não posso permitta-me de que transere
 va o que neste sentido emittio no meu ultimo relatório onde convenientemente apresentei as
 medidas que com o fim de urgente necessidade abstracto-me de referir a Sr^o as que pod-
 riam elevar esta intelligencia a altura que tam ella attingida em países civilizados e
 no melhor do que eu sabe Sr^o - Necessario - Custudo serio e reflectido da causa proca
 vel da insalubridade do lugar. Considero esta medida como a mais urgente de todas
 que tendem a beneficiar o Ceylo, pois a continuar em melhor estado de cousas torna-
 se ha necessarios a sua remocao para uma localidade que se ache nas condicoes da ce-
 tral. No meu parecer entendo attribuo a as grande vantagens de que ja ha e que se
 proximo a este estabelecimento não cessa de enviar-lhe couzas malificas e permissoes
 exhalacões miasmaticas. Segundo - A collocação de um bom para-raios. Compre-
 to-me da necessidade d'este melhoramento de d'entre outros motivos pela altura da
 localidade e o do elevado mirante, um cujo ultimo andar existe uma gran-
 de quantidade de metal que constitue o machinismo do relógio. Tercei-

f. 84r

do *Illustrissimo Senhor Doutor* José Luiz de Almeida Couto. Cumpro com grato dever declarando a *Vossa Senhoria* a intelligencia, dedicação e zelo que manifestou o *muito* illustrado *Doutor* Encarregado do serviço clinico e o auxilio efficaz prestado a esta administração. **Movimento financeiro** - O custeio *menos* economico alheio à minha administração e de que ha exemplo n'este estabelecimento foi o de 1878 a 1879 – que andou em Rs32:660\$000. o do meu primeiro anno de 1879 a 1880 importou em Rs3[1:064\$796](?) e o actual de 1880 a 1881 em Rs[ilegível]. Convém notar que com a media mais ou menos igual tenho economisado no custeio do estabelecimento o quanto é possivel sem prejuiso do tratamento de seus habitantes. A letra da Sociedade do Commercio que quando para aqui entrei estava no valor de Rs 1.38:000\$000; amortizou-se o anno passado com 5:000\$000 e pagou-se de juros Rs10:560\$0; no presente anno amortizou-se com Rs1:000\$000 pagando-se de juros Rs10:640\$000. Já vê *Vossa Senhoria* que durante estes doces annos tem o Asylo pago com os seus proprios rendimentos a quantia de Rs 27:00\$000. Pelo ba[la]nço do Cofre Geral d'este Asylo a cargo do Irmão Thesoureiro Carlos Martins Vianna certificar-se-ha melhor *Vossa Senhoria* do estado financeiro d'este estabelecimento. Parece que nas condições actuaes em que se acha o estabelecimento pouco *mais* se poderia fazer sem prejuiso da sua boa marcha e regularidade do serviço. A verba de rendeiros pelos muitos esforços da minha parte subio no presente anno compromissal a Rs540\$000. **Melhoramentos**. N'este ponto permitta-me *Vossa Senhoria* que transcreva o que n'este sentido omitti no meu ultimo relatorio onde somente apresentei as medidas que considero de urgente necessidade, abstendo-me de referir a *Vossa Senhoria* as que poderão elevar esta instituição a altura que tem ella attingido em paises civilisados co-

mo melhor do que eu sabe *Vossa Senhoria*. - **Primeiro** - O estudo serio e reflectido da causa prova-
vel da insalubridade do lugar. Considero esta medida como a *mais* urgente de todas,
que tendão a beneficiar o Asylo, pois a continuar semelhante estado de cousas, tornar-
25 se-ha necessaria a sua remoção para uma localidade *que* não se ache nas condições da ac-
tual. No meu fraco entender attribuo-a ao grande pantano de que ja tratei; e que *muíto*
proximo a este estabelecimento não cessa de enviar-lhe as suas maleficas e perniciosas
exalações miasmaticas. **Segundo** - A collocação de um bom para-raios. Compene-
tro-me da necessidade d'este melhoramento além de outros motivos, pela altura da
30 localidade e a do elevado mirante, em cujo ultimo andar existe uma gran-
de quantidade de metal que constitue o machinismo do relógio. **Tercei-**

Figura 56: Fac-símile do fólio 84v.

Terceiro = Um commando especial para tratamento dos alienados victimas das en-
 lephas intercorrentes, a presenca esta medida porque alem de ser obriga-
 do a ter em uma enfermagem os loucos emnuados, os agitados e os tran-
 quillos todos reunidos, vejo-me na necessidade de tratar ali mesmo os atacados de
 molestias intercorrentes. Quarto. A construcção de mais alguns commodos para as
 mulheres pensionistas. Existem apenas dois quartos, que estão ambos occupados e carece
 mais uma pensionista, ou me hei em embarras para foyder acomodada. Quinto.
 A construcção de um mahlalla onde se possa depositar os calçados dos alienados e uma ou-
 tra para antepias. O residuo desta medida como sendo de grande necessidade por
 não haver lugar algum apropriado para este mister. Algem d'isto, entretanto a or-
 risa applicação de l'ra a necessidade de uma machina electrica e a reparação
 dos defeitos de construcção no serviço das aguas que por uso torcido de insuffi-
 cientes se abastecem a casa. Tais são os melhoramentos que por julgar im-
 prescindios entretanto a consideração de l'ra e com que muito literarada tra-
 dem a regularidade do serviço

Deus Guarde a l'ra

#565 Ao Proctor em 28 de Agosto de 1881

Em vista da communicação que dignou-se enviar-me V. Ex.^{cia} l'ra
 hontem alta a requisição da familia o Sr. J. Guaberto de Carvalho.
 Outro em communicação a V. Ex.^{cia} que a alienada Josepha Maria Barbu-
 da se acha atacada gravemente de terribem paralytico, e entretanto ja
 quasi restat decida de alienação mental. Não se de dirigir-me aos pa-
 rentes pedindo-lhes que quanto antes tratem de uma remoção d'esta
 estabelecimento e por isso vanto pedir o consentimento previsto de V. Ex.^{cia}
 como o V. Ex.^{cia} e doloroso assistir-se impassivel as attribuições formidave-
 l'ra da loucura, recet em das condições hygienicas da localidade
 e das infelizes creaturas

Deus Guarde a V. Ex.^{cia}

[f. 84v]

Terceiro - Um commodo especial para tratamento dos alienados victimas das molestias intercorrentes; apresento esta medida porque além de ser obrigado a ter em uma só enfermaria os loucos immundos, os agitados eos tranquillos todos reunidos, vejo-me na necessidade de tratar ahi mesmo os atacados de molestias intercorrentes. **Quarto**. A construcção de mais alguns commodos para as 5 mulheres pensionistas. Existem apenas dous quartos, que estão ambos occupados e caso entre mais uma pensionista, ver-me-hei em embaraços para poder accomodala. **Quinto** - A construcção de uma salla onde seião depositados os cadaveres dos alienados e uma outra para autopsias. Considero esta medida como sendo de grande necessidade por 10 não haver lugar algum apropriado para este mister. Além d'isto submetto a criteriosa apreciação de *Vossa Senhoria* a necessidade de uma machina eletrica e a reparação dos defeitos de construcção no serviço das agoas que por isso tornão-se insufficientes ao abastecimento da casa. Tais são os melhoramentos que por julgar imprescindiveis submetto á consideração de *Vossa Senhoria* com que muito lucrarão a boa or- 15 dem e regularidade do serviço.

Deus Guarde a *Vossa Senhoria*

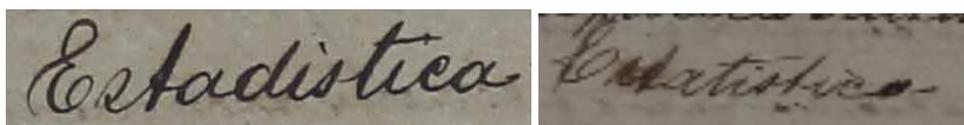
3.5 ASPECTOS PALEOGRÁFICOS

A Paleografia, cuja etimologia da palavra [do Grego *palaiós* = antiga + *graphein* = escrita], caracteriza-se como um instrumento que permite a leitura, decifração e transcrição de manuscritos, analisando questões históricas, socioculturais e linguísticas. Nas palavras de Spaggiari e Perugi (2004, p. 17) a disciplina “examina e cataloga as formas de escrita conforme a datação e o lugar de procedência”. Existem diversos conceitos para a Paleografia, contudo, é consenso o seu objeto, o estudo da escrita, e sua finalidade, permitir a leitura e decifração de textos (COSTA, 2007; SPAGGIARI; PERUGI, 2004; PETRUCCI, 2003).

O século XIX é caracterizado por uma escrita considerada de “forma eclética” (SAMARA; DIAS; BIVAR, 1986, p. 18). Ainda de acordo com as autoras, entre o século XVIII e meados do século XIX, a escrita seguia os “rigores ortográficos e caligráficos” da língua do período, praticada pelos alfabetizados. No final do século XIX, a escrita cursiva tomou contornos semelhantes aos utilizados atualmente.

Em seu *Dicionário da Língua Portuguesa*, Figueiredo (1913, p. X) destaca a ocorrência de variantes para um mesmo termo e de escrita etimologizante, uma característica do período. O manuscrito analisado possui tais características, conforme se exemplifica a seguir:

Figura 57: Fólio 33r, L.14 e fólio 56v., L. 13



Fonte: Imagens cedida pelo APEB

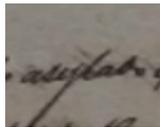
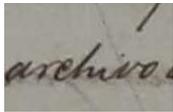
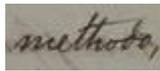
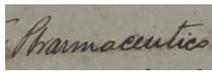
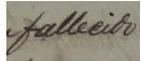
Trata-se do que Figueiredo (1913) caracteriza como “escritas autorizadas”, uma vez que eram utilizadas pelos escritores, no período. No caso o termo estadística, consta como uma variação no verbete estatística nesse seu dicionário, cuja etimologia vem do grego *statizein* e traz como acepções:

Sciência, que tem por objecto a extensão, população e recursos económicos de um Estado. Estadística. Descrição de um país, sob o ponto de vista da extensão, população, recursos económicos, etc. Conjunto de elementos numéricos, attinentes a certa ordem de factos sociaes. (FIGUEIREDO, 1913, p. 808)

Assim, infere-se, pelo contexto de uso no documento, que o termo “estadística” se refere mesmo à estatística dos fatos ocorridos a quantidade de adoecidos por determinada doença, a quantidade de curas, altas e óbitos dos pacientes do asilo.

Figueiredo critica o uso de “fórmulas orthographicas”, da grafia etimologizante que considera “inúteis”, nas quais se utilizam o “y por i, *ch* por *c* ou *q*, o falso *th*, o falso *ph*, e ainda o uso de consoantes geminadas como ‘ll’ e ‘cc’” (1913, p. X), que ao seu ver, dificultam o aprendizado e difusão da língua, mantendo o conhecimento apenas entre os mais letrados, perpetuando assim, o analfabetismo. Apesar da crítica, o autor mantém a escrita conforme o uso, por considerar as “convicções da maioria do público leitor e às praxes mais geralmente seguidas” (FIGUEIREDO, 1913, p. X). Todos esses usos, podem ser observados no manuscrito editado e no quadro abaixo.

Quadro 2: Exemplos de uso de grafia etimologizante.

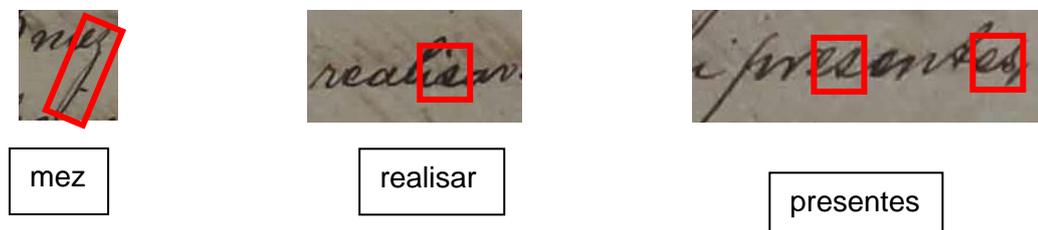
IMAGEM	LOCALIZAÇÃO	TRANSCRIÇÃO
	f. 31v, L. 1	Asylado
	f. 31r, L. 2	archivo
	f. 31r, L. 5	methodo
	f. 31r, L. 11	Pharmaceutico
	f. 31r, L. 20	fallecido

Fonte: Elaboração da autora

Outro aspecto observado e passível de análise é o traçado dos grafemas <s> e <z>. No manuscrito editado observou-se o uso do grafema <z>, ora caudado, ora encurtado, dificultando a distinção do <s> e do <z>, conforme se observa nas figuras 58 e 59. Apesar de analisar características que diferenciam a grafia dos escreventes, observou-se a alógrafia²⁴ na escrita de todos os punhos.

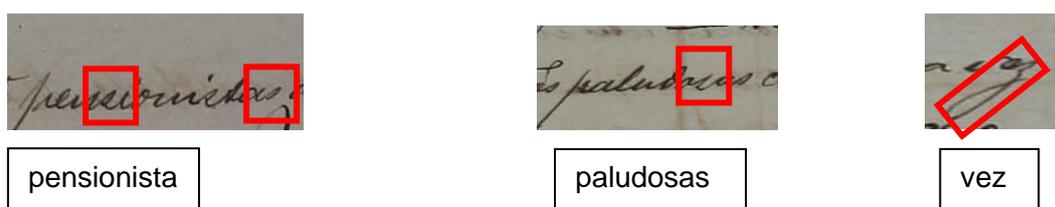
²⁴ Variação contextual da forma de determinados grafemas, ou seja, diferentes grafias de uma letra, por exemplo (DUARTE, 2007, p.1).

Figura 58: Traçado dos grafemas <s> e <z> manuscritos pelo Administrador do Asilo, Doutor José de Teive e Argollo, no relatório nº 346.



Fonte: Imagens cedidas pelo APEB, recorte realizado pela autora.

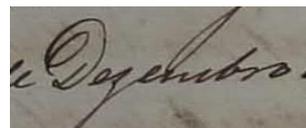
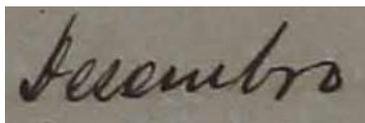
Figura 59: Traçado dos grafemas <s> e <z> manuscritos pelo médico Doutor José Luiz de Almeida, encarregado do Serviço Clínico no relatório nº 513.



Fonte: Imagens cedidas pelo APEB, recorte realizado pela autora.

Para Acioli (1994) esta é uma ocorrência comum no período, o traçado do <s> e do <z> poderia variar tanto na forma como no contexto, apresentando haste longa ou mais encurtado. Importante destacar que a dificuldade em distinguir o uso dos grafemas é mais observado em meio de palavra. Em final de palavra, o <z> é grafado caudado, contudo, em posição medial, foi necessário recorrer a dicionários sincrônicos para verificar o uso do período. Na figura 59, observa-se a grafia da palavra Dezembro de forma distinta, na primeira é difícil afirmar se se trata de <s> ou <z> encurtado, enquanto na segunda, está claro que se trata de <z> caudado.

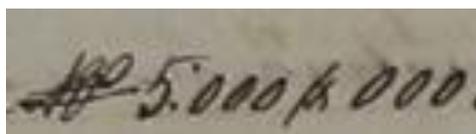
Figura 60: Variação na grafia da palavra “Dezembro” por dois escreventes em 1877 pelo Doutor José Luiz de Almeida (f. 34v, L.8) e 1879 por Anísio Circundes de Carvalho (f. 70v, L.6) respectivamente.



Fonte: Imagens cedidas pelo APEB, recorte realizado pela autora.

O sinal monetário do período também foi um elemento analisado durante a realização do estudo. Inicialmente observou-se a presença de dois sinais manuscritos. Analisando-se o padrão monetário brasileiro à época, cuja moeda era expressa em Réis, conforme indicado pelo Banco Central do Brasil, representaram-se os sinais na edição pelo uso das letras/símbolos “Rs” e “\$”, conforme se observa na imagem abaixo:

Figura 61: Sinal monetário utilizado nos relatórios.



Fonte: Imagens cedidas pelo APEB, recorte realizado pela autora.

3.5.1 Abreviaturas

As abreviaturas são recursos da língua, que desde a antiguidade são utilizados para dar agilidade à comunicação escrita. Assim, as palavras são representadas de maneira reduzida. A princípio, a motivação para essa redução era a escassez e alto custo com material de escrita e a exiguidade necessária para os registros dos discursos orais, contudo, ao se popularizar e tornar o seu uso indiscriminado, a utilização do recurso foi proibida (FLEXOR, 2008; SOBRAL, 2007).

Desde o Império Romano as abreviaturas eram utilizadas, especialmente no contexto jurídico. Sua origem é controversa. A coleção e sistematização de abreviaturas são atribuídas ao filósofo Sêneca e a Tiro, liberto de Cícero. As Notas Tironianas, mesclando símbolos e letras são assim nomeadas em alusão a Marcus Tullius Tiro que sistematizou a escrita taquigráfica, a qual se popularizou e foi utilizada para a cópia de livros ou transcrição de discursos pelo povo Romano. Com a evolução da tipografia, o uso das abreviaturas teve uma decadência (HIGOUNET, 2003; SOBRAL, 2007).

Conforme assinala Sobral (2007) o conhecimento sobre o sistema abreviativo, pode facilitar o resgate da história e da cultura de um povo, contudo é necessária uma análise cuidadosa e uso criterioso e sistematizado como intuito de evitar as leituras equivocadas. A história do uso das abreviaturas possibilita compreender que se, em dado contexto, elas facilitavam o processo de escrita, na contemporaneidade, por vezes, inviabiliza a leitura e decifração da informação escrita.

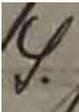
Para melhor compreender as formas abreviativas, é necessário conhecer como estão organizadas e classificadas em cada contexto examinado. Nesse sentido, Flexor (2008) em pesquisa que avalia a configuração das abreviaturas no decorrer dos séculos XVI ao XIX, condensando em um dicionário com cerca de 600 páginas, abreviaturas de diferentes séculos, fornece uma gama de formas abreviativas que facilitam a leitura dos documentos. Além disso, Sobral (2007) também oferece em sua dissertação, um texto rico em informações que servem de base para a classificação das abreviaturas propostas nesse estudo.

No *corpus* analisado foi possível identificar a ocorrência de mais de 300 abreviaturas, de tipos diversos, ocorrendo inclusive, a variação de realização de um mesmo tipo abreviativo. No tocante à classificação, considerando-se o princípio do observado para o encurtamento da escrita das palavras, toma-se a seguinte proposta:

1. Abreviatura por sigla que consiste na representação de uma palavra por sua letra inicial, seguida de ponto (.), em contexto definido, podendo formar siglas simples, como em V=Vossa; ou reduplicadas, como em p.p. = *próximo passado* (FLEXOR, 2008; SOBRAL, 2007).

Quadro 3: Exemplos de abreviaturas por siglas simples e reduplicadas.

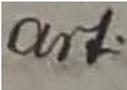
IMAGEM	IDENTIFICAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	DESENVOLVIMENTO
	D.	f. 31r, L. 8 f. 32r, L. 16	Dona
	V.	f. 33r, L. 2 f. 34r, L. 11 f. 36v, L. 27 f. 37r, L. 31	Vossa
	pp.	f. 70v, L. 6	<i>proximo passado</i>

	S.	f. 32v, L. 23	São
---	----	---------------	-----

Fonte: Elaboração da autora

2. Abreviaturas por suspensão ou apócope, quando há a supressão do final da palavra, como pode-se observar no quadro abaixo:

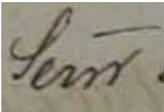
Quadro 4: Exemplos de abreviaturas por suspensão ou apócope.

IMAGEM	IDENTIFICAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	DESENVOLVIMENTO
	Reg.	f. 31r, L. 8	Regulamento
	Art.	f. 33r, L. 3	Artigo

Fonte: Elaboração da autora

3. Abreviaturas por contração ou síncope, que compreende a supressão das letras mediais das palavras:

Quadro 5: Exemplo de abreviatura por contração ou síncope.

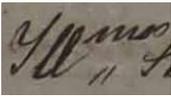
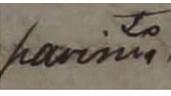
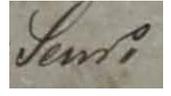
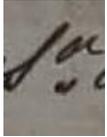
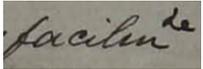
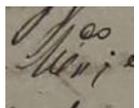
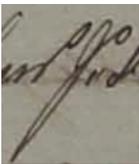
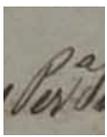
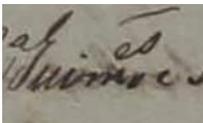
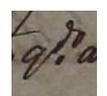
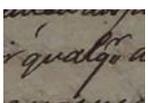
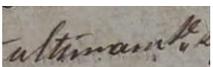
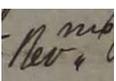
IMAGEM	IDENTIFICAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	DESENVOLVIMENTO
	Senr	f. 34r, L. 14 f. 34v, L. 17, 33 f. 35v, L. 23, 24 f. 36v, L. 32 f. 37r, L. 28	Senhor

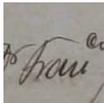
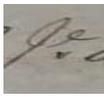
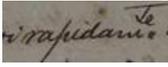
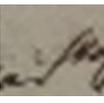
Fonte: Elaboração da autora

4. Abreviaturas por letras sobrescritas ou sobrepostas que são formas de contração bastante utilizadas no manuscrito. Consistem em inserir parte da palavra abreviada de modo sobrescrito:

Quadro 6: Exemplos de abreviaturas por letra sobrescrita ou sobreposta.

IMAGEM	IDENTIFICAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	DESENVOLVIMENTO
--------	---------------	-------------	-----------------

	Ill ^{mos}	f. 30v, L. 11	Illustrissimos
	pavim ^{to}	f. 31v, L. 16	pavimento
	Senr ^s	f. 33r, L. 11	Senhores
	S ^a	f. 70v, L. 1, 17, 20, 31 f. 71r, L. 3, 9, 20, 27 f. 71v, L. 18 (2x), 23 f. 72r, L. 8, 10, 16	Senhoria
	facilm ^{te}	f. 55v, L. 6	facilmente
	Ma ^{ço}	f. 31r, L.23	Março
	J ^o	f. 31r, L.8	João
	Pes ^a	f. 31r, L.8	Pessoa
	Guim ^{es}	f. 31r, L.8	Guimarães
	q ^{do}	f. 31v, L.9	quando
	qualq ^r	f. 31v, L.13	qualquer
	ultimam ^{te}	f. 32r, L.31	ultimamente
	Rev ^{mo}	f. 32v, L.17	Reverendissimo

	Fran ^{co}	f. 33r, L.1	Fran ^{cis} co
	J ^e	f. 33r, L.1	José
	rapidam ^{te}	f. 34v, L.4	rapidamente
	S ^{ta}	f. 71r, L.25	Santa
	m ^{mo}	f. 74r, L.5	mesmo
	M ^{el}	f. 83r, L.2	Manoel

Fonte: Elaboração da autora

5. Abreviatura por sinal especial, que consiste no uso de um sinal para representar uma palavra:

Quadro 7: Exemplo de abreviatura por sinal especial.

IMAGEM	IDENTIFICAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	DESENVOLVIMENTO
	Paragrafo	f. 33r, L. 3	Na edição, optou-se por não desenvolver, mantendo-se § ²⁵

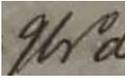
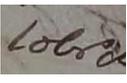
Fonte: Elaboração da autora

6. Abreviaturas alfa numéricas, referem-se à combinação de letras e números, para informar sobre numerais ordinais, por exemplo, ou para indicar nomes de meses, conforme pode-se observar abaixo:

Quadro 8: Exemplos de abreviaturas alfanuméricas.

IMAGEM	IDENTIFICAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	DESENVOLVIMENTO
--------	---------------	-------------	-----------------

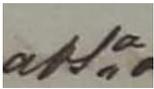
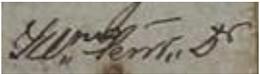
²⁵ Trata-se do sinal utilizado no contexto jurídico para denotar uma nova matéria ou sentença. Nesta forma, com dois SS, entrelaçados na vertical, significa *Signum Sections*. (BLUTEAU, 1728).

	8bro	f. 31r, L. 2	<i>Outubro</i>
	2ª	f. 31r, L. 7	<i>Segunda</i>
	9brº	f. 35r, L. 24	<i>Novembro</i>
	10brº	f. 76v, L.2	<i>Dezembro</i>

Fonte: Elaboração da autora

7. Abreviaturas complexas, indicando plural ou superlativo, além de representar expressões ou fórmulas diplomáticas. Destaca-se a combinação entre siglas, letras sobrepostas, letras e algarismos, conforme observa-se a seguir:

Quadro 9: Exemplo de abreviatura complexa.

IMAGEM	IDENTIFICAÇÃO	LOCALIZAÇÃO	DESENVOLVIMENTO
	aVSª	f. 83r, L. 3	<i>a Vossa Senhoria</i>
	Ill ^{mo} Senr Dr	f. 32r, L. 21	<i>Illustrissimo Senhor Doutor</i>

Fonte: Elaboração da autora

Ainda que se trate de um especialista, a presença das abreviaturas na documentação manuscrita torna a leitura mais complexa, uma vez que nem sempre o leitor consegue decifrá-la. A maior parte das abreviaturas identificadas são do tipo por letra sobreposta. Além disso, observa-se certa sistematização nos pronomes de tratamento.

3.6 ASPECTOS DIPLOMÁTICOS

Ciência interdisciplinar à Paleografia e a Codicologia, a Diplomática é definida por Berwanger e Leal (2012) como uma disciplina que estuda os “diplomas” e a forma de transmissão de informações sob a perspectiva de cada tipo documental. Corroborando com Berwanger e Leal, Duarte (2007) define-a como a disciplina que estuda os documentos solenes, diplomas e fontes documentais.

Ampliando esse conceito, Duranti (2015) define a Diplomática como o estudo do

conjunto das regras de representação utilizadas para enviar uma mensagem, isto é, como as características de um documento que podem ser separadas da determinação dos assuntos, pessoas ou lugares específicos aos quais se referem. A forma documental é tanto física quanto intelectual (DURANTI, 2015, p.197).

Assim, para além do estudo dos diplomas, a Diplomática se ocupa do que Duranti (2015) caracteriza como a forma física, referindo-se à estrutura do documento, ou seja os aspectos do formulário, elementos extrínsecos, bem como o que chama de *forma intelectual*, referindo-se ao conteúdo, à articulação interna, ou seja, os elementos intrínsecos.

A Diplomática, que tem origem no século XVI com o objetivo principal de atestar a falsidade ou veracidade de documentos medievais, se ocupa, na atualidade, de analisar os aspectos formais das espécies documentais, examinando sua constituição interna, o seu conteúdo e sua relação com o autor, para apresentar sua natureza, a sua estrutura interna, conforme resume Bellotto (2002, p.18).

Considerando os elementos indicados por Bellotto (2002) e Duranti (2015), necessários para a realização da análise diplomática de documentos, buscou-se, inicialmente, um olhar direcionado ao *corpus* selecionado, para que se pudesse verificar os elementos que sustentam a análise.

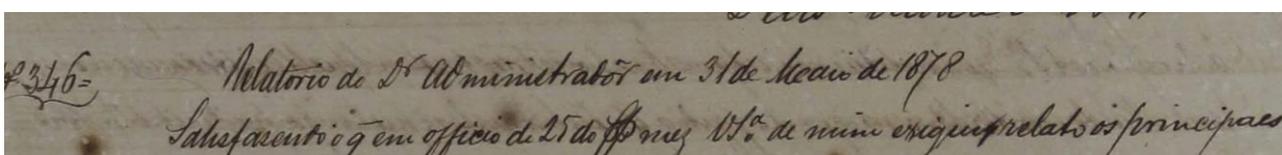
Os relatórios que compõem o *corpus* traçam um panorama da situação de saúde da instituição, e são analisadas em conjunto com o contexto histórico e social do período. Nesse sentido, cabe, a princípio, conceituar a tipologia documental analisada.

De acordo com Bellotto (2002, p. 85), o relatório é uma espécie documental não-diplomática, ou seja, seu conteúdo não está inserido na categoria jurídico-administrativa; é testemunhal de assentamento, ou seja, o seu uso inicial é comprobatório e informativo; e ascendente, porque é dirigido a instâncias superiores.

Por fim, o relatório expõe ocorrências, fatos, despesas ou atividades realizadas e tem a finalidade de informar aos superiores sobre os seus atos (BELLOTTO, 2002). Para análise da sua estrutura, Bellotto (2002) estabelece três elementos importantes a serem verificados, os quais são exemplificados adiante:

1. O protocolo inicial ou apenas protocolo, que pode ser composto por: invocação, titulação, direção ou endereço e saudação;
1. O texto, cujos elementos estão relacionados ao seu objetivo e é composto por preâmbulo, notificação, exposição, dispositivo, sanção e corroboração;
2. E o protocolo final ou escatocolo, composto por subscrição/assinatura, datação tópica e cronológica, precação e saudação final.

Figura 62: Protocolo inicial composto do Título – RELATÓRIO, seguido da titulação e cargo do emissor ou remetente.

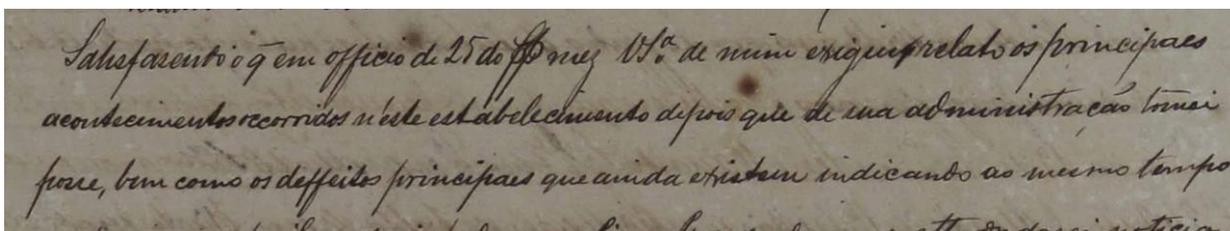


Fonte: Imagens cedidas pelo APEB, recorte realizado pela autora.

Transcrição:

“n° 346 Relatorio do Doutor Administrador em 31 de Maio de 1878 | Satisfazendo o que em officio de 25 do proximo passado mez Vossa Senhoria de mim exigiu relato os principaes | [...]” (LIVRO, 1884, f. 30v, L.20-21).

Figura 63: Texto: assunto apresentado no relatório.



Fonte: Imagens cedidas pelo APEB, recorte realizado pela autora.

Transcrição:

“Satisfazendo o que em officio de 25 do proximo passado mez Vossa Senhoria de mim exigiu relato os principaes | acontecimentos occorridos n’este estabelecimento depois que de sua administração tomei | posse, bem como os defeitos principaes que ainda existem indicando ao mesmo tempo | [...]” (LIVRO, 1884, f. 30v, l.20-23).

Figura 64: Protocolo final ou escatocolo. Datas tópica e cronológica, assinatura, nome e cargo do autor do relatório.

to d'elle pôria de pôder; e tambem pela diligencia
 que cumpriram muito satisfatoria e caridosamente os seus arduos deveres. Deus Guar
 de a V^{sa} = Bahia e Asylo de S. João de Deus 1º de junho de 1878
 Continua

Bahia 31 de Maio de 1878 assignado - O Administrador D.º José de Teive e Argollo

Fonte: Imagens cedidas pelo APEB, recorte realizado pela autora.

Transcrição:

“[...] que cumpriram muito satisfatoria e caridosamente os seus arduos deveres. Deus Guar-
 de a Vossa Senhoria – Bahia e Asylo São João de Deus 1º de junho de 1878 | Continua”
 (LIVRO, 1884, f. 37r, L. 30-32).

“Bahia 31 de Maio de 1878 assignado - O Administrador Doutor José de Teive e Argollo”
 (LIVRO, 1884, f. 32v, L.30).

Na saudação final ocorre a fórmula “Deus Guarde Vossa Senhoria”, seguido da datação tópica e cronológica. A subscrição ou assinatura não aparece em todos os relatórios. Nesse sentido, observa-se a presença dos itens característicos da tipologia documental tanto no formulário como no conteúdo, cumprindo o seu papel informativo.

Figura 65: Fórmula diplomática.

Deus Guarde a V.ª

Fonte: Imagens cedidas pelo APEB, recorte realizado pela autora.

4 O LÉXICO ESPECIALIZADO E O GLOSSÁRIO TEMÁTICO

Os textos redigidos em tempos pretéritos, para fins diversos, podem, em alguma medida, estar relacionados a alguma área do conhecimento em especial. Nesse caso, a edição de textos que apresentem uma linguagem especializada, pode requerer do filólogo ou de um outro leitor habilitado, uma gama de conhecimentos que estão relacionados a saberes técnicos e científicos específicos das mais diversas áreas. Esse conjunto de expressões especializadas são estudadas no âmbito da Terminologia.

Barbosa (1992, p.5) define a terminologia, enquanto objeto de estudo, como “um conjunto de palavras técnicas ou científicas, que [...] constituem o vocabulário específico de uma ciência, de uma tecnologia, de um pesquisador ou grupo de pesquisadores, ou de uma área de conhecimento” e assinala que a Terminologia, enquanto ciência tem como objeto o termo, sua unidade padrão, o qual está vinculado a uma linguagem técnico-científica.

Corroborando com Barbosa (1992) Krieger e Maciel (2001) definem a Terminologia como uma ciência que se ocupa de unidades lexicais relacionadas a uma profissão, ou área de especialidade, e, por isso, é uma área inter e transdisciplinar, uma vez que utiliza elementos de outras ciências para estruturar o sentido do termo na especialização a que se refere.

Compreendida como a representação do conhecimento especializado, o termo terminologia possui significado polissêmico, considerando tanto como um conjunto de termos de uma área técnico-científica, nesse caso, grafa-se com minúscula, como a disciplina ou um campo de estudo das ciências do léxico, nesse caso utiliza-se a grafia com maiúscula (KRIEGER; FINATTO, 2019).

Enquanto campo de estudo, a Terminologia é definida por Krieger e Finatto (2019, p. 18) como “a expressão lexical dos saberes científicos, técnicos e tecnológicos [...] inerente às comunicações especializadas, as quais são tradicionalmente associadas à redação de artigos científicos, teses, resenhas, manuais e textos especializados em geral”.

De acordo com Abbade (2006) do Renascimento até o século XVIII os estudos do léxico se desenvolviam entre dois eixos, o estudo da palavra em uma perspectiva filosófica e a confecção de dicionários. Contudo, foi a partir do século XX que os estudos do léxico passaram a ser realizados sob uma perspectiva diferenciada, e a

partir da década de 90, em face da expansão tecnológica que produz efeitos na língua, é que a Terminologia começa a se estruturar enquanto estudo científico.

Ainda assim, para Coseriu (1981), as terminologias, não possuíam o mesmo valor linguístico, nem apresentavam a mesma estruturação léxica que as palavras usuais, mas se configuravam como estruturações linguísticas diferentes, uma vez que atendiam às necessidades das ciências técnicas, tratando da realidade de cada uma delas.

De acordo com Cabré (2010) a preocupação com a multiplicação e diversificação dos conhecimentos técnicos, bem como a busca por formas comunicativas que assegurem a transmissão de conhecimento, de serviços e produtos, fez emergir a necessidade de dispor de normas em terminologia, necessidade essa, que veio acompanhando a Revolução Industrial.

Nesse sentido, Kreiger e Maciel (2001) destacam a necessidade de fundamentar cientificamente os estudos terminológicos, uma vez que os termos técnico-científicos coexistem junto ao léxico geral, podendo causar, em alguma medida, ambivalência em determinado signo linguístico.

A distinção entre Terminologia e Terminografia é descrita por Barbosa (1992, p.7) considerando que a Terminologia permite a elaboração de modelos que possibilitam a análise e a produção de obras terminológicas/terminográficas, ao passo que a Terminografia corresponde à produção de obras que possibilitam a recuperação, o registro e a organização dos termos. A mesma autora observa que a Terminologia e a Terminografia possuem tarefas comuns, pontos convergentes, que tornam difícil o estabelecimento de fronteiras entre elas.

Os estudos terminológicos e terminográficos em documentos do século XIX carecem de uma análise mais aprofundada, especialmente no que tange ao léxico de especialidade da área de saúde e em língua portuguesa, conforme destacam Krieger e Maciel (2001), pois, vale ressaltar, a criação da primeira Faculdade de Medicina do Brasil na Bahia, em 1808, proporcionou o início da produção científica por intelectuais do Estado do Brasil.

A leitura inicial do *corpus* selecionado, por se tratar de documentos de uma instituição de saúde, requereu, além de conhecimentos filológicos e paleográficos, relacionados à escrita do período, os conhecimentos técnicos da área de saúde e mais especificamente da saúde mental, bem como os relativos ao contexto sócio-histórico do período. Foram observados termos que não são de uso corrente, e que estão

relacionados aos primórdios dos conhecimentos em saúde pública, fazendo referência às patologias que acometiam os indivíduos àquela época.

Nesse sentido, considerando a proposta realizada neste estudo parte-se da definição de glossário proposta por Barbosa (2001) que, citando Haensch (1982), caracteriza esse produto lexicográfico como um repertório de palavras de um texto, buscando explicá-las dentro de um contexto, considerando, em muitos casos, a ocorrência de termos técnicos. Assim, para esta investigação procedeu-se a realização de um glossário temático com fins de observar e descrever uma seleção de termos da saúde presentes no *corpus*.

4.1 ESTRUTURA DO GLOSSÁRIO

Para uma melhor compreensão do contexto de saúde mental vivenciado no Asilo São João de Deus, conforme apresentado nos relatórios editados, buscou-se descrever o sentido dos termos empregados no *corpus*, a partir de seu contexto, etimologia e definição contidas nas obras lexicográficas do período.

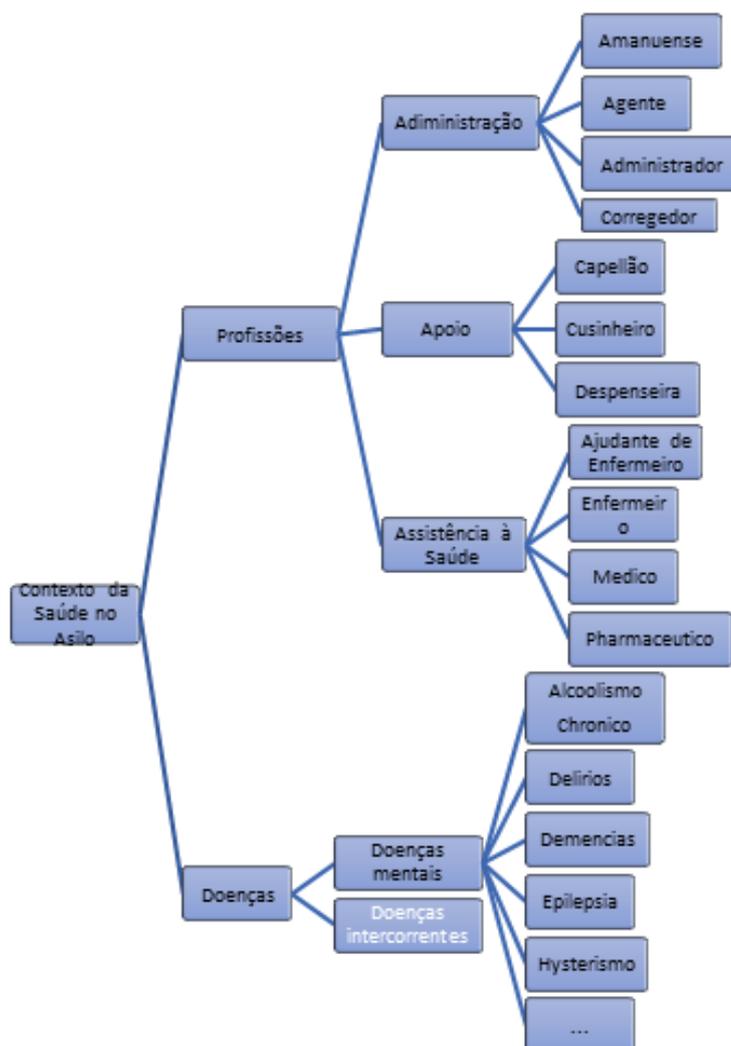
A escolha por esse tipo de instrumento se deu em função da sua indicação para a análise de termos relativos a um discurso em particular, redigido em uma sincronia específica (BARBOSA, 2001). O glossário constitui-se, portanto, como um instrumento que serve de suporte para o estudo de um texto, no qual são descritos os significados de signos linguísticos daquele contexto, em muitos casos, termos técnicos, que auxiliam na decifração da informação que se pretende transmitir (XAVIER, 2011, HAENSCH, 1982 *apud* BARBOSA, 2001).

Assim, ao relacionar os termos que seguem neste breve glossário, objetivou-se facilitar a compreensão acerca do *corpus* editado, de modo a ampliar o conhecimento sobre o universo da saúde mental, na província da Bahia, no século XIX, contribuindo com a reflexão acerca da saúde pública naquele período.

Com o objetivo de melhor apresentar os termos selecionados, foi elaborada uma árvore de domínio buscando representar dois aspectos da saúde mental no contexto do Asilo São João de Deus: as categorias de profissionais que atuavam na instituição e os tipos de distúrbios mentais que ocorriam no período, conforme os registros encontrados nos relatórios editados. Como assinalam Krieger e Finatto (2019, p.134), a árvore de domínio terminológico constitui-se em “um diagrama hierárquico composto por termos chave de uma especialidade, semelhante a um

organograma.” Assim, a árvore de domínio a seguir, foi elaborada considerando os dois grupos de termos selecionados para compor o glossário temático, conforme se observa a seguir.

Figura 66: Árvore de domínio.



Fonte: elaborado pela autora.

A árvore de domínio apresentada, expõe exemplos dos termos que foram selecionados para compor o glossário. Foram considerados os termos do contexto de saúde do asilo, divididos em dois subdomínios, o primeiro relativo às profissões, sendo este subdividido em três subáreas, a saber, administração, assistência à saúde e apoio; e o segundo subdomínio refere-se às doenças, que por sua vez se subdivide em duas subáreas: doenças mentais e doenças intercorrentes. Para a inclusão e descrição no glossário, de acordo com a proposta inicial, foram selecionadas apenas

as ocorrências que pertencem à subárea das doenças mentais que acometiam os asilados. O subgrupo das doenças intercorrentes foi apenas mencionado nesta representação gráfica, ficando a sua descrição para um estudo futuro em que seja aprofundada a análise terminológica do *corpus*.

Para a realização deste estudo, procedeu-se, inicialmente, ao levantamento dos termos relativos à saúde em dois recortes, como já se disse, o das categorias profissionais existentes no Asilo e o das principais patologias que acometiam a saúde mental dos asilados. Esses termos foram registrados em uma ficha terminológica, elemento relevante para a elaboração de obras lexicográficas, como alertam Krieger e Finatto (2019), pois nela constam as informações operacionais necessárias para a construção de um verbete, conforme é possível observar no modelo de ficha abaixo:

Modelo de ficha terminológica.

Entrada:	IMBECILIDADE
Classe gramatical e gênero	Substantivo feminino.
Etimologia	[Do lat. <i>imbecillitas</i>]
Definição/ fonte	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fraqueza, falta de forças, lânguido, parvo, que revela tolice ou fraqueza de espírito (BLUTEAU, 1728); 2. Fraqueza do corpo da razão. Falta de valor (PINTO, 1832); 3. Franzino, fraco de corpo (NASCENTES, 1966)
Abonação	“Dos três doentes affectados de imbecilidade – 1 era uma praça de linha que foi requisitada pelo seu comandante, 2 evadiram-se, e a mulher em delirio foi uma retirante Cearense [...]” (LIVRO, 1884, f. 33v, L.13-14).

Fonte: elaborado pela autora.

Conforme o modelo apresentado, os campos da ficha terminológica são, a entrada, indicada pelo termo; a classe gramatical e o gênero; a etimologia, as possíveis definições, que após analisadas considerando o contexto, possibilitaram a elaboração de uma definição para o termo; e, por fim, a abonação, o trecho em que o

termo aparece no *corpus* analisado. Assim, foi possível elaborar os verbetes que são apresentados mais adiante.

Desse modo, embora os documentos editados tratem de diversas patologias que acometiam os internos e até mesmo os empregados, como por exemplo as “moléstias intercorrentes”, o glossário teve como foco uma seleção de termos referentes às enfermidades mentais descritas no *corpus* de investigação como mais recorrentes entre os pacientes asilados e um outro conjunto referente às profissões existentes na instituição, buscando compreender as funções exercidas por esses trabalhadores. O instrumento está, portanto, subdividido em duas partes: a primeira tratando das profissões existentes no asilo e a segunda trazendo os acometimentos de caráter mental citados nos relatórios.

A macroestrutura do glossário conta com 33 termos selecionados, os quais são dispostos em ordem alfabética das entradas, com manutenção da grafia, conforme encontrada no *corpus*. Destes, 23 são relativos às profissões existentes no Asilo e 10 estão relacionados às doenças mentais. Do total, 11 são termos complexos, ou seja, compostos por mais de um radical, enquanto 22 são termos simples.

A microestrutura dos verbetes compreende a entrada, com os termos colocados em destaque, seguidos indicação da classe gramatical, gênero, etimologia e definição no contexto, conforme a consulta realizada em obras lexicográficas sincrônicas. Por fim, apresenta-se a abonação.

Para a construção do glossário, foram consultadas obras lexicográficas gerais sincrônicas ao período de elaboração do *corpus*, como o Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico [...], de Raphael Bluteau (1728); o Novo Dicionario da Língua Portuguesa, de Cândido de Figueiredo (1913); e, o Diccionario da lingua portuguesa, de Antônio Moraes Silva (1789), e uma obra lexicográfica especializada, o Diccionario de medicina popular e das sciencias[...], de Pedro Luiz Napoleão Chernoviz (1890).

4.1.1 Subdomínio das profissões existentes no Asilo

Os recursos humanos que formavam a equipe que trabalhava no asilo eram de natureza diversa. Apesar de quantitativamente insuficiente, conforme descrito nos relatórios, havia profissionais ligados diretamente à assistência como enfermeiro (a), ajudante de enfermeiro, médico, e o farmacêutico, outros vinculados à administração,

como o administrador, o mordomo, o amanuense, o escriturário, e o tesoureiro; bem como outras funções de apoio vinculadas ao cuidado com a instituição e com a manutenção dos doentes, como o jardineiro, o maquinista, o porteiro, o servente, o cozinheiro, o ajudante de cozinheiro, a despenseira e o feitor. O Corregedor e o Provedor eram profissionais da Santa Casa de Misericórdia, a quem os profissionais da administração do Asilo deveriam se reportar.

Os profissionais eram classificados ainda como internos e externos. Os internos dormiam no asilo, enquanto os externos, voltavam para as suas casas ao final do expediente. No trecho do relatório nº 512, o Administrador do asilo descreve a organização administrativa da instituição:

[...] em *que* o collocara o meu illustre antecessor. **Organização Administrativa.** | Commeçando pelo pessoal de Empregados, cumpre-me declarar a *Vossa Senhoria* que este estabelecimento | conta como empregados externos - um medico encarregado de serviço clinico, um Capellão, | um Escriptuario, um Agente, um Machinista e um Jardineiro - e como internos um | porteiro, quatro enfermeiros, quatro enfermeiras, duas senhoras encarregadas do refeito- | rio e dispensa, um cusinheiro, um servente da cusinha e um feitor. A bem da [...] (LIVRO, 1884, f. 70v, L.19 - 24, grifo nosso).

Os relatórios revelam que, por falta de recursos para o adequado provimento de cargos no asilo, alguns dos profissionais assumiam frequentemente mais de uma função, e que o desenvolvimento de algumas atividades como a de jardineiro, passaram a ser desempenhadas por asilados, e serviam como recursos terapêuticos, bem como para a redução de custos. As principais funções/cargos do asilo citadas nos relatórios foram:

4.1.1.1 Subárea das profissões administrativas existentes no asilo

ADMINISTRADOR

s.m. [do lat. *administrator*] - Aquele que administra, que rege, que governa, serve com outros, que orienta as ações e tomada de decisões nas instituições (SILVA, [1789]; PINTO, 1832).

“[...] do serviço particular do *Senhor Doutor Administrador* do Asylo, que foram todos affectados | e alguns *por* mais de uma vez, aquelle numero seria muito mais elevado [...]” (LIVRO, 1884, f. 34v, L.17 - 18, grifo nosso).

AGENTE

s.m. [do lat. *agens, entis*] - Aquele que trata de negócios alheios, atendendo a comissão de superior, representa a instituição em negociações (BLUTEAU, 1728; FIGUEIREDO, 1913; SILVA, 1789).

“[...] Conta como empregados o estabelecimento, um **agente**, um escriptuario | e um Amanuense, que altamente retribuídos comparativamente aos mais [...]” (LIVRO, 1884, f. 31r, L.28 - 29, grifo nosso).

AMANUENSE

s.m. [do lat. *amanuensis*] - Aquele que escreve as obras, cartas, ou papeis de alguém. Vulgarmente, Escrevente. Secretário. Copista. Empregado de repartição pública, encarregado geralmente de fazer cópias e registrar diplomas e correspondência oficial (BLUTEAU, 1728; FIGUEIREDO, 1913).

“[...] Conta como empregados o estabelecimento, um agente, um escriptuario | e um **Amanuense**, que altamente retribuídos comparativamente aos mais [...]” (LIVRO, 1884, f. 31r, L.28 - 29, grifo nosso).

CORREGEDOR

s.m. (de corrigir ([do lat. *corriger* na forma ant., *correger*] + suf. dor]) – Antigo magistrado judicial antigamente com jurisdição cível e crime, que tem obrigação de exercê-la correndo as vilas de suas comarcas, isto é, a polícia dos vadios (SILVA, 1789, FIGUEIREDO, 1913).

“[...] letra em 8:885\$ o que demonstra que tenho realizado uma grande econo- | mia, pois o Illustrissimo Senhor **Corregedor** João Eduardo dos Santos no seu relato- [...]” (LIVRO, 1884, f. 56r, L.27 - 28, grifo nosso).

4.1.1.2 Subárea das profissões de apoio existentes no asilo

CAPELLÃO

s.m. [do prov ant. *capelan*] - Sacerdote assalariado que tem obrigação de dizer missa em uma instituição (BLUTEAU, 1728).

“[...] conta como empregados externos - um medico encarregado de serviço clinico, um **Capellão**, | um Escripuario, um Agente, um Machinista e um Jardineiro - e como internos um [...]” (LIVRO, 1884, f. 70v, L.21 - 22, grifo nosso).

CUSINHEIRO

s.m. (de cozinhar [do lat. pop. *cocina*]) - Aquele que guisa e tempera o alimento (FIGUEIREDO, 1913; BLUTEAU, 1728).

“[...] porteiro, quatro enfermeiros, quatro enfermeiras, duas senhoras encarregadas do refeito- | rio e dispensa, um **cusinheiro**, um servente da cusinha e um feitor. A bem da [...]” (LIVRO, 1884, f. 70v, L.23 - 24, grifo nosso).

DESPENSEIRA

s.f. (de dispensa [do lat. *dispensa*] + suf.-eiro.) – Aquela que tem a cargo a dispensa, as provisões para uso do asilo (FIGUEIREDO, 1913).

“[...] depois de obter alta, encarregado d’esse trabalho com a remuneração de 15\$ ou 20\$000 mensais, | passando a **despenseira** actual à servir de enfermeira se aceitar a mudança do [...]” (LIVRO, 1884, f. 31v, L.2 - 3, grifo nosso).

ENCARREGADAS DO REFEITORIO E DISPENSA

(de Encarregada: s.f. [de carregar, do lat. *carricare*]; + do (contr. da prep. de + art. def. o); + Refeitório: s.m. [do lat. *refectorium*]; + e: conj. + Dispensa: s.f. [do lat. *dispensa*] – o mesmo que dispensa) – Profissionais que são responsáveis por um serviço ou negócio (FIGUEIREDO, 1913). Nesse caso, são responsáveis pelo refeitório, onde são servidas as refeições e pela dispensa, onde são guardados os alimentos.

“[...] porteiro, quatro enfermeiros, quatro enfermeiras, duas senhoras **encarregadas do refeito- | rio e dispensa**, um cusinheiro, um servente da cusinha e um feitor. A bem da [...]” (LIVRO, 1884, f. 70v, L.23 - 24, grifo nosso).

EMPREGADO DE CATHEGORIA SUPERIOR

(de Empregado s.m. [de empregar, do lat. *implicare*]; + (prep. de) + Cathegoria: s.f. [do gr. *kategoria*] + Superior: adj. [do lat. *superior*]) – Profissional que tenha habilidade e competência para substituir o Administrador, em caso de impedimento (FIGUEIREDO, 1913).

“[...] cação palustre. Resente-se este Asylo da falta de um **Empregado de cathe- | goria superior** que me possa coadjuvar e substituir em meus impedimentos.” (LIVRO, 1884, f. 731r, L.24 - 25, grifo nosso).

ESCRIPURARIO

s.m. (de escritura [do lat. *scriptura*] + suf. ário.) - O que escritura; que tem a seu cargo fazer a escrituração de huma casa de negocio (PINTO, 1832).

“[...] Conta como empregados o estabelecimento, um agente, um **escripturario** | e um Amanuense, que altamente retribuídos comparativamente aos mais [...]” (LIVRO, 1884, f. 31r, L.28 - 29, grifo nosso).

FEITOR²⁶

s.m. [do lat. *factore*] - Mercador, negociador aquele que negocia por outrem, (BLUTEAU, 1728; SILVA, 1789).

“[...] porteiro, quatro enfermeiros, quatro enfermeiras, duas senhoras encarregadas do refeito- | rio e dispensa, um cozinheiro, um servente da cozinha e um **feitor**. A bem da [...]” (LIVRO, 1884, f. 70v, L.23 - 24, grifo nosso);

JARDINEIRO

s.m. (de Jardim [do fr. *jardin*] + suf. eiro) – Aquele que trata os jardins ou sabe cultivá-los (FIGUEIREDO, 1913).

“[...] um Escripcurario, um Agente, um Machinista e um **Jardineiro** - e como internos um | porteiro, quatro enfermeiros, quatro enfermeiras, duas senhoras encarregadas do refeito- [...]” (LIVRO, 1884, f. 70v, L.22 - 23, grifo nosso).

MACHINISTA

s.m. [do fr. *machiniste*] - Aquele que dirige máquinas (FIGUEIREDO, 1913).

“[...] um Escripcurario, um Agente, um **Machinista** e um Jardineiro - e como internos um [...]” (LIVRO, 1884, f. 70v, L. 22, grifo nosso).

MORDOMO

s.m. [do lat. maior + *domus*, pelo lat. vulg. *Majordomus*] - Aquele que governa a casa. A ele estão sujeitos os demais empregados e criados (BLUTEAU, 1728; PINTO,

²⁶Pelo contexto em que aparece no *corpus*, não foi possível identificar qual era a função desempenhada pelo feitor no asilo. De acordo com a época, contudo, infere-se que havia escravizados encarregados de serviços gerais, que seriam dirigidos pelo feitor e que sequer são mencionados no documento.

1832). Com referência ao asilo o mordomo da Santa Casa está hierarquicamente acima do administrador.

“Relatorio do Doutor administrador ao **mordomo** em *primeiro* de julho de 1879” (LIVRO, 1884, f. 55r, L.1, grifo nosso);

PORTEIRO

s.m. [do lat. *portarius*] – Aquele que guarda uma porta ou portaria, que está à porta para falar a quem vem, que abre e fecha a porta; pode ser ainda, o pregoeiro de leilões (FIGUEIREDO, 1913; PINTO, 1832).

[...] um Escripturario, um Agente, um Machinista e um Jardineiro - e como internos um | **porteiro**, quatro enfermeiros, quatro enfermeiras, duas senhoras encarregadas do refeito- [...]” (LIVRO, 1884, f. 70v, L.22 - 23, grifo nosso);

PROVEDOR

s.m. (de prover [do lat. *providere*] + suf. dor). Ofício daquele que examina o estado da arrecadação, toma providências, fornece os meios; despacha, nomeia, provê as necessidades do asilo (SILVA, 1789); FIGUEIREDO, 1913).

“Autorisado por *Vossa Senhoria* e os *Illustrissimos Senhores Doutor Provedor* e Thesoureiro, aqui presentes [...]” (LIVRO, 1884, f. 30v, L.31, grifo nosso).

SERVENTE DA CUSINHA

(de servente – s.m. [do lat. *serviens, entis.*] + da (contr. da prep. de+ art. def. a) + cusinha - s.f. [do lat. pop. *cocina*]) – Diz-se de homens e mulheres que servem como criado ou criada, servem aos oficiais ou desenvolvem trabalhos manuais em uma instituição, neste caso, de coser os alimentos (BLUTEAU, 1728; PINTO, 1832; FIGUEIREDO, 1913).

[...] porteiro, quatro enfermeiros, quatro enfermeiras, duas senhoras encarregadas do refeito- | rio e dispensa, um cusinheiro, um **servente da cusinha** e um feitor. A bem da [...]” (LIVRO, 1884, f. 70v, L.23 - 24, grifo nosso);

THESOUREIRO

s.m. [do lat. *thesaurarius*] - Aquele que guarda e administra o dinheiro da instituição (PINTO, 1832).

“[...] que praticamente demonstrei, como o pode atestar o *Senhor Corregedor Thesoureiro* | que comparando a despesa dos meses de Janeiro Fevereiro Março e Abril d’este [...]” (LIVRO, 1884, f. 32v, L.18 - 19, grifo nosso);

4.1.1.3 Subárea das profissões da assistência à saúde existentes no asilo

AJUDANTE DE ENFERMEIRO

(De Ajudante: s.m. [do lat. *adjuvans*] + (prep. de) + Enfermeiro: s.m. de enfermo: [do lat. *infirmo*] o que não está firme + eiro [sufixo formador de profissões]) - Aquele que auxilia, ajuda ao enfermeiro, na enfermaria, no cuidado dos doentes (BLUTEAU, 1728; PINTO, 1832).

“Entretanto o pessoal do serviço das Enfermarias é defficiente, sendo [de abso]luta necessidade a ad- | missão de um **ajudante de enfermeiro** para a casa forte e de uma enfermeira para pensionistas.” (LIVRO, 1884, f. 31r, L.16 - 17, grifo nosso).

ENCARREGADO DO SERVIÇO CLINICO

(de Encarregado: s.m. [de carregar, do lat. *carricare*] + do (contr. da prep. de + art. def. o) + Serviço: s.m. [do lat. *servilium*] + Clinico: s.m. [do lat. *clanicus*]) - Aquele que tem a responsabilidade de um serviço ou negócio (FIGUEIREDO, 1913). Nesse caso, o médico responsável pelo serviço clínico.

“[...] conta como empregados externos - um medico **encarregado de serviço clinico**, um Capellão, | um Escripturario, um Agente, um Machinista e um Jardineiro - e como internos um [...]” (LIVRO, 1884, f. 70v, L.21 - 22, grifo nosso).

ENFERMEIRO (A)

s.m. Enfermeiro (de enfermo: [do lat. *infirmo*] o que não está firme + eiro [sufixo formador de profissões]) – Profissional que trata dos enfermos (FIGUEIREDO, 1913).

“[...] um Escripturario, um Agente, um Machinista e um Jardineiro - e como internos um | porteiro, quatro **enfermeiros**, quatro enfermeiras, duas senhoras encarregadas do refeito [...]” (LIVRO, 1884, f. 70v, L.22 - 23, grifo nosso).

MEDICO

s.m. [do lat. *medicus*] - Aquele que é versado em medicina; que pode restabelecer a saúde; que aplica remédios (BLUTEAU, 1728; FIGUEIREDO, 1913).

“[...] puderam preencher seu fim. Aproveito esta ocasião para render um voto de lou- | vor ao digno **medico** d’este estabelecimento o *Illustrissimo* Senhor Doutor Jose Francisco da *Silva* Lima [...]” (LIVRO, 1884, f. 32v, L.11 - 12, grifo nosso).

PHARMACEUTICO

s.m. [do gr. *pharmakeutikós*, pelo lat. *pharmaceuticus*] - Que trata da Pharmacia, da arte pharmaceutica. Às vezes se toma por boticário, o que tem botica, vende drogas medicinaes e faz mezinhas (qualquer medicamento bebido como xarope). Os boticários são cozinheiros dos médicos e temperaõ quantos nas receitas lhe ordenão (BLUTEAU, v. 6, p. 476).

“[...] posse digo em quando me foi entregue pelo Senhor **Pharmaceutico** Arthur Raul Pinheiro, | que substituiu o meu antecessor *que* dous dias antes se havia retirado - Havia no [...]” (LIVRO, 1884, f. 30v, L.26 - 27, grifo nosso).

4.1.2 Subdomínio das doenças, subárea das doenças mentais

Criado com o objetivo de tratar pessoas que apresentavam doenças de ordem mental, o asilo abrigou indivíduos que, em sua maioria, eram mulheres, jovens, negros e solteiros. As doenças mentais † relacionadas e descritas nesse glossário, associadas às acepções identificadas nos dicionários sincrônicos consultados, permitem inferir que nem sempre o diagnóstico estava vinculado a alguma alteração de ordem mental, mas a questões sociais e comportamentais:

ALCOOLISMO CHRONICO

(de Alcoolismo s.m. [do ar. *al.kuhūl*], via castelhano > *alcofor* (port. ant.)+ ismo (sufixo formador de nomes que designam conceitos) + *chronico*: adj. [do gr. *Chronikós*] - relativo ao tempo, de longa duração, de duração ilimitada), Classe de moléstia causada pelo abuso prolongado dos licores alcoolicos. É de maior gravidade e diferente de embriaguez (CHERNOVIZ, v. 1, 1890, p. 95).

Alcoolismo chronico	Homens - 2 -	Mulheres - 0 -
Asthenia	- 0 -	- 2 -
Beriberi	- 2 -	- 0 -

(LIVRO, 1884, f. 33v, L.20-22, grifo nosso).

DELIRIO FEBRIL

(de delírio s.m. [do lat. *delirium*] + febril (de febre) s.f. [do lat. *febrilis*]) - Desordem das faculdades intelectuais ocasionada em virtude da elevação da temperatura corpórea; febre, decorrente de inflamação de órgãos, provocando reação cerebral. (CHERNOVIZ, 1890; BLUTEAU, 1728).

Imbecilidade	3	-	-	3	-
Delirio febril	1	-	1	-	-
Não manifestou loucura	1	-	-	1	-

(LIVRO, 1884, f. 33v, L.09-11, grifo nosso).

DELIRIO DAS PERSEG[UIÇÕES]

(de delírio s.m. [do lat. *delirium*] + (contr. prep. de + art. def. pl. as) +perseguições (de perseguir v.t.) [do lat. *persequere* > *persequi*]) - Desordem das faculdades intelectuais caracterizada por semblante desfigurado, agitação dos membros, com alucinações em que o doente crer estar sendo perseguido (CHERNOVIZ, 1890).

Alchoolismo	1	2			3
Delirio das perseg[uições]	1				1
Demencia	1	1		1	3

(LIVRO, 1884, f. 57r, L.4-6, grifo nosso).

DEMENCIA AGITADA

(de demência s.f. [do lat. *dementia*] + agitada: adj. (de agitado, part. de agitar) [do lat. *agitare*]) - O mesmo que loucura, falta de juízo. Doudicide ou alienação mental. Perturbação das faculdades intelectuais, em que o doente em estado de insensatez se move com inquietação, de um lado para o outro de modo repetido ou continuado (BLUTEAU, 1728; CHERNOVIZ, 1890; FIGUEIREDO, 1913).

		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Demencia agitada	1	1	–	-	-
Demencia apathica	2	1	1	-	-

(LIVRO, 1884, f. 33v, L.3 - 5, grifo nosso).

DEMENCIA APATHICA

(de demência s.f. [do lat. *dementia*] + apathica: adj. (de apatia) [do gr. *apátheia*, pelo lat. *apathia*]) - O mesmo que loucura, falta de juízo. Doudicide ou alienação mental. Perturbação das faculdades intelectuaes. Insensatez. Nesse caso, doente sem paixão, que por nenhuma causa se abala (CHERNOVIZ, 1890; BLUTEAU, 1728).

		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Demencia agitada	1	1	–	-	-
Demencia apathica	2	1	1	-	-

(LIVRO, 1884, f. 33v, L.3 - 5, grifo nosso).

EPILEPSIA

s.f. [do lat. *epilepsia*] - Também chamado de gotta coral, mal de gotta, ou vágado. Moléstia nervosa que se manifesta por ataques, mais ou menos aproximados, com movimentos convulsivos, que produzem violenta agitação, perda dos sentidos e espuma na boca (CHERNOVIZ, 1890; BLUTEAU, 1728).

Dyspepsia nervosa	1				1
Epilepsia			1		1
Hysterismo		1			1

(LIVRO, 1884, f. 57r, L.7 - 9, grifo nosso).

IMBECILIDADE

s.f. [do lat. *imbecillitas*] - Fraqueza, falta de forças do corpo e do espírito, retardo mental que revela tolice ou fraqueza de espírito; (BLUTEAU, 1728; PINTO, 1832).

“Dos três doentes affectados de **imbecilidade** – 1- era uma praça de linha que foi requisitada pelo | seu commandante, 2 evadiram-se, e a mulher em delírio foi uma retirante Cearense [...]” (LIVRO, 1884, f. 33v., L.13 - 14, grifo nosso);

HYSTERISMO

s.m. [do gr. *hustera*] – Doença que acomete as mulheres, caracterizada por convulsões, e descrita como a sensação de uma bola que sobe do útero à garganta (FIGUEIREDO, 1913, CHERNOVIZ, 1890).

Epilepsia			1		1
Hysterismo		1			1
Imbecilidade			1		1

(LIVRO, 1884, f. 57r, L.8 - 10, grifo nosso).

MANIA AGUDA INTERMITTENTE

(de mania: s.f. [do gr. *manía*, pelo lat. *mania*] + aguda: adj. [do lat. *acudu*] + intermitente: s.m. [do lat. *intermittens*]). Delírio furioso com ira e atrevimento, extravagância do juízo, contudo sem a presença de febre, elemento que a diferencia do frenesi, que é delírio com febre, e da melancolia, que é somente tristeza [...]. A mania procede de sangue muy quente, ou de cólera requeimada (BLUTEAU, 1728, p. 194).

Monomania tranquilla	1	-	1	-	-
Mania aguda intermitente	1	-	1	-	-
Epilepsia	3	1	1	1	-

(LIVRO, 1884, f. 33v, L.6 - 8, grifo nosso).

MONOMANIA TRANQUILLA

(de Mono s.f. [do gr. *mónos*] + mania [do gr. *manía*, pelo lat. *mania*] + tranquilla adj. [do lat. *tranquillus*] - Forma de loucura que só se manifesta por uma única e ideia fixa ideia, de modo que o doente parece estar em gozo de suas faculdades mentais, mantém-se tranquilo, sossegado, calmo, se o distraem do objeto que o preocupa. A

esta variedade de alienação mental deram também o nome de delírio parcial. Pertencem a essa classe os cleptomaníacos, certos incendiários, os bebedores, os dipsomanos etc (CHERNOVIZ, 1890, p. 441; FIGUEIREDO, 1913, p.1980).

Demencia apathica	2	1	1	-	-
Monomania tranquilla	1	-	1	-	-
Mania aguda intermittente	1	-	1	-	-

(LIVRO, 1884, f. 33v, L.5 - 7, grifo nosso).

A construção do glossário permitiu verificar que as várias situações que eram classificadas como loucura à época, eram atribuídas, por vezes, a causas intrínsecas, como pertencer ao sexo feminino, ou possuir um temperamento nervoso, ou extrínsecas como uma educação viciosa, o celibato, determinadas profissões, as grandes revoluções políticas, a leitura dos romances e dos maus livros e o ócio (CHERNOVIZ, 1890). No que se refere às questões físicas e emocionais, segundo assinala Chernoviz, as várias formas de loucura também podem ser causadas pela congestão cerebral frequente, pela cólera, por um susto, uma perda súbita de fortuna, uma felicidade inesperada, ou um pesar violento, entre outros (CHERNOVIZ, 1890; FIGUEIREDO, 1913).

No século XIX, pouco se sabia sobre as efetivas causas das doenças mentais e suas formas de tratamento. Conforme indicam os relatórios, o tratamento consistia no uso de terapias a partir da prática de atividades manuais e relacionadas aos cuidados com o asilo, como jardinagem e cultivo de hortaliças, além de banhos e no uso de alguns medicamentos disponíveis, bem como no uso de terapêuticas coercitivas, nos casos de “exaltação”, como pode-se observar no trecho abaixo:

Não se deve, nem se pode esperar tudo, nem talvez *mu*ito dos recursos farmacêuticos | no tratamento da loucura; e a instituição do trabalho apropriado às aptidões de cada | alienado e de maxima importancia, e não deve faltar em nenhum asylo regularmente | constituído. Seria prolixo indicar aqui a medicação que empreguei em cada caso | particular, a higiene do corpo e do espirito, compativel com os recursos de que pude | dispôr, foi a principal base do tratamento. As frequentes insomnias acompanhadas | de delirio exaltado, a que são sujeitos muitos alienados foram vantajosamente com- | batidas com doses elevadas de hydrato de chloral associado as hydro-chlorato de | morphina, e com as injeções hypodermicas d'este sal quando os

doentes se | recusavão a ingestão de qualquer medicamento, como não raro succede | Os meios contentivos e coercitivos foram empregados com a possível moderação, | e de prefe[re]ncia os mais brandos, tais como a reclusão simples e o colete de força etc (LIVRO, 1884, f. 36v, L.1 - 12).

Para Foucault (1978), casos de exaltação ou “furor”, como o autor designa, fazem referência a formas de violência que não se enquadram na definição de crime, e estão relacionados à desordem de conduta, cujo tratamento era associado à prisão ou internamento.

Nos casos de pacientes mais agressivos, os “perigosos” e “traíçoeiros”, a casa forte era o ambiente onde ficavam até que saíssem da crise

A casa forte só hospedou, e em ultimo caso, os alienados perigosos, e traíçoeiros, a | delirantes furiosos, os turbulentos, os imundos, e os que dilaceram a roupa, | e se conservam por isso em estado de nudez quasi permanente [...] (LIVRO, 1884, f. 36v, L.13 - 15).

Os casos de demência, com elevado número de casos, é compreendido por Chernoviz (1890), como semelhante à loucura. Para o autor, dentre as causas para a loucura pode-se destacar a natureza do sexo feminino, a que se associa, por exemplo, o “hysterismo”, situações de ausência da prática sexual, como no caso do celibato, além do temperamento nervoso, da educação viciosa e da natureza de algumas profissões (CHERNOVIZ, 1980, p. 331).

Para o tratamento de doenças como a demência, o histerismo e a mania são sugeridos a realização de banhos frios, além de hábitos como ouvir música, fazer viagens, o trabalho com jardinagem, a distração, o trabalho mecânico com duração de muitas horas, a agricultura e a prática de exercícios físicos. Ou seja, atividades de longa duração, que afastassem os pacientes do ócio dos pensamentos de loucura (CHERNOVIZ, 1890).

Dentre os tratamentos para as doenças mentais Foucault (1978) menciona os banhos, como uma tradição desde a Idade Média, que era utilizada em Paris. No asilo, os mais agitados também eram colocados em ambientes fechados.

Diferente do que se observava no Asilo São João de Deus, em um hospital de Paris, os loucos eram separados em dois cômodos, um destinado às mulheres e o outro, aos homens. O cômodo destinado aos homens, contudo era cheio e contrariava a orientação médica de acomodá-los em ambiente fresco e ventilado (FOUCAULT, 1978).

Para Chernoviz (1890) os casos de delírio estavam também associados ao consumo de excessivo de álcool. Nesses casos os pacientes podiam, em crise, acreditar que estavam sendo perseguidos por alguém, por isso, tentavam fugir. Tal situação era observada no Asilo São João de Deus, inclusive alguns internos, de fato, conseguiam concretizar a fuga. Em virtude disso, nos relatórios, era frequente a solicitação para que fossem reforçadas as fechaduras das portas e janelas.

A imbecilidade e a epilepsia eram consideradas as formas mais crônicas de loucura. A epilepsia era também associada ao sexo feminino, quando se tratava da ausência do fluxo menstrual (CHERNOVIZ, 1890). Nesses casos o tratamento sugerido à época era a hidroterapia, contudo, o Asilo não tinha à disposição instalações adequadas para realizá-la, conforme se observa no trecho a seguir “[...] Outro meio também *muíto* eficaz, a hydroterapia | sabe bem *Vossa Senhoria* quanto é defficiente. Não indicarei aqui a medicação em [...] (LIVRO, 1884, f. 38v, L.23 – 24).

O tratamento das doenças mentais era complexo e pouco objetivo. Além disso, os profissionais não tinham à disposição muitos recursos medicamentosos eficazes dos quais pudessem fazer uso, conforme se observa a seguir

Therapeutica - Para cuidar das molestias mentaes, cujo tratamento é *muíto* | complexo, tem o medico de empregar principalmente meios phisicos e | morais, e sendo multiplos os graos de intensidade e variedade de formas | de cada affecção mental a ellas tem de se moldar a therapeutica. O mai - | or numero de casos é de individuos que soffrem de formas chronicas de lou - | cura, poucos susceptiveis a qualquer forma de tratamento. Alcançamos [...] (LIVRO, 1884, f. 58v, L.12 - 17).

Conforme reflete Foucault (1978) a ausência de um tratamento médico adequado aos alienados, assemelha o internamento hospitalar ou em asilo, à situação de aprisionamento, uma vez que se busca a boa ordem, e que aqueles que ali estão internados, não adoeçam da chamada “febre das prisões”.

A condição dos asilados no São João de Deus, em virtude da situação da estrutura física e sanitária, se assemelha ao relatado por Foucault, na França e em outras partes da Europa, desde o século XVII. Os relatórios evidenciam a ocorrência de doenças relacionadas às precárias condições sanitárias, como as febres, e as doenças gastro-intestinais, consideradas como moléstias intercorrentes, que atestavam a condição de insalubridade do asilo. Apesar de os loucos não serem mais conduzidos à prisão, pelo menos na capital da província, o tratamento dispensado a

esses pacientes era baseado em uso limitado de medicamentos, com manutenção de práticas violentas como o isolamento na casa-forte e o uso do colete de força. Dessa forma, o tratamento dispensado pelo internamento desses pacientes acabou por não contribuir muito para a recuperação dos internos, agravando as condições de exclusão social desses doentes. O movimento de Reforma Psiquiátrica iniciada no Brasil nos anos 70 do século XX, evidenciou a necessidade de desospitalização e o acompanhamento multiprofissional desses pacientes em regime ambulatorial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do aporte teórico-metodológico da Filologia, em diálogo com a Paleografia, a Codicologia, e a Diplomática possibilitou a leitura e análise de um *corpus* cuja divulgação a outros estudiosos e interessados muito vai contribuir para a ampliação do conhecimento de meandros do surgimento dos primeiros passos da psiquiatria na Bahia, em fins do século XIX, identificando comportamentos e práticas que por vezes perduraram até os dias atuais.

Os documentos editados foram produzidos em papel pautado de coloração clara, com a presença de marcas d'água que trazem o nome e o brasão do fabricante. O papel encontra-se amarelado, com algumas perfurações e borrões, em virtude, possivelmente, da ação do tempo, de insetos e por lapsos do escrevente, respectivamente.

A escrita do *corpus* selecionado é lançada no recto e no verso dos fólios, o texto é bem alinhado, pontuado e margeado, estando os fólios encadernados em brochura, com capa em material rígido. Os relatórios foram redigidos por indivíduos que tiveram acesso à educação formal, que se utilizam de uma caligrafia clara e regular, de fácil leitura, com letra cursiva, que segue os padrões ortográficos da época, fazendo utilização de expressões formais, bem como de fórmulas diplomáticas próprias do gênero relatório, tipologia jurídico-administrativa que registra e informa dados da rotina de uma instituição.

A leitura e edição dos oito relatórios pertencentes à primeira instituição de saúde mental da Província da Bahia, revelaram um contexto precário acerca das condições de saúde da época, ao passo que possibilitaram um olhar reflexivo para o contexto atual, no qual muitas ações e comportamentos relativos à saúde são ainda igualmente precários e excludentes.

O estudo do contexto sócio-histórico e cultural da Bahia no século XIX, no momento imediatamente anterior ao fim da escravidão, evidenciou um cenário de mudanças que, pela falta de políticas públicas direcionadas à assistência dos libertos, acarretou o aumento de indigentes e desvalidos vivendo em situação de rua na província. Com o processo de modernização urbana, o Asilo São João de Deus fundado com o objetivo de atender às necessidades de saúde mental da população, acabou por receber pessoas que adoeciam devido às condições de penúria a que eram relegadas. Entretanto, o que se observou com a leitura dos relatórios, foi a

manutenção de condições insalubres mesmo no interior do estabelecimento, um imóvel com problemas estruturais e precárias condições financeiras, o que levou à ocorrência de frequentes casos de adoecimento por doenças infecciosas.

De modo semelhante ao que se observa na atualidade, com a emergência da pandemia de Covid-19, cujo agente transmissor de tão grave enfermidade ainda não é totalmente conhecido pela comunidade científica, no século XIX, as causas e tratamento para as doenças mentais ainda representavam um enigma para a medicina. A edição do *corpus* selecionado evidenciou a crença que havia naquele momento em terapias alternativas, como os banhos e os trabalhos manuais, além do emprego de práticas violentas para submissão dos doentes como o isolamento em quartos-fortes e o uso do colete de força.

Outro aspecto revelado pela edição dos relatórios foi a falta de profissionalização para alguns dos postos de trabalho da instituição, mesmo alguns que poderiam requerer algum conhecimento mais especializado. A demissão de profissionais nem sempre por justa causa e o acúmulo de funções de outros, precarizavam o cuidado, pois o número de profissionais era insuficiente para cuidar do quantitativo de asilados que aumentou bastante no período observado.

A elaboração do glossário, instrumento escolhido para a abordagem linguística possibilitou o entendimento de que à época, a maior parte das doenças que afetavam a mente representavam enigmas de complexa solução. Diferentes denominações referentes às patologias de ordem mental eram relacionadas nas obras lexicográficas do período com acepções semelhantes, como expressões sinônimas e, em consequência disso, o tratamento recomendado era também o mesmo. Entre as causas dos transtornos mentais mais recorrentes, as obras lexicográficas consultadas registravam motivações subjetivas como pensamentos e ideias avançadas para a época, profissões e até a própria constituição feminina. Muito comum à época também era punir as transgressões com a retirada do indivíduo do convívio social, situação que também acabava por enlouquecer alguns indivíduos.

Fica claro, também, que o ideal de civilização e de modernização que se tinha à época, que estava vinculado a um padrão europeu, do colonizador, fez com que o tratamento adotado, tanto para a loucura, como para outras formas de desequilíbrios mentais, tivesse o objetivo primordial de higienização, de limpeza visual da província. A leitura dos relatórios permite verificar que pouco se investia na promoção de um

ambiente com melhores condições de salubridade, e em tratamentos que possibilitassem a aqueles indivíduos o retorno ao convívio social.

Em nome da modernização urbana pretendida, homens e mulheres jovens, em sua maioria negros e mestiços, pobres e desvalidos, considerados loucos ou alienados foram excluídos do convívio social, encarcerados entre os muros do asilo, sem contato com suas famílias, convivendo em ambiente insalubre e recebendo alimentação inadequada.

O estudo sobre a primeira instituição psiquiátrica da Bahia e seu contexto social, nosológico e linguístico não se esgota neste texto. Pelo contrário, acredita-se que a edição e estudo que ora se apresenta abre uma perspectiva para inúmeras outras possibilidades de investigações em múltiplas esferas do conhecimento.

O percurso até esta etapa, foi atravessado por barreiras já mencionadas como o fechamento do Arquivo Público do Estado da Bahia – APEB, responsável pela guarda do códice, bem como pelos adoecimentos, luto e restrições de toda ordem impostas pela pandemia de Covid-19, que além de sacudir a vida de cada pesquisador no mundo, impediram, por um momento, o acesso ao *corpus* anteriormente selecionado, e dificultaram a consulta às obras de referência, que ficaram restritas aos acervos pessoais e às obras disponíveis *on-line*, fazendo com que o caminho trilhado fosse um pouco mais árduo do que se supunha inicialmente. No Asilo, as moléstias intercorrentes, mudaram o curso do tratamento e do desfecho de saúde dos asilados. Na contemporaneidade uma doença infecciosa que assolou o mundo, mudou também o curso da vida de milhões de pessoas, que tiveram de se reinventar para prosseguir.

REFERÊNCIAS

ABBADE, C. M. de S. O Estudo do Léxico. *In*: TEIXEIRA, M. C. R.; QUEIROZ, R. de C. R.; SANTOS, R. B. dos (org.). **Diferentes Perspectivas dos Estudos Filológicos**. Salvador: Quarteto Editora, 2006. p. 213-225.

ACIOLI, V. L. C. **A escrita no Brasil colônia**. Recife: Editora Universitária, Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massagana, 1994.

AULETE, C. **Aulete Digital**. Dicionário online. Lexikon Editora Digital LTDA. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/index.php>. Acesso em: 29 abr. 2021.

BARBOSA, M. A. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. **Anais...** Brasília: Cnpq/lbict, 1992.

BARBOSA, M. A. Dicionário, Vocabulário, Glossário: concepções. *In*: ALVES, Ieda Maria (org.) **A Constituição da normalização terminológica no Brasil**. 2.ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001. (Caderno de Terminologia. n.1). Disponível em: https://citrat.fflch.usp.br/sites/citrat.fflch.usp.br/files/inline-files/Cad.%20Terminologia%201_1.pdf

BELLOTTO, H. L. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2002.

BERWANGER, A. R.; LEAL, J. E. F. **Noções de Paleografia e Diplomática**. 5.ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 2012.

BIDERMAN, M. T. C. Terminologia e Lexicografia. **Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia FFLCH – USP**. v.7, 2001, p. 153 – 181. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2001.49147>>. Acesso em: 07 ago. 2018.

BLUTEAU, R. **Vocabulario portuguez & latino**: aulico, anatomico, architectonico ... Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712-1728. 8 v

BORGES, R.; SOUZA, A. S. Filologia e edição de texto. *In*: BORGES, R. et al. **Edição de texto e crítica filológica**. Salvador: Quarteto, 2012. p. 15-59.

CABRÉ, M. T. Norma y normas em terminologia: concepto, tipologia y justificación. *In*: ISQUERDO, A. N.; FINATTO, M. J. B. (org.). **As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. v. IV. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. p. 365-396.

CAMBRAIA, C. N. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CASTRO, I. O Retorno à filologia. *In*: PEREIRA, C. da C.; PEREIRA, P. R. D. **Miscelânea de estudos lingüísticos, filológicos e literários ‘in memoriam’ Celso Cunha**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. p. 511- 520.

CHERNOVIZ, Pedro Luiz Napoleão. **Diccionario de medicina popular e das ciencias...** 6. ed. Paris: A. Roger & F. Chernoviz, 1890.

CONTRACTO celebrado pelo Excelentissimo Senhor 1º Vice-Presidente da Província, Dezembargador João José de Almeida Couto com a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia desta Cidade [...]. 1873. Cópia do termo. Centro de Memória Jorge Calmon, Salvador - Ba. 52f.

COSERIU, E. **Principios de Semántica Estructural**. 2. ed. Madrid, Espanha: Editora Gredos S.A., 1981.

COSTA, P. S. da. **Ações sociais da Santa Casa da Misericórdia da Bahia**. Salvador: Contexto & Arte Editorial, 2001. 180 p.

COSTA, R. F. **Edição Semidiplomática de Memória Histórica da Capitania de São Paulo, códice E11571 do Arquivo do Estado de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 2007. 558f.

DUARTE, L. F. **Glossário de Crítica Textual**. Universidade Nova de Lisboa, 2007. Disponível em: <http://www2.fcsh.unl.pt/invest/glossario/glossario.htm>. Acesso em 05 maio 2021.

DURANTI, L. Diplomática: novos usos para uma antiga ciência. **Acervo**. Rio de Janeiro, v.28, n.1, p. 196-215. jan./jun., 2015.

FARACO, C. A. **Linguística Histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola, 2006.

FERREIRA, P. T. Filologia como curadoria: o caso Pessoa. **Filologia e Linguística Portuguesa**. São Paulo, v.18, n.2, p. 231-262, ago./dez., 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v18i2p231-262>. Acesso em: 25 abr., 2021.

FIGUEIREDO, C. de. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Lisboa: Liv. Clássica, Ed., 1913.

FLEXOR, Maria Hlena Ochi. **Abreviaturas**: Manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 3.ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura na Idade clássica**. Trad. José Teixeira Coelho Netto. São Paulo: Perspectiva, 1978.

GOMES, T. T. **Relatório** da Santa Casa de Misericórdia da Bahia. Rio de Janeiro: Typographia Z. Costa & C., 1911. 290 p.

HIGOUNET, C. **História Concisa da Escrita**. Marcos Marcionílio (trad.). São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

HOLTHE, J. M. O. V. **Quintais urbanos de Salvador**: realidades, usos e vivências no século XIX. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal da Bahia, 2002. 284 f.

ISQUERDO, A. N.; FINATTO, M. J. B. (org.). **As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. v. IV. Campo Grande, MS: Ed. UFMS; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

JACOBINA, R. R. **A Prática Psiquiátrica na Bahia (1874-1947)**: Estudo histórico do Asilo São João de Deus/Hospital Juliano Moreira. 2001. 543f. Tese (Doutorado) – Curso de Doutorado em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fundação Oswaldo Cruz – FioCruz – MS, Rio de Janeiro, 2001.

KRIEGER, M. da G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia**: teoria e prática. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2019.

KRIEGER, M. da G.; MACIEL, A. M. B. (org.). **Temas em Terminologia**. Porto Alegre: Ed. Universidade: UFRGS; São Paulo: Humanitas: USP, 2001.

LIVRO de Registro de Ofícios Diversos do Asilo São João de Deus. (1876-1884). Seção de Arquivo Colonial e Provincial do Arquivo Público do Estado da Bahia – APEB. Maço nº 7151.164f.

LOSE, Alícia; TELLES, Célia. Qual edição e o que editar. **A Cor das Letras**. Feira de Santana - BA, v. 18, n. 2, p. 271-293, maio-ago. 2017. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/index>. Acesso em 13 nov. 2021.

MATTOSO. K. M. de Q. **Bahia, século XIX**: uma província no Império. Trad. Yedda de Macedo Soares. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. 741 p.

MOREIRA, J. Notícia sobre a evolução da assistência a alienados no Brasil (1905). **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**. São Paulo, v.14, n.4, p. 728-768, dez. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-4714&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 set. 2018.

NASCIMENTO, A. A. V. **Dez freguesias da cidade do Salvador**: aspectos sociais e urbanos do século XIX. Salvador: EDUFBA, 2007. 372 p.

NUNES, A. d'A. **História da Bahia monárquica**. 1.ed. Simões Filho, BA: Kalango, 2018.

OLIVEIRA, G. G. M. de. **Estudo do papel e das filigranas e sua ocorrência em manuscritos dos séculos XVIII e XIX na capitania e província de Mato Grosso**. 2014, 300f. Dissertação (Mestrado em Linguagens) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014.

OLIVEIRA, A.R.M.de; SZCZERBOWSKI, D. Quinina: 470 anos de história, controvérsias e desenvolvimento. **Química Nova**. v. 32, n. 7, p.1971-1974, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/mWPDYJjzGn9gMkz43JNRFTw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2021

PEREIRA, P.P.; RODRIGUES, N.; CARVALHO, L.P. **Relatório apresentado ao Dr. Alfredo Britto**: Director da Faculdade de Medicina da Bahia. Bahia: Lytho – Typographia Almeida, 1905.

PEREIRA, Norma Suely da S. Fontes primárias e o estudo das práticas culturais na Bahia colonial: dificuldades de leitura. In: Lose, Alícia D.; SOUZA, Arivaldo S. de **Paleografia e suas interfaces** (org.). Salvador: Memória & Arte, 2018. p. 218-231.

PETRUCCI, A. **La ciencia de la escritura: primera lección de Paleografía**. Traducción de Luciano Padilla López. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2003. 157 p.

PINTO, L. M. da S. **Diccionario da Lingua Brasileira**. Ouro Preto. Provincia de Goyaz. Casa Impressora: Typographia de Silva, 1832.

QUEIROZ, R. de C. R. **A informação escrita**: do manuscrito ao texto virtual. UFRS: 2005.

RIOS, V. D. B. **O Asylo de São João de Deus**: as faces da loucura. 2006. 320f. Tese (Doutorado) – Programa de Estudos Pós-Graduados em História, PUC São Paulo, 2006.

SAMARA, E. de M.; DIAS, M. M.; BIVAR, V. dos S. B. **Paleografia e fontes do período colonial brasileiro**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1986.

SANTANA, A. C. S. de. **Santa Casa de Misericórdia da Bahia e sua prática educativa**. 1862-1934. 2008. 230f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2008.

SANTOS, R. B. dos. A Filologia Textual e a Gramática Estilística do autor. TEIXEIRA, M. da C.; QUEIROZ, R. de C. R. de; SANTOS, R. B. dos (org.). **Diferentes perspectivas dos estudos filológicos**. Salvador: Quarteto, 2006. p. 79-93.

SILVA, Antonio Moraes. **Diccionario da lingua portuguesa**. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1789.

SILVA, A. C. S. da. Esaú e Jacob e Memorial de Ayres: Manuscritos que viajam. **Machado de Assis em Linha**. São Paulo, v.12, n. 26, p. 125-160, 2019. Disponível em: <http://machadodeassis.fflch.usp.br>. Acesso em: 13 nov. 2021.

SANTOS, A. F. dos; FERRAZ, M. H. M. Saúde Pública na Bahia: um dilema para a Faculdade de Medicina da Bahia no Segundo Império do Brasil. **História da Ciência e Ensino**: Construindo interfaces. São Paulo, v.8, p. 20 – 38, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/hcensino/issue/view/1065>. Acesso em: 15 nov. 2021

SILVA, V. N. dos S. **Equilíbrio Distante**: A Mulher, a Medicina Mental e o Asilo. Bahia (1874-1912). 2005. 145f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2005.

SOBRAL, M. das G. **Abreviaturas**: uso e função nos manuscritos. Dissertação de Mestrado PPGLL. Salvador: ILUFBA. Orientação de Célia Marques Telles, 2007. 120f.il. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/28200>

SOUZA, C. M. C. de. A constituição de uma rede de assistência à saúde na Bahia, Brasil, voltada para o combate das epidemias. *In: Dynamis*, Granada, v. 31, n. 1, p. 85-105, 2011. Disponível em http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0211-95362011000100005. Acesso em 13 mar. 2021.

SOUZA, C. M. C. de. Males antigos, dilemas semelhantes? Peripécias do “odioso egípcio” na Bahia. *In: FRANCO, S. P.; PIMENTA, T. S.; MOTA, A. (org.). No rastro das províncias: as epidemias no Brasil oitocentista*. Vitória: EDUFES, 2019. p.58-89.

SPINA, S. **Introdução à Edótica**: Crítica Textual. 2 ed. rev. atual. São Paulo: Ars Poética; EDUSP, 1977.

SPAGGIARI, B.; PERUGI, M. **Fundamentos de crítica textual**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

TAVARES, Luís H. Dias. **História da Bahia**. São Paulo: EDUNESP; Salvador: EDUFBA, 2001.

TELLES, C. M. A chamada lição conservadora na edição de textos. **Scripta Philologica**, Feira de Santana (BA), n. 5, p. 253-266, 2009.

TOLEDO NETO, S. de A. Um caminho de retorno como base: Proposta de normas de transcrição para textos manuscritos do passado. **Travessias Interativas**. São Cristóvão, SE, n.20, v.10, p. 192-208, 2020.

XAVIER, V. R. D. Glossário de Manuscritos Goianos Setecentistas: critérios de elaboração. **Domínios de Lingu@gem**. Uberlândia, MG, v.5, n.2, p. 108-120, 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem>. Acesso em: 13. jan. 2022.